Diário de Lisboa

Junho 1980
Sábado
7

ANO 60.º
N.º 20 275
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Bomba Giscard explode em Veneza na quinta-feira

A resposta do Governo AD é a política da avestruz

A débil nota oficiosa de Freitas do Amaral, emitida às 22.50 horas de ontem, mais de 24 horas depois de conhecidas as declarações de Giscard d' Estaing, é a primeira reacção do Governo português à proposta de «pausa» no processo de adesão de Portugal e da Espanha à CEE. Ultrapassando as expectativas em matéria de «política da avestruz», o Governo limita-se a prometer que o assunto «será objecto de conversações aprofundadas» quando Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Almeida Mendes forem, em breve, a Paris. A única passagem do comunicado em que o Governo dá mostras de ter compreendido o significado da «proposta» de Giscard é aquela em que diz que, se a França «viesse a ser contrária à continuação das negociações com Portugal ou à sua conclusão em tempo útil, o Governo não poderia de modo nenhum concordar com ela».

A nota das Necessidades manifesta por outro lado ignorância ou falta de informação sobre a mecânica das adesões: apesar de um porta-voz de Giscard ter explicitado, durante o dia de ontem, que a adesão da Grécia não está em causa, visto que a respectiva acta foi assinada em 20 de Dezembro passado, Freitas do Amaral continua a referir-se a este país como se a sua situação fosse idêntica à de Portugal e Espanha, únicos países a que o presidente francês se referiu.

A maioria dos observadores tem agora os olhos postos na «cimeira de Veneza», que se vai reunir nos próximos dias 12 e 13, (quinta e sexta-feira próximas), e onde será discutido o alargamento da CEE. Pensa-se que as declarações de Giscard visaram influenciar decisivamente o curso dos debates, nessa reunião.

Em Espanha, onde existe um esboço de opinião pública e onde o Governo Suárez sente as declarações do presidente francês como uma ameaça frontal ao conjunto da sua política, a «bomba Giscard» está no centro das preocupações de toda a Comunicação Social, e Calvo Sotelo, ministro espanhol da Integração Europeia, disse que o Conselho de Ministros de ontem considerou a hipótese de uma eventual suspensão das negociações com a CEE, se em Veneza outros chefes de Estado aderirem à nova posição de Giscard.

Entre nós, sucedem-se pelo contrário as tomadas de posição «desdramatizadoras», como ontem tínhamos previsto. Representantes da AD e mesmo do PS acentuam que «pausa» não quer dizer «fim», recusando-se a analisar, em toda a sua extensão, as consequências da proposta francesa.

Pág. 5

Se elas se realizassem agora

PS recuperaria nas legislativas e Eanes venceria presidenciais — garante Soares de sondagem na mão

Ramalho Eanes venceria as presidenciais e o Partido Socialista recuperaria nas legislativas. Eis, em síntese, o optimista prenúncio ontem à tarde divulgado por Mário Soares, num encontro com a imprensa especialmente convocado para lhe dar conhecimento dos resultados de uma sondagem encomendada pelo PS e realizada em Abril por uma empresa especializada.

Pág. 6

Centro Clínico dos Bancários: um privilégio pouco aproveitado

No jardim de um velho palacete, confundido entre plantas trepadeiras, encontra-se o centro clínico do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. Sob uma capa exterior de modernismo sofisticado, esconde-se o que lá dentro funciona em condições não muito satisfatórias. Ter o que poucos têm e não o saber aproveitar, eis o grande «pecado». A curiosidade levanta-se e fomos saber os «porquês».

Pág. 13

"Se for eleito ignorarei o CR"

Pires Veloso abriu esta manhã a sua campanha eleitoral

PORTO, – «Se eu for eleito, obviamente ignoro o CR» afirmou, esta manhã, o coronel na reserva Pires Veloso no acto da apresentação da sua candidatura à Presidênci da República. Respondendo a questões postas pelo jornalista do «DL» sobre a legalidade daquele órgão de soberania e sobre o facto de compor o CR por determinação constitucional o próprio PR, Pires Veloso viria a acrescentar que «o CR está constituído ilegitimamente». «É ilegal», sublinhou, acrescentando que «as funções que desempenham os conselheiros (maioria) são ilegais». Antes destas afirmações o candidato a Belém havia vincado, como ponto de honra, o respeito pela legalidade. Recorde-se que a eventual extinção do CR só poderá ocorrer depois da revisão constitucional, havendo por isso um tempo (meses) que vai medear entre a eleição do Presidente e a alteração da Constituição.

Intitulando-se «um dos homens fortes do 25 de Novembro», já que «se não fosse o Norte e o seu comandante o 25 de Novembro não tinha acontecido», apesar de terem depois ignorado a sua participação, Pires Veloso afirmou que o seu «compromisso com o povo» e o de «realizar efectivamente o 25 de Novembro, no que ele significa de repor o ideal inicial do 25 de Abril, isto é, uma verdadeira democracia política, económica e social». Para o antigo comandante da RMN não somos um país livre, não estamos ainda em democracia, «havendo como ainda há um CR, não há verdadeira democracia». Concretizando o seu compromisso com o povo, Pires Veloso garantiu, no caso de ser eleito, «o tempo efectivo do período de transição», defendendo por isso que «o enquadramento constitucional imposto pelo Pacto MFA-Partidos deve perder o seu carácter vinculativo» e que «a com-

Continua na pág. 24

"Recordações de Infância" — um livro de Sylvan

Com a chancela da nova editora «Ró» acaba de ser lançado no mercado «Recordações de Infância», um novo livro de Sylvan, autor natural de S. Tomé e Príncipe, que foi candidato de oposição, pelo círculo de Lisboa nas eleições legislativas de 1969. Mas ao contrário do que o título da obra poderá deixar transparecer, estas «memórias» não são autobiográficas, e nelas Sylvan não fala de si, mas de cinco personalidades da vida cultural e política portuguesa, que dão pelos nomes de Amélia Rey-Colaço, Anjos Teixeira, Fernando Lopes Graça, José Gomes Ferreira e Otelo Saraiva Carvalho.

Servindo-se de elementos recolhidos através de longas conversas com os seus cinco personagens, Sylvan meteu-se-lhes na «pele» e traçou o itinerário das suas «infâncias» como se fosse ele próprio quem estivesse em jogo. Só que em nossa opinião, o projecto de Sylvan não foi totalmente conseguido e as cinco «memórias» surgem-nos envoltas num certo misticismo estereotipado, em que a realidade apenas se adivinha e os personagens raramente conseguem dissociar-se de um imaginário messiânico.

Deixemos, no entanto, à apreciação dos leitores os extratos finais de cada uma das «memórias» pela ordem seguida no livro: **Amélia Rey-Colaço:** «Ela sabia a diferença entre um artista e um escritor. De pequenininha. Mas não distinguia ninguém. Enfiava toda a gente no teatrinho que tinha dentro de si. Mexia nos cordéis e fazia aparecer as pessoas nas suas caretas e nos seus gestos». **Anjos Teixeira:** «O Pedro contava como é que vivia na aldeia. O Pedro sentia a aldeia, toda, a cativá-lo para ser pastor ou lavrador. Mas também sentia, com uma força enorme, a aspiração do pai e desejá-lo artista». **Fernando Lopes Graça:** «A música abria ao menino a noção de beleza. Quando estava com ela, o menino sentia-se inteiro, dos pés à cabeça. Com ela, dava-se conta de caminhar no seu caminho. Sentia ânsias de usar os sons como palavras. O pai, que não sabia castigar com a mão, quando inventava motivo para castigar o menino não o levava à música. Esse castigo do pau doia muito porque doia em toda a alma do menino». **José Gomes Ferreira:** «O Zeca sabia que havia mundo. Tinha inventado mapas com ilhas e baías. E tinha ouvido o tio Carlos, que cantava e tocava viola e fora marinheiro, a contar-lhe histórias de sítios onde estivera e outros inventados. Eram histórias estranhas as do tio Carlos, mas o Zeca que tinha fome de aventuras como nenhum outro menino a tinha, ficou-se a crescer com elas». **Otelo Saraiva de Carvalho:** «Lá estava a casa de pedra ainda com sinais de ter sido pobre de pobre Ali é que o pai tinha nascido pobre de pobre. A imagem que o menino tinha do pai não era essa. Lembrava-se dele em Moamba, forte, bem vestido, a arranjar-se muito tempo ao espelho, a viver numa casa muito grande, muito grande, parece que a mandar a mandar na maë e nos pretos. Otelo preparava-se para voltar a Moçambique. Era de lá. Já estava curado do paludismo. Levava ainda idade para brincar. E haveria de brincar com todos, porque todos era meninos como ele».

Manuel Geraldo

Contribuição moderada para uma polémica

A política do ambiente e o Jardim Gulbenkian

01 – Pedimos a palavra modesta e serenamente, sobre o tema em rubrica, para dele anunciarmos certos dados e podermos emitir, sob a forma de subsídios, alguns considerandos, fragmentados para não nos alongarmos e que resumiremos seguidamente em forma articulada.

02 – Enquanto questões ambientais urbanas não puderem passar do domínio abstracto e não qualificável (ainda!) das sensações e das ideias, para o âmbito prático e concreto da legislação administrativa ou dos regulamentos camarários de construção, não parece possível impedir que a Fundação Gulbenkian (FG) instale no seu «quarteirão» o seu, por todos nós ansiosamente aguardado, Museu de Arte Moderna.

03 – Dissemos «impedir», mas não desejávamos que este termo fosse interpretado malevolamente. Porquanto, sendo culturalente essencial e muito louvável a magnânima oferta que é feita à cidade desse museu, certamente que se não excluem de todo alternativas de o construir em outro local da cidade.

04 – O «quarteirão» da FG insere-se numa zona habitacional, ou residencial se se desejar da cidade. Segundo o «Diário de Notícias» de 14.5.80, no artigo de Manuela de Azevedo, «As árvores e os homens», ter-se-iam instalado nessa zona habitacional escolas que, na falta de parques ou jardins próprios privados, utilizariam as crianças o jardim da FG. Outras aplicações, também quanto a nós louváveis, seriam as que, de um modo geral, proporcionam os jardins públicos da cidade, nessa característica e intenção de facultarem espaços verdes a habitações em andares que, por isso não dispoem deles como algumas ou muitas talvez desejassem.

05 – Em Londres há «quarteirões» rectangularmente regulares e de menor dimensão que o da FG que são divididos em jardins privados, com uma rede exterior limitando o espaço fechado. E que são pertença de inquilinos dos prédios que fazem frente para esses «quarteirões».

06 – A existência destes jardins, prova à evidência cremos que a massificação e compacidade habitacional, característica de certos aglomerados urbanos, não é desejada, na generalidade. Daí que, já neste século, as questões ambientais e de espaços verdes, por efeito de agravamento das soluções arquitectónicas adoptadas, sucessivamente, com tendência para redução de espaços a céu aberto nas habitações (nomeadamente varandas) tenham assumido acuidade e largamente se debatam publicamente, ou em colóquios, seminários ou congressos (o de Estocolmo, de 1972, sobre defesa do ambiente, por exemplo).

07 – Tem-se falado em percentagens de ocupação de espaço-verde ou espaço-livre da FG, da ordem dos 2,5%, 4,3% e 4%. Seria talvez mais vantajoso referir, mais significativamente, que o museu ocuparia 8500 metros quadrados (área equivalente a um quadrado de cerca de 90 m de lado) que é o que representaria de sacrifício para os ecologistas partidários e para os defensores do jardim integral, a projectada supressão parcial do parque ou do espaço-livre.

08 – A instalação do Museu em outra zona da cidade, parece-nos aconselhável, muito embora com todos os grandes inconvenientes e contratempos, que representaria para a FG e para a cidade. Se se atendesse, especialmente, a que a alta categoria arquitectonica da construção beneficiaria, e serviria nesse novo local de estímulo pelo exemplo, a zona da cidade que viesse a ser eleita para a sua edificação.

09 – Ninguém certamente, ou nenhuma outra instituição, além da FG estaria em condições de suportar os pesados encargos que levassem ao abandono do projecto já com licença camarária de execução. E é por isso naturalmehte que admitiríamos viável, como se tem sugerido, a construção do Museu noutro local.

10 – A legitimidade idealista que tem sido defendida de preservação do actual espaço-livre da FG cremos que pode fundamentar-se nas aspirações crescentes que tendem a generalizar-se de que cabe aos poderes públicos a defesa do ambiente. Em casos particulares, e para além deles, de uma forma feneralizada, quando se reconhcer que, politicamente, há-de valer a pena atender certas pretensões como a que se evidencia. E que julgamos não oculta outros interesses além dos que se proclamam.

11 – Na realidade os poderes públicos, e por tal o serem, hão-de sempre de ter de socorrer-se dos desejos e das vontades das populações que servem. E, afinal, o peso e a natureza das convicções dos componentes de uma sociedade ou de uma comunidade que determinam ou devem determinar a evolução sociocultural dessa sociedade ou dessa comunidade.

12 – Reconhecamos que como o direito romano, as questões ambientais começaram por não existir. No entanto, tendo já despertado com alguma intensidade e prosseguindo, presentemente, com força acrescida terão de ser encaradas resolutamente. E muitas, eventualmente, terão de ser resolvidas a contento de pretensões razoável e convincentemente estruturadas.

13 – Aos poderes públicos e às entidades responsáveis caberia, pois, decidir, avaliando a oportunidade das suas decisões, quando, isto é, em que momento, deveria ceder perante a vontade pública, ou parte dela suficientemente representativa, em relação a uma opção deste domínio de interesses que, em dado momento histórico se formule.

14 – Dois precedentes se abrem perante a questão que ora, não empoladamente, nos parece se levanta. Ou a FD persiste, no seu direito irrefutável de construir o seu, e o nosso (permita-se-nos), Museu e para o futuro a defesa de outros ambientes há-de ser penosa ou impossível ou, em alternativa, a FG constrói o Museu em outro local da cidade e o precedente que se abre animará e consciencializará a população e os interessados em ambientes a prosseguir em novas e desejadas melhorias urbanas e de qualidade ambiental de vida.

15 – Parece-nos também que, na Suíça, se uma questão como a que se levantou na nossa cidade se tivesse, ordeiramente, formulado, serenamente também, como na votação para colocação ou não de algum marco fontanário, a votação pública melhor decidiria da escolha a adoptar.

16 – Lembramo-nos de Henri Lefebvre e de o direito à cidade. Em 31.10.74, dizia a República que o filósofog afirmara: «Epouvantable (espantoso). Percorri de automóvel os suburbios (de Lisboa) – andei uns cem quilómetros – o que vi foi horrivel. Vai ser necessário uma geração para remediar tudo isso.»

17 – É pois preciso, parece, iniciar uma política de ambiente. Como? Quando?

25-5-80 **R. Toulson A. Leite**

PONTO A PONTO

● **Karl Carteris,** présidente da República Federal da Alemanha, visita oficialmente Portugal entre os dias 14 e 17 de Julho próximo, anunciou a presidência da RFA. A visita faz-se a convite do general Ramalho Eanes e em retribuição da visita do presidente português à RFA em Dezembro de 77.

● **Amaro da Costa** sai de uma viagem para se meter noutra. O ministro da Defesa chegou de Oslo, onde participou numa reunião da NATO, e parte já no dia 13 para a Holanda, onde vai efectuar uma visita oficial de dois dias. Dez dias depois, virá a Lisboa o ministro da Defesa holandês Scholten, para retribuição.

● **Maldonado Gonelha,** membro do Secretariado Nacional do PS, preside, desde ontem, na cidade da Horta, à reunião dos responsáveis do sector de trabalho e sindicalismo das três federações açorianas do Partido Socialista. A análise da situação político-sindical a nível nacional foi um dos temas principais da agenda que incluía, também, a definição da política dos socialistas para o sector no arquipélago.

● **O 22.° aniversário** de uma das mais gigantescas burlas praticadas pelo regime fascista passa amanhã. Foi no dia 8 de Junho que se efectuaram as «eleições» presidenciais em que o general Humberto Delgado (na foto) se viu espoliado de uma vitória correspondente ao apoio manifestado pelo povo português. O regime falsificou o acto eleitoral: a partir daí e por muitos anos, sentaria o almirante Américo Tomás na mais alta cadeira da hierarquia do Estado.

● **Kaúlza de Arriaga passa em Coimbra no dia 10 de Junho e aproveita a oportunidade, da data e do local, para dois gestos de propaganda: vai à missa na Igreja de Santa Cruz e depois depõe flores no monumento aos soldados mortos na guerra colonial.**

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

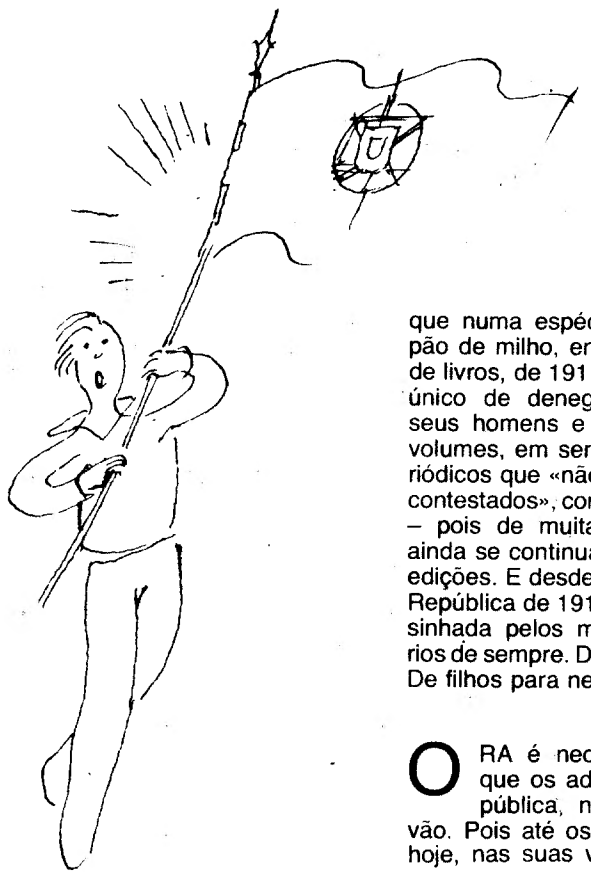
• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.**

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Por graça de Santo António a
CASA COSTA
foi sua intermediária na distribuição da
SORTE GRANDE
vendida ao balcão
35 395 com 30 milhões
CASA COSTA
75, Rua S. Paulo — Lisboa



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

36.º CAPÍTULO
Outras contas para ajustar

O leitor, por certo, deve estar pensando que o autor destes «Verdes Anos», nos seus mais recentes capítulos, tem andado como naquela fábula de Buridan onde um burro – suponhamos, – hesitasse entre falar da história de uma república grega, e escrever farsas à maneira italiana. Se o pensou, tem razão. As lembranças recriadas nestas páginas do «Diário de Lisboa», a partir de Outubro do ano passado, e vividas de 1913 em diante até que, em 1919, o autor foi colocado, burocraticamente, numa repartição do Tribunal de Contas, como compensação, afirmou-se, do muito, ou pouco, com que tinha colaborado na defesa da República. Porém, nada era assim. Ele apenas, quando garoto da rua, como o leitor sabe, tinha formado, com Gervásio, uma patuleia acima de tudo antimonárquica, que depois acabou transformando-se no grupo «14 de Maio», tendo como único e exclusivo ideal o amor da «República pela República», preso ao jacobinismo da sua bandeira verde e vermelha, considerando a República como símbolo de uma verdadeira justiça social. Mas, é claro, difícil de ser realidade. Era isto só, e nada mais. Portanto, assim vivíamos como em outra área onde, em matéria de literatura, muitos defendiam a «arte pela arte». Só que esta fórmula não tinha o menor significado moral. Dela faziam parte todos aqueles que partiam do princípio lusíada de que, entre nós, «génio» só aparece de séculos em séculos, pois nós não passamos de folhas do Outono que o vento leva. Mas não. O vento nunca levou pessoas vivas. A terra é que nos cemitérios as tem esperado na sua fome e na sua miséria. De tudo.

MAS o que foi, afinal, a República de 1910? Eis o que o autor destes «Verdes Anos» tem pretendido contar ao longo de mais de seis meses. Com o fim único, embora naturalmente popularesco, de pretender abrir os olhos das gerações que uma a uma e desde sempre, não tem conseguido escapulir ao cerco dos monárquicos, católicos com bispos e padres, conservadores empedernidos, falsos nobres, e os poderosos donos da terra que têm passado a vida a servir Pimentas de Castro, Sidónios, Paiva Couceiros, que numa espécie de massa de pão de milho, encheram milhares de livros, de 1911 a 1920, no ódio único de denegrir a República, seus homens e seus ideais, em volumes, em semanários, em periódicos que «não só nunca foram contestados», como, pelo contrário – pois de muitas dessas obras ainda se continuam tirando novas edições. E desde então até hoje a República de 1910 tem sido espesinhada pelos mesmos adversários de sempre. De pais para filhos. De filhos para netos...

ORA é necessário recordar que os adversários da República, nunca agiram em vão. Pois até os republicanos de hoje, nas suas várias ideologias, ainda acreditam que os dez primeiros anos da República – representam apenas, na história, um saco de gatos enraivecidos...

A verdade é que nunca, em Portugal, ninguém tentou, como tem procurado fazê-lo o autor desta pequena história, ao evocar a maravilhosa paixão do povo por aquele novo regime, – verde plantinha précisando de amparo, quando de norte a sul de Portugal não havia uma semana sem que numa cidade, num forte, num quartel, nem que fosse de bombeiros voluntários, não estivesse hasteada a bandeira da monarquia. A azul e branca como o manto da Virgem Maria.

E foi ainda a persistência dos monárquicos que acabou, – isto já durante os anos de 1923 e 1924, introduzindo num dos frágeis governos de Teixeira Gomes (o sucessor de António José d'Almeida) – um general, de nome Carmona, talvez então ainda coronel, porém mais hábil que todos os conspiradores que o tinham antecedido, o que lhe permitiu, primeiro em 1925, e depois em 1927, dar entrada a outro general, o Gomes da Costa, que lançou a semente da sagração de António de Oliveira Salazar. Os duros anos que, já na década de 30, levaram o autor destes «Verdes Anos», a seguir para este grande Brasil, de onde a partir de 1962, começou semanalmente a aparecer nas páginas deste «Diário de Lisboa», incansável no seu republicanismo.

BEM. Não sabe ao certo o autor a razão que o levou a dar a este capítulo o título de «Outras contas para ajustar». Talvez o leitor, antes de chegar ao fim, descubra uma vaga justificação. Isto porque devia ter dado uma necessária explicação por, nestes mais recentes capítulos da sua história, insistisse abusivamente em falar de uma peça, dele próprio, e de Norberto Lopes, pintando o pequeno episódio com um relevo que, hoje, só se pode justificar, pela sua vontade de ter uma profissão e, dentro dela, a necessária vocação. Esse o verdadeiro problema. O teatro iria abrir-lhe, – pensava, as portas de um novo mundo. O dos espectáculos. Cedo compreendera que um homem num palco pode reconstituir o universo. Mas um revolucionário, sozinho, na rua para construir uma República, precisa pelo menos ter, atrás de si, uma multidão. Como o povo fizera em 1919, estrançalhando a monarquia na conquista de Monsanto. Mas coisas assim não sucedem todos os dias...

Mas voltemos àquela sala do Tribunal de Contas, onde alguns companheiros das nossas lutas republicanas tinham vindo, como o leitor sabe, acusar-me de os ter abandonado, por isto, e por aquilo, quando alguém abriu a porta e depois de um alegre espanto, encarando em nós, um a um, disse a rir:

– Aposto que estão conspirando. Contra quem? E por que não me chamaram?

Era Gervásio, o mais lúcido e realista de todos nós. Os que ali estavam, talvez porque tivessem mais respeito por ele, ficaram desorientados...

– Mas foi bom, meninos! Eu vim aqui só para conversar com o nosso antigo companheiro, que tem assento neste douto tribunal. «(e depois, mudando de tom:)» Lembras, pá, do tempo, em que nós conspirávamos nos soturnos e sórdidos corredores do tribunal da Boa-Hora? – onde isso já vai, pá! Sim, vim para combinarmos uma reunião acerca do nosso futuro político... Nós os do grupo «14 de Maio».

– Porreiro, gritou logo o Celorico Videira, – é isso mesmo que nos interessa. Onde? Como? Quando?

– Aqui mesmo, se vocês quiserem...

– Aqui mesmo? Nesta pequena sala. Mas do lado de fora ficam pelo menos mais de vinte...

– Não esqueçam que, além de nós, sempre tivemos um chefe: – o pai do nosso Marcelo, de quem recebi esta manhã, vinda de Paris, uma carta que quero ler para vocês. Lendo-a aqui já é meio caminho andado, não?

– Uma carta de Aparício Espinheira?...

– Sim. Só que a assinatura ainda não foi reconhecida em tabelião...

– Mas que quer ele? Para quê?

– Aqui está a carta. Vou lê-la para vocês.

ENTÃO, de pé, voz clara e limpa, foi lendo uma longa carta em que na sua habitual maneira de persuadir sem consentir controvérsia, o nosso antigo chefe justificava a necessidade de criarmos em Lisboa um ambiente favorável à candidatura de Teixeira Gomes, para ocupar o cargo de presidente da República, na próxima substituição de António José d'Almeida. E tudo isto, e muito mais tinha sido escrito, por ordem expressa do dr. Afonso Costa...

Aí, murcharam os rostos daquele pequeno grupo comandado por Celorico Videira.

– E a candidatura de Magalhães Lima, que está sendo defendida pelo povo?

– E o povo não é democrático? Eleger não é democracia?

– Espera aí... – e aqueles rapazes briguentos por natureza, começaram, de novo a gritar ao mesmo tempo...

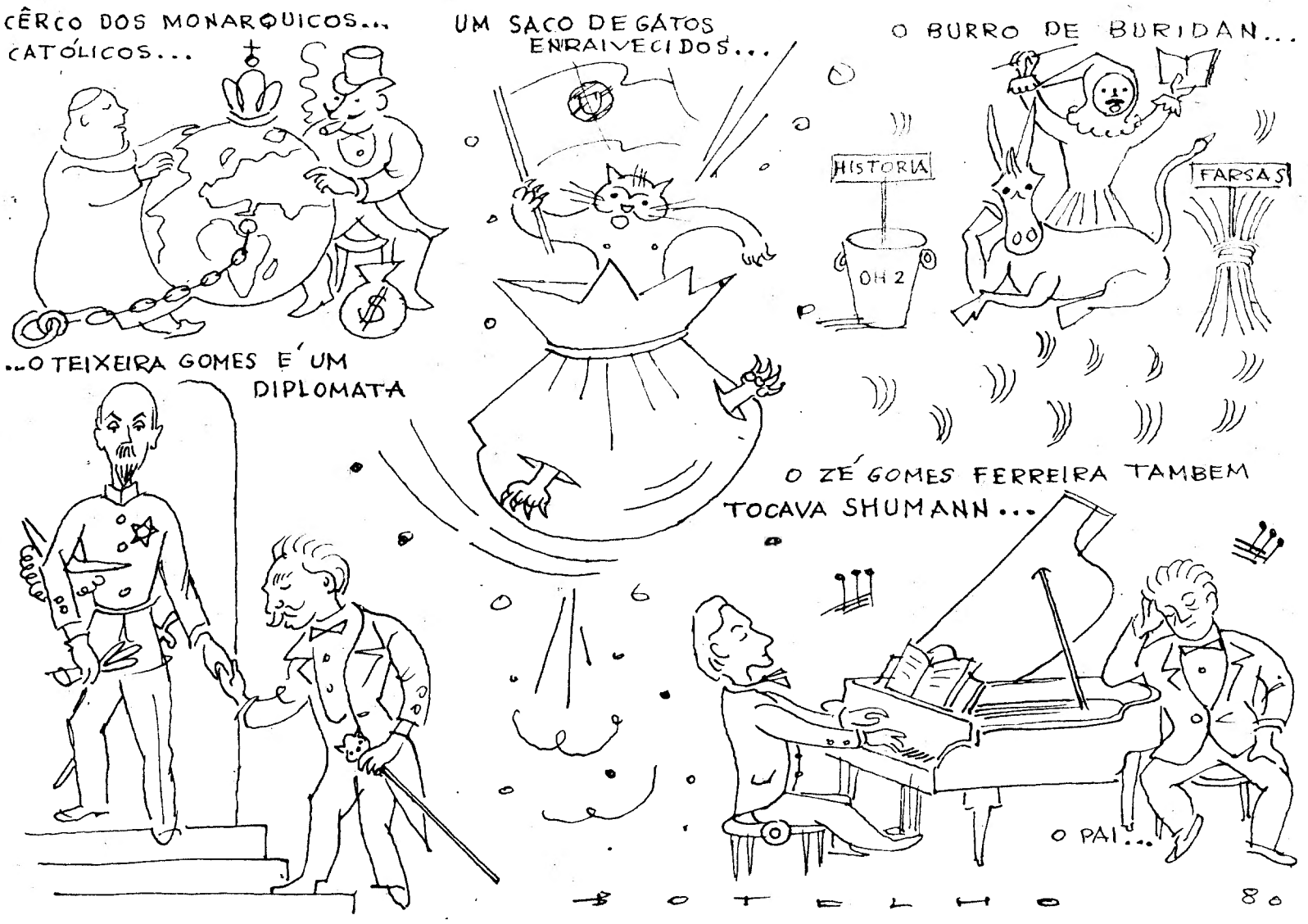
– Calem-se. Ouçam primeiro. Mais do que esta carta, que no final não passa de uma simples folha de papel, a verdade é que factos são factos. Quem somos nós, digam-nos?

Olharam-no perplexos.

– Não falem. Esperem dois minutos. Eu volto já...

E já esperávamos além de dez minutos quando Gervásio voltou finalmente, trazendo a seu lado um senhor de idade avançada, embora bem construído fisicamente, de olhar um pouco vago, os cabelos grisalhos, soltos, trajando com desleixo uma roupa usada e pouco limpa, laço de seda preta no pescoço gordo, na mão esquerda um sombrio chapéu de revolucionário, na mão direita uma bengala com uma cabeça de tigre em prata.

Continua na pág. 22



Eanes, no regresso a Lisboa

"Portugal e a Noruega podem passar das palavras aos actos"

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, afirmou ontem, à chegada da Noruega, terem sido alcançados os objectivos genéricos da sua visita, «que podem e devem ser prosseguidos pelo governo e a administração portuguesa».

Segundo o chefe do Estado português, os dois países «podem percorrer um caminho de interesse comum», estando os noruegueses em «total abertura para alterar qualitativamente o relacionamento bilateral».

Dentro de relações «sãs e realistas», a Noruega está disposta ao incremento de uma cooperação industrial, a fomentar investimentos conjuntos e a dinamizar a penetração nos mercados da CEE e EFTA e extra-europeus, «numa correcta aplicação do diálogo Norte-Sul».

Eanes sublinhou que Portugal e a Noruega «podem passar das palavras aos actos», constituindo assim «um exemplo novo para a comunidade internacional».

Eanes deu conta da «maneira calorosa» como foi recebido por todos os sectores da vida política económica e social, realçando «a solidariedade verdadeiramente militante» da Noruega logo após o 25 de Abril e que «ainda se mantém viva».

Esperavam-no no aeroporto da Portela o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, elementos dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e membros do Conselho da Revolução.

A guarda de honra foi prestada por um batalhão dos comandos com banda do Regimento de Infantaria de Queluz.

Países africanos de expressão portuguesa

As relações com países africanos de expressão portuguesa foram um dos temas mais importantes tratados pelo presidente Eanes e os governantes noruegueses na visita de três dias ontem concluída em Oslo, reforçando a ideia de que a importância internacional de Portugal cada vez depende mais da forma como consiga perspectivar as suas relações com os países africanos de expressão portuguesa.

Os noruegueses preconizaram uma colaboração entre as autoridades de Lisboa, Maputo e Oslo, ao mesmo tempo que nas conversações era referida a posição de Portugal como ligação entre a Europa e uma parte considerável da África.

O Presidente Eanes – ao regressar ontem a Lisboa – disse existir «uma total abertura» dos governantes noruegueses «para alterar qualitativamente o actual relacionamento bilateral».

Isto permitiria ampliar «uma política de cooperação tripartida» que possibilitasse «novos empreendimentos que interessam simultaneamente à Noruega, a Portugal e a países menos desenvolvidos, no aproveitamento de novas oportunidades derivadas de uma correcta aplicação do diálogo Norte-Sul» – referiu.

No plano das relações bilaterais, foi assinada uma convenção sobre segurança social beneficiando os 348 portugueses que trabalham na Noruega.

O modo como a visita decorreu permitiu à Presidência da República afirmar por várias vezes que a deslocação de Eanes excedeu o limite protocolar e teve «especial alcance político», apesar da ausência de ministros do governo «AD» na comitiva presidencial.

Esta ausência, como já noticiámos, mereceu sérios reparos na Imprensa de Oslo, nomeadamente no maior jornal do país, o conservador «Aftenposten» (220 mil exemplares para 4 milhões de habitantes).

Um dos aspectos da visita mencionados na Imprensa foi o discurso de Ramalho Eanes na última quarta-feira, durante o jantar oferecido pelo primeiro-ministro da Noruega.

O ritual do regresso a Lisboa

O equilíbrio europeu, o diálogo oeste-leste e o reforço das ideias democráticas foram apontados nas intervenções duma visita cujos objectivos o presidente português considerou cumpridos.

«Podia ao menos ter deixado um cartão»

A questão de nenhum ministro fazer parte da comitiva presidencial, largamente comentada na Imprensa norueguesa, incluindo a conservadora, também foi tema de conversa entre elementos do Palácio de Belém e os jornalistas portugueses.

Amaro da Costa, ministro da Defesa, que participou em Bodo, no norte da Noruega, numa reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, e que esteve em Oslo na quinta-feira, de regresso a Lisboa, disse à ANOP ter tido conhecimento das referências dos jornais de Oslo, que considerou «especulações».

Acrescentou que participantes na reunião da NATO, incluindo altas patentes militares, conhecedores do diferendo, indagaram sobre os motivos por que o Governo português não se fez representar directamente.

Amaro da Costa explicou o ponto de vista do Governo português, «tranquilizando», segundo disse, os seus interlocutores, e afirmou que não contactou em Oslo a comitiva presidencial porque não foi para tal convidado e que seria indelicado da sua parte fazê-lo.

Entretanto, elementos da Presidência da República disseram à ANOP que Amaro da Costa «poderia ao menos ter deixado um cartão».

Independência da Noruega

A Noruega festeja hoje os 75 anos duma independência obtida por uma simples votação do seu Parlamento, o «Storting».

Foi, com efeito, em 7 de Junho de 1905, que o «Storting» adoptou por unanimidade uma resolução denunciando unilateralmente a união que a ligava à Suécia desde 1814, pondo assim termo a perto de cinco séculos de submissão à Dinamarca e depois à Suécia.

A Noruega, que constitui com a Suécia os únicos países do mundo a consagrar um por cento do seu Produto Nacional Bruto ao auxílio ao desenvolvimento, em conformidade com as recomendações da ONU, forneceu a Portugal uma ajuda de cerca de 120 milhões de coroas (1 milhão e 200 mil contos) nos últimos cinco anos.

PUB

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações-CTT

Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

CTT TRABALHADORES NOVAMENTE EM GREVE A PARTIR DO DIA 10

PROVOCAÇÃO DO GOVERNO E CA DOS CTT

Como é do conhecimento do público os trabalhadores dos CTT estiveram em greve nos dias 28 e 29 de Abril e em greve às horas extraordinárias e à condução por acumulação a partir dessa data até ao dia 20 de Maio.

Para os dias 21, 22 e 23 estava marcada nova greve que foi suspensa pelas Organizações Sindicais, porque pela primeira vez o Conselho de Administração dos CTT avançou com uma proposta e se encontraram reunidas as condições mínimas para começar verdadeiramente as negociações.

Simultaneamente desenrolaram-se as negociações com as organizações sindicais dos TLP que concluiram o seu acordo no passado dia 4.

No entanto, e incompreensivelmente para os trabalhadores dos CTT (dado que o Conselho de Aministração é comum) o CA **recusa-se a ceder o montante correspondente ao que cedeu aos TLP** para o acordo dos CTT, querendo protelar em 3 meses a entrada em vigor das diuturnidades já acordadas como condição para se conseguir uma tabela salarial para os CTT igual à dos TLP.

O montante que está neste momento em causa, representa **1% da massa salarial**, exactamente o que cedeu na semana passada nas negociações dos TLP.

DIZEMOS NÃO

A Comissão Negociadora Sindical, considera esta atitude absolutamente provocatória e recusa absolutamente ceder **um único mês mais** na entrada em vigor das diuturnidades, direito absoluto dos trabalhadores que, à custa de muita luta as conseguiram conquistar.

OS TRABALHADORES DOS CTT ENTRARÃO EM GREVE NOVAMENTE ÀS HORAS EXTRAORDINÁRIAS E À CONDUÇÃO POR ACUMULAÇÃO A PARTIR DAS 0 HORAS DO PRÓXIMO *DIA 10*

Desde o dia 20 que os trabalhadores, têm vindo a trabalhar exaustivamente para repor na normalidade a correspondência e a enorme quantidade de avarias provocadas pela greve aos extraordinários e à condução, a fim de minorar os prejuízos do público utente.

MAS O GOVERNO E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, NUMA INCRÍVEL PROVOCAÇÃO QUEREM DESENCADEAR NOVO CONFLITO E COM ISSO PREJUDICAR DE NOVO O PÚBLICO

Os trabalhadores dos CTT, tudo fizeram desde o dia 20, em que desconvocaram a greve, para desbloquear o conflito.

Mas, não podemos permitir que descriminatoriamente o Governo e o Conselho de Administração roubem 3 meses de diuturnidades aos trabalhadores.

Não apenas **50 mil contos** que estão em causa numa Empresa que gasta com pessoal 8 milhões.

Apenas o **exactamente** o que a Empresa e o Governo cederam nos TLP e provocatoriamente nos recusam.

POR ISSO COM FIRMEZA E DECISÃO RECOMEÇAREMOS A LUTA NO DIA 10 E RESPONSABILIZAMOS EM ABSOLUTO O GOVERNO E CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS CTT PELOS PREJUÍZOS QUE NOVAMENTE VÃO SER CAUSADOS AO PÚBLICO.

CNS SNTCT-SINTEL

COSTA DE CAPARICA

DOMINGO, 8 DE JUNHO

A FESTA DO CAMPISTA

No meio do caminho entre o campo e a praia, **ELECTRO ST.º ANTÓNIO** comemora o 1.º aniversário do seu Salão de Exposição de Material de Campo e Praia!

Brindes! Surpresas! Preços sensacionais!

Entre nessa festa que dura até às oito da noite!

Electro St.º António — Av. D. Sebastião, 69/A — Tel. 2403068 (junto ao campo da bola)

BULGÁRIA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS

28/4(1º Maio), 19/5(Dia Nac. Cultura)
02 e 16/6(Com. Aniv. G. Dimitrov)
14/7, 04 e 14/8, 04/9(Festa Nac.)
06/11(7 Nov.) e 29/12(Fim Ano)

SOFIA, RILA, VARNA

BURGAS e outras

TUDO INCLUIDO

Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119 - 2º LISBOA - TELEF 323963

ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE/1980

HOJE DIA 9 ÀS 24 HORAS

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

RECITAL COMPLETO DE

"OS LUSÍADAS"

pelo camoneano RUBEN FRANÇA

O recital prolongar-se-á pela madrugada do dia 10, dada a extensão da obra.

A "bomba" Giscard na CEE

Governo AD promete "conversações aprofundadas" e oposição denuncia fracasso do Governo

Apesar de produzidas num discurso – na opinião de analistas franceses – de pendor eleitoralista, essencialmente dirigido aos agricultores franceses, as afirmações de Giscard, favoráveis à travagem, ou pausa, no alargamento da CEE foram de imediato alvo dos comentários das principais forças políticas portuguesas e, naturalmente, do **Executivo AD.**

Num breve comunicado tornado público ao fim da noite de ontem, o Governo considerava que as declarações do presidente francês vão ser alvo de «conversações aprofundadas», no decorrer da visita que Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Almeida Mendes (secretário de Estado para a Integração na CEE) vão efectuar «proximamente» a Paris.

A nota de S. Bento sublinha o facto de Giscard apenas se ter pronunciado «a favor da necessidade de uma pausa no processo de alargamento da CEE, sem manifestar oposição ao próprio alargamento», e que «não havendo nenhuma decisão formal da CEE em contrário, as negociações com Portugal deverão continuar, segundo a metodologia que vinha sendo seguida e de acordo com o calendário estabelecido».

«Se acaso a posição da França – acrescenta a nota – viesse a ser contrária à continuação das negociações com Portugal ou à sua conclusão em tempo útil, o Governo português **não** poderia, de modo nenhum, concordar com ela» e, neste caso «agiria de forma a procurar para a nossa economia as soluções que melhor pudessem defender o interesse nacional».

PS: «fracasso» AD

No mesmo sentido vai a nota do serviço de Relações Públicas do **PSD** que embora considere ser «evidente que a entrada de Portugal, Espanha, e Grécia, necessita de um tratamento cuidado, sobretudo na área da agricultura, para a defesa dos interesses bilaterais» refere que a posição de Giscard não traduz «uma oposição oficial de todos os países membros». Quer o Governo quer o PSD parecem ignorar que as declarações do presidente francês não se aplicam à Grécia, conforme já ontem noticiámos em pormenor.

Semelhante é a posição do **CDS** que, nas palavras de Luís Barbosa, da comissão directiva, para além de situar as declarações do presidente da França no âmbito da «própria política, interna francesa» entende que «a marcha da integração económica europeia, a nível dos 'Nove' tem sido uma marcha de avanços e recuos, de dificuldades e entusiasmos» e que é «á luz desta evolução» que devem ser interpretados as palavras de Giscard.

Todavia, para o **PS**, através das declarações de Vítor Constâncio, do respectivo Secretariado Nacional, a posiçã de Giscard «reveste-se de grande gravidade». Aquele dirigente socialista acentua o facto de Giscard ter falado de «pausa» e não de interrupção, para, entretanto, frisar que «as dificuldades internas de política francesa, a crise da CEE relativa as questões agrícolas e orçamentais e a mudança da conjuntura internacional, têm conduzido, lamentavelmente, certos meios comunitários a atribuir menor prioridade ao segundo alargamento à Grécia Portugal e Espanha».

Ainda para o dirigente do PS as declarações do presidente francês representam o «fracasso da campanha de propaganda montada pelo Governo dizendo ter conseguido assegurar calendários mais acelrados», e considera que elas «exigem» do actual Executivo de Lisboa «uma resposta diplomática imediata que duvida esteja em condições de levar a cabo com êxito».

PCP: confirmação

O PCP, a força política portuguesa que sempre se tem oposto à integração do nosso país na «Europa dos Nove», considera, por sua vez, que tais afirmações vindas do principal responsável francês «são um argumento mais a confirmar a justeza da posição que o PCP de há muito tomou sobre o assunto».

Recordando a sua recente conferência, efectuada no Porto, sobre os efeitos económicos da eventual adesão de Portugal à CEE, o PCP salienta ainda a «existência de contradições e conflitos entre os grupos monopolistas da CEE» e acrescenta que as palavras de Giscard «contribuem para pôr a nú, mais uma vez, o irrealismo e a incompetência» do Governo ao proclamar como «prioridade das prioridades» a integração de Portugal naquela organização.

Almeida Mendes: atenção a Veneza

Falando aos jornalistas no Aeroporto de Lisboa, quando regressava de Bruxelas, onde se deslocou para presidir á delegação portuguesa à 9.ª reunião a nível de suplentes das negociações para a adesão de Portugal à CEE, Almeida Mendes escusou-se a comentar as declarações de Giscard remetendo os jornalistas para a posição que o Conselho de Ministros deveria tomar posteriormente.

No entanto, o secretário de Estado afirmou não ver uma relação directa entre as afirmações do presidente francês e o facto de as eleições presidenciais se realizarem em França já em 1981.

Almeida Mendes considerou natural que os chefes de Estado e de Governo da CEE incluam a questão do alargamento do Mercado Comum na agenda da cimeira que terão na próxima semana em Veneza, porque é a última antes da «vue d'ensemble» do processo português, afirmando que é normal que pretendam debater as suas implicações.

Este membro do Governo AD reafirmou a posição do seu gabinete de que os «dossiers» de Portugal e Espanha são completamente diferentes, apenas coincidindo no tempo.

O presidente francês quando anunciava a sua proposta contra o novo alargamento da CEE

França: muitos contra alargamento

Recorde-se, entretanto, que a posição de Giscard não é tão isolada, como à primeira vista parece, do contexto da actual maioria francesa. Com efeito, em meados de Maio último, já o primeiro-ministro Raymond Barre declarava em Paris que a entrada dos três países poderia traduzir-se num enfraquecimento sensível nas comunidades.

Tal posição surge ainda mais reforçada em França pelo facto de uma das principais forças da oposição, o PCF, ser, também, claramente hostil à adesão de novos países, assumindo, desde há muito as preocupações e interesses dos pequenos e médios agricultores franceses.

Observadores políticos parisienses referem, aliás, o facto de Giscard pretender travar, com tal posição, a crescente influência que os partidos comunista e gaulista (de Chirac) estão a obter junto dos agricultores, especialmente no sudoeste de França. Os agricultores receiam a concorrência dos legumes das frutas, do concentrado de tomate e até dos vinhos espanhóis e portugueses.

RFA: Bélgica, Itália e Grã-Bretanha

O porta-voz do Governo de Alamenha Federal, Klaus Boelling, afirmou em Bona que a posição da RFA é de «não permitir pausas nas negociações já em curso com os países pretendentes à adesão ao Mercado Comum.»

Boelling disse ainda que as «negociações são difícies mas têm em vista um resultado positivo para ambas as partes.»

Segundo apurou a ANOP no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bona, as afirmações do presidente francês «surpreenderam os diplomatas alemães federais, que de imediato pediram explicações a Paris.»

Também os líderes da oposição democrata - cristã rejeitaram qualquer interrupção das negociações com os pretendentes à adesão à CEE.

No decorrer de uma conferência de imprensa concedida em Bona, Helmuth Khol, presidente daquele partido, afirmou que «A CEE sem a Europa latina é como um corpo apertado».

Helmuth Kohl estava acompanhado por Franz Jospeph Strauss, o candidato da oposição à chancelaria federa e apresentava a equipa governamental que a oposição escolherá para governar a RFA caso ganhe as eleições de Outubro próximo.

Na Bélgica um informador do respectivo Ministério dos Negócios Estrangeiros disse: «tomamos nota da afirmação de Giscard d'Estaing sobre o alargamento da CEE e gostaríamos que o presidente francês informasse os seus parceiros de uma forma mais directa e completa». O mesmo porta-voz acrescentou: «não temos, é certo, qualquer ilusão quanto às dificuldades para resolver problemas práticos entre 12 países em vez de nove, mas elas devem ser solucionadas por consenso».

O Governo da **Itália** não se pronunciou ontem ainda sobre as declarações de Giscard mas observadores políticos em Roma prevêem que o venha a fazer ainda hoje, e apontam como motivo principal para uma eventual reacção italiana o facto de os governantes do Quirinal pensarem que os três países candidatos constituíram, com a Itália e a Jugoslávia, um bloco mediterrânico com características precisas nas relações da Europa com o Médio Oriente e África, uma região de vital importância geopolítica para o projecto da autonomia europeia.

Na **Grã-Bretanha** um porta-voz dos Negócios Estrangeiros afirmou que o seu Governo entende, que a entrada de Portugal, Espanha e Grécia na CEE se deve processar o mais rapidamente possível, em declaração feita à agência EFE espanhola.

Esta declaração surge como a primeira reacção do Governo britânico às declarações do presidente francês sobre o alargamento da Comunidade Europeia.

O Governo britânico – afirmou o mesmo porta-voz – entende que deve ser activado o mais possível o processo de negociações com a Espanha para que este país possa ser membro de pleno direito da CEE em 1 de Janeiro de 1983.

Os partidos britânios também não produziram qualquer declaração significativa sobre o assunto.

Espanha: expectativa

Em Espanha, onde as declarações de Giscard já são interpretadas como «o fim de Suarez», o Governo manifestou na noite passada a convicção de que não existem razões válidas que justifiquem a proposta de atrasar a ampliação da CEE, formulada na quinta-feira por Giscard.

Esta posição foi adoptada como resposta às declarações do presidente francês, no fim do Conselho de Ministros de ontem presidido por Suarez, que se debruçou sobre «os problemas internos da CEE e sobre as consequências que podem resultar do alargamento».

Antes de se pronunciar formalmente sobre este assunto, o Governo espanhol entende que a Comunidade deve adoptar uma posição e que o Governo francês precise o alcance da nova atitude presidencial «que parece transpor para os países candidatos as dificuldades originadas por membros da Comunidade».

O Governo espanhol salienta que nada justifica a interrupção das negociações em curso, nem a quebra do compromisso político tantas vezes reiterado à Espanha pelos governos dos «Nove» e, de forma bastante relevante, pelo próprio presidente da República francesa.

A declaração do Conselho de Ministros espanhol afirma que a actual situação não afecta «a vocação europeia de Espanha unanimemente afirmada nas Cortes, ou ao direito dos espanhóis a integrar-se nas comunidades nos prazos e nas condições razoáveis que se deduzem das próprias negociações».

Eleitoralismo ou mudança real no interior do Mercado Comum?

(José António Cerejo, em Bruxelas) – As declarações de Giscard d'Estaing relativas à travagem do processo de adesão de Portugal e Espanha à CEE continua a suscitar, aqui, em Bruxelas, numerosos comentários.

Duas linhas de força predominantes são retomadas pelo conjunto da Imprensa diária dos países da CEE. Por um lado, grande número de observadores estabelece uma ligação directa entre as palavras do presidente francês e as eleições presidenciais que terão lugar no próximo ano.

Em França, algumas declarações oriundas sobretudo do Partido Comunista e do agrupamento gaulista RPR, liderado por Jacques Chirac – que sempre se opuseram ao alargmento do Mercado Comum – – dão a entender que as palavras de Giscard se destinam, fundamentalmente, a captar os votos dos «irrequietos» agricultores do Sudoeste francês que, repetidamente, têm manifestado a sua oposição e os seus receios perante a adesão de Portugal e da Espanha à CEE.

Ainda nesta óptica, Giscard poderia voltar a mudar de posição após a eventual reeleição para o Eliseu.

Note-se, no entanto, que tanto o RPR como o PCF têm todo o interesse em apresentar as afirmações do presidente francês como não correspondendo a uma transformação radical da sua atitude, de modo a impedir Giscard de recuperar, no Sudoeste, os votos que perdeu no ano passado, devido à apologia que então fazia do alargamento da CEE.

Mas para além desta interpretação que é também defendida em Espanha, aparecem numerosos analistas a colocar questões mais de fundo, identificando o discurso de Giscard não só como um viragem total e efectiva da posição francesa face ao alargamento, mas também como uma posição maioritária no seio da CEE que se estaria a desenhar entre os nove actuais membros do Mercado Comum.

As suas palavras seriam, assim, mais do que uma simples manifestação de eleitoralismo. Em prol desta tese, diz-se nos meios da Imprensa acreditada em Bruxelas, junto do Mercado Comum, que teria havido acordo entre Helmuth Schmidt e Giscard d'Estaing para travar efectivamente a adesão dos actuais candidatos.

As declarações ontem proferidas pelo porta-voz do governo alemão federal, Klaus Boelling, não contradizem esses rumores. Boelling limitou-se a afirmar que o presidente francês apenas tinha posto em evidência os problemas ligados à adesão de novos membros e que se a França o desejasse a questão poderia ser inscrita na ordem do dia da próxima reunião de Veneza dos Chefes de Estado e de Governos da CEE a efectuar na próxima semana.

Notas

O adeus

O sr. deputado Narana, mais conhecido por Coissoró, botou palavra no Parlamento sobre as delícias da nossa Comunicação Social pluralista, apesar do seu pendor unicêntrico. A acabar o seu chorrilho de inesperados conceitos e sem-ceitos, o sr. Coissoró deputado dirigiu-se ao PS apodando-o de «partido da saudade», e exclamando «Adeus!».

O adeus do sr. Narana ficou no ar, levantando ainda por cima uma terrível dúvida: se o deputado Coissoró chegou a ouvir a resposta da bancada do PS «Adeus até ao meu regresso».

O olho

Um deputado aliancista, muito conhecido pela sua linguagem cómico-pirosa, referiu-se, com grande originalidade, ao facto do Camões só ter um olho. Perante tal revelação, ouviu-se um aparte dos lados da oposição:

–Até esse lhe querem tirar!

O CDS também se riu.

Conselho da Revolução analisa sete promoções a general

O Conselho da Revolução vai analisar, numa das próximas reuniões, a eventual promoção a general de sete brigadeiros.

Apresentada, como é do Regulamento, pelo Chefe de Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, após indicações do Conselho Superior de Exército, a lista já deu entrada nos Serviços do CR. Dela fazem parte dos seguintes nomes: Garcia dos Santos (chefe da Casa Militar do Presidente da República), Firmino Miguel, Salazar Braga, Gomes Marques, Belchior Vieira, Marques Pinto e Ricardo Durão.

Os nomes sugeridos para as promoções, na sua maior parte, contam com o apoio do CR, havendo apenas algumas reticências quanto a Marques Pinto, (já anteriormente «chumbado») e ao comandante da Região Militar do Sul, Ricardo Durão.

Sá Carneiro retoma funções na segunda-feira

O Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, apesar de não estar presente nas cerimónias do 10 de Junho, em Leiria, assumirá funções já na próxima segunda-feira.

Sá Carneiro delegou funções no vice-Primeiro-Ministro, prof. Freitas do Amaral, após o desastre que sofreu logo no início da digressão europeia.

Apesar do prof. Freitas d Amaral, no Parlamento, ter g rantido que essa digressão eu ropeia se faria em breve, as r centes declarações do pres dente francês, Giscard d'Estaing, tornam ainda mais difícil o tão desejado sucesso do Governo AD em matéria de «inte gração de Portugal na CEE».

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS
Estrada de Alqueirao 89-A ALQUEIRÃO 2725 M. MARTINS
PORTUGAL
Telef. 2916788

Vitória de Eanes nas presidenciais e recuperação PS nas legislativas

— Prevê sondagem divulgada por Mário Soares

Uma sensível subida do PS nas próximas eleições legislativas e a vitória de Eanes nas presidenciais são as principais previsões de uma sondagem efectuada por iniciativa daquele partido e ontem divulgada por Mário Soares, numa reunião com a Imprensa. O secretário-geral do PS, ao comentar os resultados apurados, acentuou que, «se o inquérito tivesse sido feito agora, ainda seria mais desfavorável à AD». Trata-se, na verdade, de números recolhidos nas segunda e terceira semanas de Abril pela empresa Contagem.

O inquérito incidiu sobre 1500 pessoas, distribuídas por forma a cobrir todos os distritos do continente, num total de 162 pontos de amostragem que tentam ser um «perfil representativo» do eleitor quanto ao sexo, idade, grau de instrução, ocupação e profissões.

Nos termos da amostragem, se as eleições se realizassem naquela altura, as votações seriam as seguintes: menos de 0,5 por cento votariam em formações à direita da AD; **28** por cento votariam AD; **24** na Frente Eleitoral com o PS; **11** na APU; **1** por cento em forças à esquerda da APU. **21** por cento dos inquiridos não tinham opinião formada e **15** por cento recusaram-se a responder. Concorrendo o PS isolado, e não integrado numa Frente, perderia apenas um por cento dos votos, mantendo-se as restantes estimativas inalteráveis.

Quanto às presidenciais, o inquérito colocava os entrevistados perante várias hipóteses. Em qualquer das alternativas não figurava nunca Mário Soares em concorrência com Ramalho Eanes: «seria um contra-senso», comentou Mário Soares, instado pelos jornalistas. Assim, numa primeira hipótese, Kaúlza de Arriaga teria **1** por cento, Pires Veloso **4**, Soares Carneiro (apoiado pela AD) **14**, Eanes (apoiado pelo PS) **37**, Octávio Pato **6**, Otelo **4**, enquanto **34** por cento dos entrevistados não sabiam ainda em quem votar. Outra hipótese para a primeira volta deu os seguintes resultados: Kaúlza **1** por cento, Veloso **4**, Sá Carneiro **16**, Eanes (com apoio do PS) **34**, Vasco Gonçalves **7**, Otelo **4** (**33** por cento indecisos). Numa terceira hipótese: Kaúlza **1**; Pires Veloso **4**, Soares Carneiro (com àpoio da AD) **18**, Mário Soares **25**, Octácio Pato **7**, Otelo **5** (41 indecisos). Finalmente, na quarta alternativa: Kaúlza **1**, Pires Veloso **5**, **Sá Carneiro 22**, Mário Soares **23**, Vasco Gonçalves **8**, Otelo **4** (**37** indecisos).

No que respeita à segunda volta Eanes, apoiado pelo PS teria **50** por cento dos votos e Soares Carneiro (apoiado pela AD) **17** (33 por cento de indecisos). Outra alternativa dava 20 por cento a Sá Carneiro e 48 a Eanes (apoiado pelo PS).

Contentes e descontentes

O inquérito incluía também uma apreciação da situação política. À pergunta «como tem estado a evoluir a situação no país depois das últimas eleições?», apenas **21** por cento dos inquiridos admitiram que tivesse melhorado; **33** por cento consideraram que estava «na mesma» e **35** por cento foram de opinião de que piorou (**11** por cento não responderam – aqui só **dois** por cento consideraram que havia razões para se andar «muito mais satisfeito», enquanto **18** por cento admitiram haver «ligeiramente mais satisfação»; **35** por cento dos inquiridos não notaram qualquer diferença, **23** acharam que as pessoas andavam «ligeiramente mais insatisfeitas» e **11** «muito mais insatisfeitas».

Em relação a outros indicadores, os resultados da Contagem são também concludentes quanto ao descontentamento da opinião pública. Assim, como se refere no documento, nas áreas que correspondem aos problemas mais graves do País, a actuação da AD tem-se saldado por um balanço negativo, mais acentuado (por ordem decrescente): a) na área dos preços dos géneros/bens mais importantes; **b)** na das condições de vida em geral; **c)** no desemprego; **d)** nas condições de trabalho. Também quanto ao custo de vida, as opiniões dominantes são francamente negativas para o Governo AD: 35 por cento acham que o Governo tem estado a resolver **mal** o problema; 11 por cento **muito mal;** 25 por cento **razoavelmente;** 9 **bem;** 1 **muito bem.** Indicadores semelhantes foram apurados em matéria de Desemprego, Habitação, Saúde e Reformados.

Note-se ainda que, na questão dos impostos, o inquérito revelou uma certa sensibilização da opinião pública para a «melhoria» verificada com o Governo AD. O documento acentua em todo o caso que aí teve particular peso o distrito de Lisboa, onde se concentram as classes de rendimento mais elevado...

Em Madrid

Sindicalistas do MES participam em cimeira da extrema-esquerda

MADRID, 7 (por Fernando Jaureguí, correspondente do «DL») – Cinco membros do Movimento de Esquerda Socialista português assistem em Madrid a uma «cimeira» de partidos de esquerda europeus convocada pelo Movimento Comunista de Espanha.

A «cimeira» tem como objectivo definir uma política sindical de oposição no seio do que estes partidos denominam «sindicatos reformistas» europeus.

A delegação portuguesa mostrou-se muito interessada em recentes experiências espanholas no seio das «Comissiones Obreras», sindicato de tendência comunista, onde acaba de ingressar uma importante fracção do sindicato cristão. Igualmente os representantes do MES discutiram, durante a sua estada em Madrid temas como a necessidade de a Intersindical conceder maior participação às correntes minoritárias no seu seio – referiram mesmo que efectuaram reuniões conjuntas de todas estas tendências minoritárias – expressaram a sua esperança em poder chegar a certos acordos com os membros socialistas da UGT.

Em conversações de tipo privado os membros do MES expressaram as suas críticas contra a UGT portuguesa, que acusaram de divisionismo. Casualmente, no salão conjunto do mesmo hotel onde se realizou a «cimeira» de partidos da esquerda celebra-se uma reunião da UGT espanhola, a que assiste, como convidado, António Janeiro, dirigente da UGT portuguesa. Os cumprimentos entre o ugetista português e os surpresos membros do MES não foram precisamente cordiais... Ninguém esperava encontrar os membros do sindicato rival na mesma cidade, no mesmo hotel e em salas contíguas.

A «cimeira» de partidos de esquerda, a que assistem outros partidos da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Dinamarca e Noruega, não visa, afirmaram os organizadores, a criação de nenhuma força sindical paralela nem sequer chegar a soluções concretas. Trata-se, disseram, apenas de um debate e uma discussão.

O partido organizador, o Movimento Comunista de Espanha, é um partido minoritário e extraparlamentar com raízes radicais e uma difusa ideologia marxista-leninista, porém não dogmática.

A PJ e a Informação

Palavra de ministro "contrariada"

Cinco dias depois de o ministro da Justiça ter prometido uma maior abertura da Polícia Judiciária aos órgãos da Comunicação Social, no tocante a elementos sobre ocorrências de natureza criminal, já esta manhã os jornalistas foram surpreendidos não com uma maior ou menor abertura, mas simplesmente com a ausência total de informação sobre os acontecimentos das últimas vinte e quatro horas.

Como vinha sendo habitual, nos sábados, domingos e feriados, devido ao facto de o Gabinete de Imprensa daquela Polícia se encontrar encerrado, os jornalistas tinham acesso ao Piquete onde lhes era facultado um relatório, já bastante espurgado, dos casos criminais ocorridos durante o dia anterior.

Hoje, um qualquer «esquecimento» provocou a ausência desse relatório, impedindo assim que os jornalistas se inteirassem dos casos de polícia acontecidos nas últimas 24 horas. Ou será que nesta Grande Lisboa a delinquência e a Polícia estiveram de folga?

LIQUIDAÇÃO
DE
MÓVEIS
EMIGRANTES E PÚBLICO
SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS
DARTY E CONFIANÇA
A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR
60% DO SEU VALOR
PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Avenida 5 de Outubro, 55
Telef. 54 68 60 — LISBOA
★
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE
★
R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS
★
Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR
★
Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA
★
Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA
★
Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA
★
Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

SR. CARAVANISTA
A SEGURANÇA de viajar com a sua caravana.
ECONÓMICO
PRÁTICO PRUMO ESTABILIZADOR
EFICIENTE
A. ALEXANDRE RODAM
R. ALEGRE . 30. 2.º Esq. 1495 ALGÉS

CONSELHO MUNICIPAL DO SEIXAL

No dia 29 de Maio último, tomaram posse, em acto público, na sede da Sociedade Timbre Seixalense, o Conselho Municipal do Seixal, para 1980, assim constituído:

José Fernando Ramos Serra, como representante da Comissão de Moradores do Seixal.

António Fernando Almeida Santos, como representante da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense.

Luís Carlos dos Reis Moreira Parente, como representante do Conselho Directivo da Escola Secundária da Amora.

Alfredo Nunes Rodrigues, como representante da Cotra da Siderurgia.

António Manuel Nico Rego, como representante do Centro de Saúde do Seixal.

João Batista de Jesus Ramalhete, como representante da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal.

Joaquim Vitorino, como representante da Comissão de Reformados da Amora.

Gutemberg Amélio Sousa Felício, como representante da Comissão de Moradores da Cruz de Pau.

José Manuel Paninho Dias, como representante do Clube Recreativo da Cruz de Pau.

António Carlos de Jesus Ribeiro, como representante da Comissão de Moradores do Alto do Moinho.

Deonaldo Francisco Freitas Azevedo, como representante do Ginásio Clube de Corroios.

Nelson António Conceição Cruz, como representante da Santa Casa Misericórdia.

Pompílio dos Reis Pereira, como representante da CERCISA.

Francisco José Fernandes Louzeiro, como representante da Associação de Comerciantes, Amora.

José Guilherme Pereira Brandão, como representante da C.G. Wicander.

Virgílio Mendes, como representante da Cooperativa Habitacional 25 de Abril.

José Manuel Rodrigues, como representante da Comissão de Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Explosivos.

Arnaldo Lopes Geraldo, como representante da Comissão de Moradores da Torre da Marinha.

João Carlos Lopes Pereira, como representante da Sociedade Musical Cinco de Outubro.

Manuel Morgado de Almeida, como representante do Independente Futebol Clube Torrense.

Luís Manuel Ribeiro Marques Lopes, como representante da Associação dos Bombeiros do Seixal.

António Francisco Maria do Pilar, como representante da Comissão de Trabalhadores de A. Silva e Silva.

José Manuel Martins Leitão, como representante da Comissão de Trabalhadores da Sorefame.

José Miguel Fonseca Correia Limpo, como representante do Centro Infantil «O Caracol».

Serafim Alves, como representante da Cooperativa de Consumidores do Sul do Tejo, S.C.R.L. Força do Povo, Seixal.

Seixal, aos 29 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Negociações PSD-Reformadores

Medeiros Ferreira não se recandidata nas próximas eleições legislativas

A análise (com revisão) do acordo entre o PSD e os Reformadores, será o tema do encontro já na próxima segunda-feira, à tarde, das duas delegações políticas. Os sociais-democratas estarão representados por Carlos Macedo, presidente da Comissão Política, António Capucho, secretário-geral e Ângelo Correia, do Comité Permanente. Pelos Reformadores, participam António Barreto, Medeiros Ferreira e Adão e Silva.

Uma coisa é certa: Medeiros Ferreira não se recanditará à próxima Assembleia da República. As divergências entre Medeiros Ferreira e a AD (começou pelo CDS, quando este partido se opôs à escolha do seu nome para presidente da Assembleia da República) têm vindo a acentuar-se. Foram no entanto, as eleições presidenciais que afastaram definitivamente Medeiros Ferreira da AD. Desde muito cedo que Medeiros Ferreira expressou o seu apoio a uma eventual recandidatura do general Eanes. Esta sua posição pública, levou à divulgação de um documento subscrito por um grupo de Reformadores, criticando a atitude de Medeiros Ferreira.

Também no próprio agrupamento parlamentar dos Reformadores, as divergências são notórias. Sousa Tavares, por exemplo, está cada vez mais próximo do PSD e estaria eventualmente na disposição de se recandidatar, como independente, pelo PSD, de novo para cabeça-de-lista por Évora.

Aparentemente isolado da AD e dos próprios Reformadores (apesar da normalização de relações com o PS, após o seu encontro com Mário Soares), Medeiros Ferreira acaba de receber o apoio de António Barreto.

Referindo-se ao comunicado assinado por 28 dos 38 signatários do documento «Repensar Portugal» que serviu de Manifesto Político dos Reformadores, António Barreto afirmou: «Não o assinei, por o considerar infeliz e por visar pessoalmente o meu amigo Medeiros Ferreira. O promotor (referia-se a Manuel Lucena) desse comunicado poderia ter escolhido outros processos para afirmar as suas escolhas políticas em matéria de candidaturas presidenciais».

António Barreto que declarou hoje a um semanário: «Manter-me-ei neutral durante a campanha eleitoral para a Presidência da República», tenta aglutinar à sua volta as diferentes perspectivas pessois dos Reformadores. Mais do que «Repensar Portugal», António Barreto é hoje um homem a «repensar» o grupo dos Reformadores.

E neste contexto que principiam na segunda-feira as conversações entre o PSD e os Reformadores. No entanto, e como nos dizia uma fonte de informação próxima dos Reformadores, o acordo terá de ser negociado directamente com Sá Carneiro, como aconteceu para as eleições de 2 de Dezembro.

Eanes: três dias de férias

A pausa para a recandidatura

O Presidente da República, que ontem ofereceu no Forte de S. Julião da Barra um jantar a 550 crianças do distrito de Leiria, cidade escolhida para as comemorações do Dia de Camões, iniciará na próxima quarta-feira um período de três dias de férias.

O general Ramalho Eanes, que hoje visitou a Feira Agrícola de Santarém, fará um momento de pausa antes de anunciar, como se espera, a sua recandidatura nos finais de Julho. Prosseguem os contactos entre a Presidência e o Partido Socialista, tendo como factor relevante a recente deslocação do dirigente da AD, Lucas Pires, a Belém. Também a «demarcação» de Eanes em relação ao PC (a sua recente afirmação em Oslo de que a bipolarização favorecia a direita e o PC) está já integrada na campanha eleitoral de Eanes.

A somar a estas declarações, recorde-se que Álvaro Cunhal, na Faculdade de Direito, levantava a hipótese da AD, caso perdesse as legislativas, retirasse o apoio à candidatura de Soares Carneiro (considerado «um caso perdido» pelos próprios dirigentes da AD).

Apesar de estar três dias de férias, Ramalho Eanes desloca-se a Vale de Cambra, onde visitará a exposição-feira Lacto 80.

OBRAS
DE
ALTINO DO TOJAL

O ORÁCULO
DE JAMAIS
ROMANCE
«...uma das grandes e raras obras universais da nossa literatura...»
Já publicado:
OS PUTOS
No Prelo:
A COLINA DOS ESPANTALHOS SONHADORES
AGORA NA
SÁ DA COSTA
EDITORA

TROCAM-SE LIVROS

Tudo nos interessa desde Algebra a Zoologia passando pela Literatura.
Resolva da melhor maneira desfazer-se de livros que já não tem interesse para si, e adquirir novos títulos.

DITEC Av. da Igreja, Lt. 1278 Lisboa
(ao lado do C. Com. Alvalade) Telefone 775395

de ontem para hoje

Luandino Vieira esteve em Évora

Luandino Vieira afirmou ontem em Évora, que a actividade das duas correntes nacionais no seu país, a popular e a intelectual, deram origem a que em 1956, se gerasse o MPLA. O escritor angolano que falava sobre cultura africana, no Teatro Garcia Resende, referiu sobre este aspecto que no tempo do colonialismo o objectivo dos movimentos culturais era político e simultaneamente a única forma legal do movimento clandestino nacionalista. Ao recordar todo o processo de libertação do povo angolano, Luandino Vieira disse: «Somos um povo que se faz e refaz a si próprio». Falando depois sobre a literatura do seu país, o escritor referiu que os 62 escritores angolanos que existem, «nunca traíram as aspirações do seu povo», e «estão e sempre estiveram organizados». Aludindo à comercialização de livros no mercado angolano, Luandino Vieira depois de referir que «o povo está sedento de ler», especificou «se nós quiséssemos vendíamos num mês vinte mil exemplares de um só livro». E dando um exemplo do interesse do povo angolano pela leitura, o escritor referiu que «há analfabetos que compram livros para mais tarde, depois de alfabetizados os lerem e há avós que compram livros para os seus netos lhos lerem.

Governo AD: «Novos tipos de crimes»

O Governo, segundo anuncia um semanário próximo da AD, teria já aprovado em Conselho de Ministros uma primeira versão de um projecto de decreto-lei, prevendo a criação de «novos tipos de crimes», a aditar aos tipos consagrados no Código Penal e correspondentes a formas mais ou menos sofisticadas de terrorismo. Segundo a mesma fonte, para poder aprovar este decreto-lei, o executivo de Sá Carneiro deverá submeter à Assembleia da República uma proposta de lei de autorização legislativa. Se a Assembleia da República conceder a autorização legislativa sobre matéria, que é constitucionalmente da sua competência reservada, então, o Governo poderá alterar o Código Penal, nomeadamente prevendo «novos tipos de crimes» contra as pessoas e contra o património dos cidadãos e também contra a ordem pública.

Em Setúbal: IV Encontro da Associação Portugal-URSS

A Associação Portugal-URSS anunciou para esta tarde, em Setúbal, a partir das 17 horas, a realização do seu Quarto Encontro, com um colóquio sobre «A Paz no Mundo», a que se segue um programa de variedades com a participação do Centro Cultural de Almada. Às 21 horas será exibido um filme sobre o astronauta soviético Gagarine, intitulado «O Começo da Lenda». Amanhã haverá uma festa de encerramento em que estarão presentes Teresa Paula Brito, acompanhada por Filipe Gomes do Santos e ainda Jorge Vaz de Carvalho e Francisco Naia.

Uma denúncia: febre aftosa no Alentejo e Ribatejo

A proliferação de uma epidemia de febre aftosa, que já começou a provocar avultados prejuízos no Ribatejo e no Alentejo, perante a passividade e a inoperância do Governo, foi ontem denunciada por agricultores em Santarém. Segundo os agricultores as vacinas antiepidémicas enviadas pelo Governo são em número insuficiente e foram distribuídas apenas pelas instalações pecuárias estatais e por algumas grandes unidades privadas do distrito.

Em Coimbra: «Mulheres da Beira Litoral»

O «Primeiro Encontro Unitário das Mulheres da Beira Litoral» decorrerá a 22 de Junho no anfiteatro das químicas da Universidade de Coimbra. A reunião debaterá dois temas – «A mulher no Portugal de Abril: Direitos Conquistados com o 25 de Abril» e «A mulher na Luta pelo Paõ e pela Paz e pela Democracia».

Segundo um comunicado da comissão promotora ontem divulgado o Encontro visa analisar «os problemas que mais afligem as mulheres» da região «desde a corticeira da Vila da Feira à empalhadeira de garrafas da Figueira da Foz, desde a professora primária de uma aldeia distante à mulher que trabalho a terra sol a sol».

Nos Açores: terra voltou a tremer

A terra voltou ontem a tremer nos Açores (eram 17 e 55), com a intensidade de três graus da escala de Mercali registada no Observatório José Agostinho, em Angra do Heroísmo. Segundo as primeiras informações não se registaram danos pessoais ou materiais.

Contratos de Viabilização: Molaflex e mais três empresas

Os contratos de viabilização da Molaflex, Sociedade Comercial Guérin, Turcopol, Minas de Jales foram agora homologados, segundo uma compilação do Boletim do Banco de Fomento Nacional, ontem publicado. Nos contratos de viabilização, entre as empresas e a banca, as sociedades com dificuldades financeiras mas com viabilidade económica recebem condições mais favoráveis dos bancos seus credores a troco de comromisso de atingirem determinados objectivos na sua gestão, devendo depois ser homologados pelo Governo.

Governo vai subsidiar azeite "de qualidade"

O Governo vai atribuir um subsídio ao azeite de qualidade, para baixar o seu preço, anunciou ontem o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta.

Basílio Horta, que fez declarações à partida para a Venezuela e México, onde se desloca à frente duma comissão comercial, sublinhou que aquele subsídio, a conceder aos armazenistas que obtenham do Instituto do Azeite a garantia da qualidade do produto, será proveniente de uma poupança nos subsídios dados aos óleos.

Tal portaria está já preparada e sairá em breve no Diário da República – acrescentou o ministro.

Basílio Horta disse também que está já adiantado o estudo de um esquema de subsídios a conceder às famílias mais carenciadas, que substituirá no próximo ano o «cabaz de compras».

Esse esquema – notou – terá de ser ainda apreciado pelo Concelho Nacional de Rendimentos e Preços.

Falando sobre o comércio externo português no primeiro trimestre deste ano, declarou que as importações cresceram 52 por cento em valor e as exportações 40 por cento relativamente a igual período do ano anterior.

O ministro assinará na Venezuela um acordo comercial com o Governo daquele país e procurará obter para Portugal o tratamento de «nação mais favorecida» no comércio externo, segundo afirmou.

Basílio Horta considerou a hipótese de, no domínio das pescas, vir a constituir-se uma empresa mista luso-venezuelana, e de os dois países fazerem concessões recíprocas para pesca nas suas águas territoriais.

Basílio Horta observou também que contactará com a comunidade portuguesa radicada naquele país latino-americano.

Acompanham o ministro, o secretário de Estado do Comércio Externo, Sousa Almeida e o embaixador itinerante para os assuntos do petróleo, Pedro Pires de Miranda, que negociará com o Governo venezuelano eventuais fornecimentos a Portugal.

Fazem também parte da missão treze empresários portugueses que negociarão com os seus congéneres venezuelanos possíveis contratos.

A delegação portuguesa visitará depois, por um dia, o México, onde manterá contactos com as autoridades locais.

MAP define "apoio às cooperativas"

O Ministério da Agricultura e Pescas vai adoptar «medidas excepcinais» em relação às cooperativas agrícolas das diferentes regiões do País.

Assim o MAP tem em vista o cumprimento de um programa de apoio às cooperativas agrícolas, a fim de que a agricultura regional possa dispor de infra-estruturas funcionais que lhe permitam suportar a dinâmica inerente à adesão ao Mercado Comum.

Como objectivos imediatos do programa foram definidos o saneamento económico e financeiro das cooperativas, em situação difícil, a selecção de investimentos, o fomento do associativismo agrícola e diversas acções complementares em domínios como a gestão, a formação, a contabilidade e outros.

Para o efeito, o MAP vai constituir grupos de trabalho, de que farão parte técnicos da Direcção-Geral de Extensão Rural e de todos os Serviços Regionais naquele Ministério.

A questão dos frutos pendentes

Trabalhadores de Grândola novamente presos

Trabalhadores da Cooperativa Evaristo Gago, de Grândola, voltaram a ser presos, ontem, quando colhiam os frutos pendentes na herdade da Freixieira, entregue, a título de reserva, ao agrário António José Filipe.

O Tribunal de Grândola, que já absolveu os trabalhadores diversas vezes, decidiu adiar este novo julgamento para a próxima quarta-feira. Entretanto o conflito mantém-se, por desrespeito à lei, de parte da GNR.

Em Mértola, por outro lado, os trabalhadores da UCP «Freguesia Sem Medo» colheram dois reboques de trigo na herdade de Lagos, usando do direito aos frutos pendentes na área de uma reserva entregue a Anselmo da Palma. Entretanto a acção foi anulada devido à intervenção da GNR que os obrigou a depositar o cereal no celeiro do agrário.

No Sobral da Adiça

Reserva vendida a emigrantes

Quatrocentos hectares de terra, correspondentes a uma reserva demarcada na UCP «É Difícil Mas É Nossa» do Sobral da Adiça, em Dezembro do ano passado, acabam de ser vendidos a dois emigrantes.

A transacção que rendeu 4500 contos ao reservatário Frederico Vaz Pontes Júnior, contraria o estabelecido na lei na medida em que esta prevê a atribuição de reservas a exploradores directos e não a especuladores.

O agrário Joaquim Murteira Grave, a quem o MAP entregou ilegalmente a herdade da Galeana (1200 hectares) e uma ganadaria brava, apesar de haver uma disposição do Supremo Tribunal Administrativo que mandava suspender o despacho ministerial nesse sentido, foi contemplado com mais 116 hectares de terra.

Desta vez fica prejudicada a UCP «Rainha do Sul».

Ainda, no distrito de Évora, vai ser entregue uma reserva a Rui Nogueira Lopes Aleixo, diplomata, colocado em Londres, ex-funcionário da embaixada dos Estados Unidos. Trata-se da herdade da Oliveira, integrada na UCP «Toc» de Pavia. A ilegalidade é flagrante, dado que o diplomata não vai explorar a terra.

Os herdeiros de Francisco José Caeiro, antigo deputado da ANP (já falecido) foram considerados, pelo MAP, com direito às herdades de Paços da Quinta, Tourinha e Machuqueira que abrangem as UCPs «Flor do Alentejo» e «São Bento do Mato», recentemente notificadas para o efeito.

No distrito de Beja, a família Vilhena de Andrade está a recuperar o poder económico e social que detinha antes do 25 de Abril, graças às entregas de terras com que o Governo de Sá Carneiro a tem distinguido.

Banco assaltado na Cruz de Pau

A agência do Banco Borges e Irmão, na Cruz de Pau (Seixal) foi ontem à tarde assaltada (pouco passava das 14 horas) por cinco homens embuçados e armados de G-3, que, em menos de quatro minutos, conseguiram apoderar-se de cerca de três mil contos. Antes de entregarem o dinheiro, os dois caixas foram agredidos à coronhada. Um pormenor curioso: alguns minutos antes da «operação», um desconhecido (certamente um dos assaltantes) perguntara a um vendedor ambulante, que estava próximo do edifício, a que horas abria o banco. Desconfiado, o vendedor contou o que se passara ao gerente da agência, que o tranquilizaria dizendo «não haver motivos para preocupações». Foi aquilo aque se poderá designar por falta de «golpe de vista».

Um tiro em Albino

O arrumador de um parque de viaturas situado no Largo Ferreira Lapa, no Porto, foi ontem ferido a tiro de pistola por um agente da PSP. De acordo com o auto de notícia, Albino Monteiro, de 44 anos, que já tem cadastro, teria discutido com o médico Jorge Leite Bettencourt, ameaçando-o depois com uma faca, no momento em que este se preparava para estacionar o seu carro. O polícia interveio e o disparo não se fez esperar. Ferido no abdómen, Albino Monteiro ainda conseguiu fugir, sendo, no entanto, detido já na Rua Júlio Dinis.

Presidiários em fuga

Um espanhol e três portugueses evadiram-se ontem da cadeia de Vila Real, depois de terem dominado os guardas sob a ameaça de pistolas. Depois foi a fuga, num carro que os aguardava no exterior, e a posterior perseguição movida pelas autoridades policiais. Resultado: dois deles (Fernando Vilarnarim e André Dias) foram apanhados próximo de Bobadela enquanto os outros (José Sanz e Artur Paiva) ainda esta manhã continuavam a monte.

Desfalque na «Sueca»

Manuel Domingos dos Santos, de 22 anos, era empregado de escritório na «Auto-Sueca» em Vila Nova de Gaia, e «desfalcou» a firma em dezassete mil contos. Agora esteve no 1.º Juízo Criminal do Porto e foi condenado em cinco anos de prisão maior. Ou seja um ano por cada três mil contos, não se podendo assim dizer que o «juro» judicial tenha sido pesado...

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES – EP

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Pedrouços.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 6000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 1000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Pedrouços**
— **Cais do Sodré**
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses-E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrecentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma depecdência na estação de Pedrouços».

Com os nossos melhores cumprimentos,

O CHEFE DO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
(Dr. Américo Ramalho)

PUB.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 8 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:
Costas de Cão, Trafaria, Sociedade, Bica, Cabra Assada e Enxurrada, das 08.30 h. às 13.00 h.

CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 08.00 h. às 11.00h.

Lisboa, 7 de Junho de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUAL E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Julgamento do "Caso Delgado"

Um salazarista sem memória chamado Franco Nogueira

Com a bancada da acusação (José Luís Nunes, Abranches Ferrão e Luís Saias) desoladoramente nua, continuou ontem, em Santa Clara, o julgamento do «Caso Delgado», com o depoimento de Franco Nogueira, figura grada do regime salazarista (sobretudo na qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros). Um Franco Nogueira recém-chegado de Londres e, disse, «frontalmente distante da Frente Nacionalista (para que extremo não especificou) de Guedes da Silva, que embora de figura sã e escorreita para os seus 61 anos, se mostrou tão ou mais amnésico do que Adelino Tinoco, «pide» (inspector) neste momento a responder no Jardim do Tabaco (no 4.º Tribunal Militar Territorial). Tão amnésico que referiu: «o ilustre Tribunal irá talvez sorrir-se!», mas quando tomou conta do gabinete do Ministério havia um cofre (com segredo e tudo) repleto de papéis e de processos que ele, Franco (jura-o), jamais abriu ao longo do período do seu extenso mandato.

Com o Tribunal (este subdividido juiz-auditor Gonçalves Pereira) a tratá-lo todo quase «em sentido» por «Vosssa Excelência, senhor embaixador!», Franco Nogueira referiu o momento, 25 de Maio de 1965 em que teria tomado conhecimento do aparecimento dos corpos (e da morte) do general Humberto Delgado e da sua secretária, Arajarir Campos. E como? Através de um representante da ditadura espanhola (funcionário da polícia política? consul? embaixador? não se recorda!) que teria ido a sua casa, altas horas da noite. «Mas existem documentos desse encontro, dessa participação?», perguntaria Gonçalves Pereira. Que não: Franco Nogueira «o senhor embaixador» é uma personalidade que recusa assumir-se como homem-de-mão (dos mais graúdos) de Salazar (nem uma só vez o nome do ditador de Santa Comba saiu da sua boca) que foi tudo uma conversa informal, simplesmente verbal, assim como «e tudo o vento levou»? Vento que para além de levar (quase escreveríamos lavou) a memória histórica ainda recente de Franco Nogueira, que até pretende esquecer as palavras que pronunciou, durante uma conferência de Imprensa da NATO, em 9 de Abril de 1965 (o general teria sido morto em 13 de Fevereiro desse ano) que o «Diário de Notícias» transcreveu: «Quero deixar bem claro que é com o maior vigor que afirmamos sermos estranhos sobre todas as formas a esse crime, se é que foi crime». Os leitores repararam no «atropelo» de Franco Nogueira? Em 1980 afirma que só em 25 de Maio de 1965 tomou conhecimento da morte do general Delgado e da sua secretária, quando as afirmações arquivadas pelo «DN» comprovam (inexoravelmente) que já dezasseis dias antes estava na posse do evoluir dos acontecimentos. E obra! (Quando amanhã farão 22 anos que, também num domingo, tiveram lugar eleições presidenciais ganhas por Delgado e viciadas por Salazar.)

Franco Nogueira (com Tomás): uma «cruz» de bons serviços ao fascismo que o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros agora pretende relegar, como mostrou ontem em Santa Clara para os anais do «pouco conheci, nada me lembro»

Tal como Tinoco

Enfim: menos de hora e meia para Franco Nogueira mostrar o que vale, ou seja, o que ainda valeria enquanto salazarista que se assumisse. Reponsável (como o foi) dentro do quadro de responsabilidades que durante anos publicamente assumiu. Só que Franco Nogueira, tal como o «pide» Tinoco, prefere a amnésia (como alibi), dando força às palavras do antifascista (será necessário pronunciar o seu nome?) que esta semana, como ontem transcrevemos, afirmou exemplarmente perante os três juízes do 4.º TMT: «A grande diferença que há entre mim e ele (Tinoco) é que eu fui ao Tribunal Plenário da Boa Hora, antes do 25 de Abril, e disse que era comunista, e ele (Tinoco), agora, não tem a dignidade de dizer que era fascista».

Um Franco Nogueira que não pestanejou quando um jornalista já depois do termo da sessão lhe perguntou se estaria em Guimarães a presidir às comemorações do 10 de Junho. E que recebeu de braços abertos o «ideólogo» Manuel Anselmo (advogado de defesa de Rosa Casaco), lançado quase em delírio do canto oposto da sala, para lhe vassalar: «Só queria cumprimentá-lo, senhor embaixador!» Tudo isto sob o olhar enternecido dos «pides» (agora réus soltos). Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho, ambos de fato amarelado, impecáveis (será a nova farda da ex-corporação?). Um espanto, assim a sessão de ontem do julgamento (a próxima será a 19 do corrente), com – repetimos – os três advogados de acusação ausentes (José Luís Nunes, numa reunião da NATO, Abranches Ferrão, em Inglaterra, e Luís Saias, algures em parte incerta). Com Alcina Bastos a desabafar: «Não posso acreditar naquilo que os meus olhos vêem!» E quem poderia acreditar há meses quando os lugares agora vagos dos três causídicos eram disputados a peso de ouro (digamos de prestígio)?...

MANUEL GERALDO

Unesco estuda água algarvia

Acordo de cooperação assinado pelo Governo

Teve lugar no Ministério da Habitação e Obras Públicas a assinatura de um projecto de cooperação entre o governo português, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Unesco. O projecto é destinado à avaliação dos recursos de água dos sistemas aquíferos do Algarve, implicando uma contribuição financeira do PNUD de 202.000 dólares. A realização deste projecto vai ser confiada à Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos estando a assistência técnica a cargo da Unesco.

Segundo o M.H.O.P., os objectivos do Projecto Algarve consistem na realização dum inventário sistemático dos recursos de água subterrânea da região e estudar o funcionamento dos seus numerosos sistemas aquíferos. Ainda dentro dos objectivos propostos, pretende-se definir a viabilidade técnico-económica dos diferentes níveis de exploração dos recursos hídricos subterrâneos, com vista a cobrir as procuras urbana, agrícola e industrial, até ao ano 2000.

No âmbito do projecto, um dos objectivos a atingir é a formação técnica, pelo que se promoverá a vinda a Portugal de consultores de diversos países, assim como o envio de técnicos nacionais para formação especializada, ao estrangeiro. Deste modo pretende-se atingir a independência tecnológica do País neste domínio.

Este projecto de cooperação terá uma duração de 18 meses, podendo iniciar-se de imediato, e o seu prazo de execução vai até Dezembro de 1981.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

PUB

COLISEU DOS RECREIOS

8 e 9 de Junho
pelas 21.30 h.

*

ESPECTÁCULO

*

"Todo o mundo é composto de mudança"

POESIA • MÚSICA • TEATRO • IMAGEM • MOVIMENTO

*

Guião e Direcção de Produção
José Garibaldi • Manuel Gusmão • Ruben de Carvalho • Rui Pedro

Encenação
Joaquim Benite • Morais e Castro
Coreografia
Elsa Worm • Paula Massano
Iluminação
António Mileu
Direcção Musical
Pedro Osório
Cenário e Montagem
Armando Melo • Hernâni Martins • Rui Martins • Rogério do Amaral
Projecções
Manuel Augusto Araújo

Poemas de **Camões**
e de **Armindo Rodrigues • Herberto Hélder • Jorge de Sena • Sophia de Mello Breyner**
Cenas de "Que farei com este livro?" de
José Saramago

*

Intérpretes
Alfredo Vieira de Sousa • António Assunção • Canto e Castro • Carlos Moniz • Carlos Paredes • Fernanda Alves • Fernanda Lapa • Fernando Louro • Maria Henriqueta • Mário Barradas • Mário Jacques • Mário Pereira • Pedro Caldeira Cabral • Rui Pedro • Samuel

Coro • "Dança Grupo" • Grupo de Teatro de Campolide • Orquestra

*

Promovido pela Comissão do PCP para o IV Centenário de Camões

Bilhetes à venda nos CT do PCP e no Coliseu

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Comissão vai estudar navegação no Douro

O ministro Pinto Balsemão em colaboração com vários outros ministros e o secretário de Estado da Integração Europeia vai nomear um coordenador dos estudos e acções necessárias à concretização da navegabilidade do rio Douro.

O coordenador nomeado deverá apresentar um programa de acção até 31 de Julho próximo.

Esta resolução do Conselho de Ministros, publicada no Diário da República de ontem com o número 190/80, contém vários considerandos, entre eles, a necessidade de acelerar de forma coordenada as acções tendentes à elaboração dos projectos de abertura e sinalização do canal, dos portos fluviais e das suas ligações aos respectivos «hinterlands», bem como a sua execução.

Governo prorroga prazo a J. Pimenta

O Governo prorrogou o prazo de sessenta dias concedido à empresa J. Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta SARL, para substituir o aval do Estado de 30 mil contos por garantia hipotecária.

O prazo foi prorrogado até à data da celebração do contrato de viabilização, devido ao facto de não ser possível à empresa cumprir o estabelecido em Conselho de Ministros em Janeiro passado.

Aos costumes disse NADA

Sede de expulsão

Francamente: o Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna faz-me pensar, em virtude da actuação por si desenvolvida nos últimos tempos, nas palavras de um anúncio publicitário gabando os méritos de uma marca de insecticida – «...não escapa um». Comparação originada pelo facto de, segundo parece – e nem sempre o que parece é –, não haver no nosso País cidadão estrangeiro julgado em situação «irregular» (entre aspas porque nem sempre), que consiga escapar aos olhos vigilantes do Serviço de Estrangeiros. Mais: servindo-se dos meios ao seu alcance, o serviço em questão tenta obter dos juízes a expulsão do território nacional de pessoas de outras nacionalidades aqui radicados ou de passagem, cujos delitos, quando realmente cometidos, são insignificantes se comparados com os crimes, esses sim, quotidianamente perpetrados pelos grandes traficantes da droga e dearmas, pelos agentes secretos a soldo de potências imperialistas, pela «fina flor» dos criminosos internacionais, que nestas áreas actuam em mais ou menos completa impunidade. A «sede» da expulsão dos altos funcionários do Serviço dos Estrangeiros chegou a tal ponto que se pede a um magistrado a expulsão de cidadãos que, embora tenham optado por outra nacionalidade, são portugueses de «gema», como você e eu.

Um caso com o seu lado insólito, levado ao Tribunal da Polícia no início desta semana, permite ilustrar as palavras atrás escritas.

Contêmo-lo: no banco dos réus, uma senhora de 59 anos, portuguesa de nascimento, enfermeira de profissão. Em 1969 e em 1970 cometeu dois delitos que a obrigaram a responder perante a Justiça em 1972, ou seja cerca de três anos depois. Condenada, cumprida a pena, emigrou, em 1974, para a Espanha, atendendo a que, segundo relata, o estado de saúde do marido impunha um tratamento numa clínica especializada do país vizinho. Obrigada a trabalhar para viver e responder às despesas inerentes à hospitalização do «velho companheiro» (são casados há 37 anos), a ré desde cedo se viu na contingência de optar pela nacionalidade espanhola, pois, só assim, e segundo as suas próprias palavras, poderia exercer na Cruz Vermelha Espanhola a sua profissão – enfermeira. Quatro anos depois da naturalização, cinco anos depois de ter emigrado, a ré, «com saudades do País» e a pedido do marido que «quer morrer onde nasceu», regressa a Portugal. O regresso efectua-se no Natal do ano transacto e desde logo o casal trata de regularizwr a sua situação. Os tempos passam até que o Serviço de Estrangeiros se apercebe da existência da cidadã espanhola fulana tal (a ré), cujo cadastro não é virgem. Esquecidos, ou então, de tal modo obsecados pelas expulsões em cadeia, datarem os delitos cometidos pela ré antes da naturalização, quando ela ainda era portuguesa, os altos funcionários do Serviço de Estrangeiros pediram a sua expulsão. O juiz, como não poderia deixar de ser, não satisfez o pedido. «Obrigado senhor doutor...» – diz, já a sair da sala das audiências, o casal ao magistrado. Este, com um sorriso enternecido, responde prontamente: «A Justiça não se agradece, é um dever...». Lágrimas nos olhos, juntinhos como dois namorados, o casal lá se foi na certeza de que ninguém os tiraria desta terra. Que é sua.

Manuel Anta

"Férias Grandes de 1981 serão mais curtas"

— garantiram governantes na Juventus-80

As férias grandes de 1981 serão mais curtas, disse ontem na FIL o ministro Eusébio Marques, no decorrer do acto de inauguração da «Juventus-80», quando acompanhava o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, o titular da Educação e mais seis secretários de Estado na visita aos pavilhões da Junqueira.

Depois de percorrer o certame dedicado à juventude, o vice-primeiro-ministro reuniu-se com a Imprensa, anunciando que no final de Junho o Governo divulgará «um conjunto sistemático de medidas para dar um passo em frente na política de juventude».

Essas medidas, não especificadas ainda, deverão abranger questões como alterações dos programas escolares, ocupação dos tempos livres e desemprego juvenil.

O ministro do Trabalho referiu também medidas que têm estado a ser preparadas em conjunto com o departamento da Educação para «atenuar o problema do desemprego dos jovens» e considerou que as actuais férias de Verão «são excessivamente grandes», projectando-se a sua redução para o próximo ano.

Economia pública defendida em congresso

Os participantes do 13.º Congresso de Economia Pública, Social e Cooperativa, que esteve reunido em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Junho, concluíram pela necessidade de melhorar a eficiência de economia pública, contrariando assim aqueles que visam a sua reprivatização. A melhor divulgação dos custos e benefícios sociais das empresas de economia pública e colectiva foi também defendida pelos mesmos.

O Congresso considerou ainda que o controlo e a gestão pelos trabalhadores dos bens e serviços das empresas públicas e cooperativas é fundamental à democracia económica e social.

O director do CIREC (Centro Internacional de Investigação e de Informação sobre a Economia Pública, Social e Cooperativa), Guy Quaden, considerou os objectivos deste Congresso «plenamente atingidos». Afirmou também que a organização da economia pública e cooperativa em Portugal atravessa a sua primeira fase, embora se tenha desenvolvido consideravelmente após o 25 de Abril.

Este congresso teve a presença de 22 países, num total de quinhentos participantes, em que a grande maioria era proveniente da Europa do Mercado Comum.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
FRIGORÍFICOS unitaL
Concebidos para durar uma vida

M. L. FERREIRA
R.D. Estefânia, 48-A • Av. da República, 54-B • 1000 Lisboa

TOKYO
10 DIAS DE VIAGEM
NEGÓCIOS OU TURISMO
incluindo
AVIÃO·HOTEL·VISIT/CIDADE
part todas as 3as Feiras
desde 70.000s00
consulte o seu agente de viagens
MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

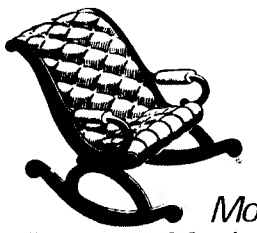
PAÍSES SOCIALISTAS
CIRCUITOS • 1 SEMANA DE VIAGEM • TUDO INCLUIDO
POLÓNIA·R.D.A.·JUGOSLÁVIA
ROMÉNIA·BULGÁRIA
MUNDIVIAGENS
Partidas de Maio a Setembro
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE dos amortecedores «JM» FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

ROGÉRIO PERRY DA CÂMARA

MISSA DO 7.º DIA

Família e amigos participam que segunda-feira dia 9, pelas 19.15 horas na Igreja do Campo Grande, será celebrada missa pelo seu eterno descanso

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO da MAIÚSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia CDL · Feira do Livro

dia 7

CDL1
VERSOS E ALGUMA PROSA
Luís de Camões ~~210$00~~ 125$00

CDL2
O CAPITAL EM BANDA DESENHADA
~~250$00~~ 150$00

Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

Olhares Novos Sobre o Desporto, J. Dumazidier, é proventura uma das obras mais significativas que, do ponto de vista teórico, a COMPENDIU publicou.

Por essa razão e para que muitos mais dos seus leitores tenham a possibilidade de o adquirir a um preço acessível, volta hoje a estar como livro do dia no Pav. n.º 43 da F. L. Lisboa.

COMPENDIUM a sua editora de Educaçao Fisica e Desporto.

Contacta-nos no Pav. n.º 43 da F.L.L.. Temos bons livros para si além do mais pretendemos as suas sugestoes.

Livro do dia: Jogos e Movimentos com Acessórios para Educação Fisica (Crianças dos 3 aos 8 anos), de H. Bouvart.

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 4 19 11

A ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA
de: Mário Moutinho

Preço de Capa 390$00
Preço de Feira 234$00

Stand n.º 55

EDITORIAL vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

Dia 7/6/80:

A todos os leitores da Colecção O CHAO DA PALAVRA, da Editorial Vega, duas grandes novidades: o escritor, António Lobo Antunes, estará presente hoje no Pavilhão da Associação dos Editores e Livreiros para autografar os seus livros, MEMÓRIA DE ELEFANTE e CUS DE JUDAS.

Como livro do dia teremos outro título da mesma colecção: SALARIO DE GUERRA, de Vergílio Alberto Vieira, que estará à venda no Pavilhão n.º 43, da Feira do Livro de Lisboa.

Dia 8/6/80:

O BICHO DE CONTA é um amável bicharoco que ensina as crianças mais pequeninas a contar de 1 a 10. Para elas e por elas será este livro O LIVRO DO DIA, no Pavilhão n.º 43, da Feira do Livro de Lisboa.

Como complemento será feita a promoção da COLECÇÃO ÁGUA AZUL, cujos títulos (clássicos juvenis) serão colocados ao alcance de todas as bolsas. Procure o pavilhão da Editorial Vega e não se arrependera.

Stand n.º 75

livro do dia
7 JUNHO 1980

Maria Regina Louro

NOVAS BÁRBARAS

Miguel Serras Pereira

Preço capa 100$00
Preço Feira 60$00

LIVROS DO DIA

CIDADE CAMPO N.º 1

Habitação e Dependência
90.00

PROMOÇÃO ESPECIAL

ULMEIRO

É NOSSO O SOLO SAGRADO DA TERRA
Alda Espírito Santo
110.00

PAVILHÃO 67

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

EDITORA

«AS CRIANÇAS E A FÁBULA»
A colecção que as crianças preferem
— POLEGARZINHO
— BRANCA DE NEVE
— A BELA ADORMECIDA

À VENDA NOS PAVILHÕES 20 e 21

O MOVIMENTO SURREALISTA

Franco Fortini

Biblioteca Universal Presença

PAVILHÃO 86

A Regra do Jogo, Edições, Lda

NOVIDADE

O MÉTODO NO ESTUDO
por Adelino Torres

LIVROS DO DIA

		Preço Capa	Preço Feira
Dia 7	«O Desenvolvimento do Capitalismo em Portugal no séc. XIX» Manuel Villaverde Cabral — 2.ª Edição — 362 pg.	290$	170$
	«Portugal na Alvorada do séc. XX» Manuel Villaverde Cabral-480 pag.	400$	240$
Dia 8	«O Silêncio dos Poetas» Alberto Pimenta	230$	130$

Edições Afrontamento

LIVROS DO DIA

Dia 7	«Portugal, Uma Prespectiva da Sua História» Faustino Torres	150.00	90.00
Dia 8	«Para A História do Movimento Comunista em Portugal» João Quintela	180.00	100.00

---

cadernos e **guia** do **terceiro mundo**

Uma boa ocasião para completar a sua colecção
— A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

A Criação de Caracóis

A CRIAÇÃO DE CARACÓIS

Matias Josa

Colecção Cultura e Tempos Livres

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

BIBLIOTECA DE AUTORES PORTUGUESES

Nova edição

VISITE O PAVILHÃO 97

"Daily Express' muda de chefia

Arthur Firth foi nomeado director da redacção do diário conversador britânico «Daily Express», anunciou ontem à noite a direcção deste jornal.

Firth sucede a Derek Jameson, que passou a chefe de redacção do «Daily Express» e director da redacção do «Daily Star», pertencente ao mesmo grupo de Imprensa.

Por outro lado, soube-se que Cecil King, antigo presidente do grupo de Imprensa IPC, se demitiu do conselho de administração do magazine irlandês «Magill» após a inserção neste dum artigo em que Charles Haughey, actual primeiro-ministro da República da Irlanda , produziu um falso testemunho.

Encontro de Jornalistas do Norte

"Independência da profissão cada vez mais ameaçada"

PORTO, 7 – A primeira conclusão que se pode tirar do Encontro de Jornalistas do Norte, iniciado anteontem na Fundação António de Almeida, é que se tratou, para já, de um êxito, e que a iniciativa deve ser repetida para o próximo ano. Êxito quer pela participação activa de dezenas de homens da Informação, quer pela importância das comunicações escritas e orais apresentadas.

O Encontro decorreu dividido em 4 sessões, tendo sido discutidos os seguintes temas: Informação e Opinião, Deontologia, Introdução da Informática, Formação Profissional, Organização Redactorial, Inserção Editorial, Papel dos Conselhos de Redacção, dos Conselhos de Informação e do Conselho de Imprensa e Regime Social da Informação.

Das conclusões das respectivas secções apresentadas em sessão plenária ressalta a de que a liberdade e a independência do jornalista estão cada vez mais ameaçadas, sendo praticamente ignoradas pelos Conselhos de Administração e Direcções as leis que asseguram o competente exercício da profissão. Perante esta situação, os jornalistas presentes mostraram-se determinados em defender a liberdade de Informação, contra as limitações do poder político e contra os abusos e prepotências que se verificam em alguns órgãos de comunicação, designadamente do sector público.

Outra das importantes conclusões aponta para a necessidade de formação dos jornalistas, a qual deverá ser feita a três níveis: técnicas de base, reciclagem e especialização. Neste âmbito foi referida a urgência de se avançar a criação de uma Escola de Jornalismo a funcionar em Lisboa e Porto, sem qualquer objectivo de concorrência com o curso da Universidade Nova de Lisboa, como forma de tornar a Informação mais digna e a mais bem qualificada.

No que respeita aos Conselhos de Redacção, de Informação e de Imprensa foi manifestada apreensão pelo desrespeito que tem havido de algumas das suas decisões, reconhecendo-se a necessidade de criar mecanismos que imponham o devido cumprimento das determinações daqueles órgãos.

As conclusões gerais do Encontro serão lidas durante uma sessão pública, no próximo dia 10, no Teatro Experimental do Porto.

Socialistas contestam Informação estatizada

O Partido Socialista acusou o «Diário de Notícias», o «Diário Popular» e a RDP de fornecerem «provas de que não informam com rigor, objectividade e pluralismo, conforme a lei expressamente estabelece e as exigências da democracia impõem».

Estas posições constam de um comunicado do Secretariado Nacional do PS, emitido a propósito da cobertura dada pelos órgãos de Comunicação à interpelação parlamentar sobre política de informação que aquele partido promoveu e que resultou na criação de uma comissão parlamentar de inquérito.

Fazendo o balanço da interpelação, o PS afirma que «O Governo não conseguiu rebater as acusações que os socialistas lhe fizeram, o que provocou, dada a sua gravidade», a criação da comissão de inquérito.

Depois de salientar o facto de alguns órgãos de informação terem noticiado «de forma equilibrada» o debate parlamentar da política de informação, o comunicado afirma que «o PS não pode deixar de lamentar que as edições de hoje (a passada quarta-feira) dos jornais do sector público «Diário de Notícias» e «Diário Popular» guardem para as suas primeiras páginas títulos que desvirtuam completamente o sentido do debate, privilegiando intencionalmente as posições do Governo em manifesto prejuízo e desrespeito da parte interpelante – o PS».

Idêntico procedimento é imputado pelos socialistas à RDP.

TEM MAIS DE 65 ANOS?

então tem mais um passe:

UM PASSE DE 3ª IDADE

O seu direito a viajar ao fim de semana na cidade de Lisboa e na área abrangida pelas 3 coroas do Passe Social.

APENAS POR 90$00

Pode viajar aos sábados, domingos e feriados, quantas vezes quiser , a qualquer hora, durante um mês, utilizando a CP, a Carris, o Metropolitano, Transtejo , Rodoviária Nacional e Serviços Municipalizados do Barreiro.

Passe da 3ª Idade
(fins de semana)
Nas regiões de Lisboa e Porto

Uma iniciativa da Secretaria de Estado da Familia e da Secretaria de Estado dos Transportes com a colaboração da CP, da Carris, do Metropolitano, da Rodoviária Nacional e da Câmara Municipal do Barreiro

As empresas aderentes ao PASSE no PORTO são: STCP e CP

CP CARRIS MTT RN SM/CMB

Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o público de que no dia 1 de Junho de 1980 tem início o novo horário dos comboios.

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

CONSELHO NACIONAL ORDINÁRIO EM RESTRITO

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no artigo 39.º dos Estatutos do STAL, e tendo em atenção o estabelecido no artigo 5.º do Regulamento do Conselho Nacional, convoco todas as Direcções Regionais, a Direcção Nacional, a Comissão de Fiscalização e Contas e todos os elementos da Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho Nacional Ordinário, em restrito, a funcionar em Santarém, na sede do STAL, no dia 28 de Junho de 1980 (Sábado), das 10 h. às 13 h. e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e no dia 29 de Junho de 1980 (Domingo) das 10 h. às 13 h. e das 14 h. e 30 m. às 17 h. com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO 1 — Apreciação e aprovação das actas n.º 1/80 referente ao Conselho Nacional de 15/1/80; n.º 2/80 referente ao Conselho Nacional de 9 e 10/2/80; n.º 3/80 referente ao Conselho Nacional de 22/3/80 e n.º 4/80 referente ao Conselho Nacional de 10/4/80, realizados em Santarém.
PONTO 2 — PRC — 80.
— a) Análise da actual situação
— b) Definição da estratégia a seguir.
PONTO 3 — CONSELHO NACIONAL EM PLENARIO.
— Definição de aspectos importantes quanto à data e local da sua realização, tendo em atenção o número 2 do artigo 6.º e 7.º do Regulamento do Conselho Nacional.
PONTO 4 — ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL
— A nível Regional, tendo em vista o preceituado nos Estatutos e ainda o estabelecido no artigo 4.º do Regulamento Eleitoral.
PONTO 5 — ANÁLISE DO RELATÓRIO
— Da Comissão de Fiscalização e Contas, referente à Direcção Regional de Braga.
— a) esclarecimentos a prestar pela C.F.C.
— b) posição a tomar pelo Conselho Nacional.
PONTO 6 — APLICAÇÃO DO DECRETO-LEI 191-C/79 E 466/79
PONTO 6 — a) Auscultação ao Conselho sobre a forma como têm sido aplicados;
— b) Definição das medidas a tomar.
PONTO 7 — REESTRUTURAÇÃO DAS CARREIRAS DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL
— a) Apreciação de projectos
— b) Definição da Estratégia a seguir.
PONTO 8 — APRESENTAÇÃO DE CONTAS REFERENTES À CAMPANHA ELEITORAL
— a) Ponto da situação
— b) Medidas a tomar
PONTO 9 – INFORMAÇÕES

Santarem, 3 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA M.A.G
Salvador António Martins

Centro Clínico dos Bancários: Um privilégio mal aproveitado

Um centro clínico de um sindicato, ao serviço dos seus trabalhadores, é caso raro em Portugal. O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas tem um novinho em folha. Instalado num antigo palacete da Rua Marquês da Fronteira, fomos visitá-lo, não por doença, mas com o intuito de fazer uma radiografia do seu funcionamento, de sua história e perspectivas futuras.

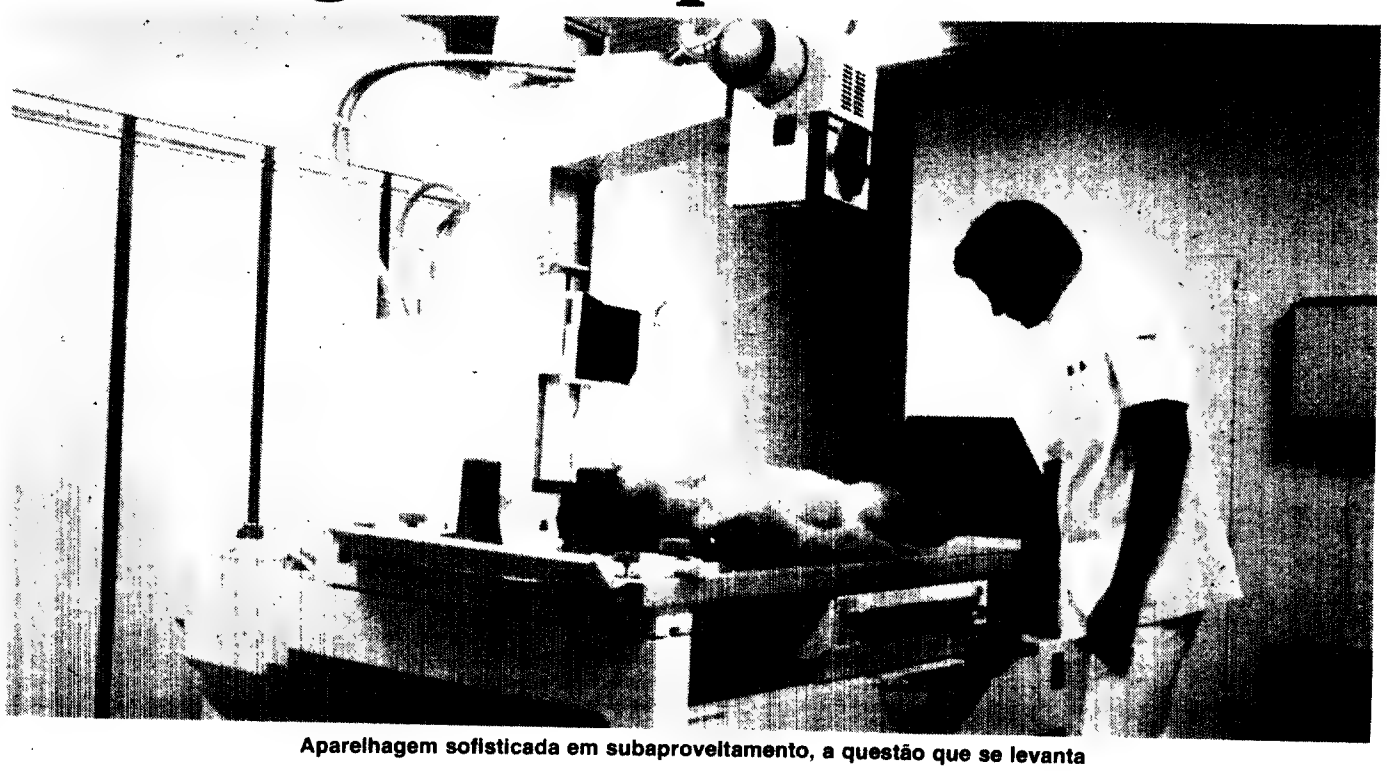
Como aparece num sindicato um centro clínico desta grandeza, foi a primeira questão que colocámos aos elementos da Comissão de Gerência. A resposta foi um pouco em termos de «história». Desde 1940 que os bancários beneficiam de comparticipações na assistência médico-social e medicamentosa. Os esquemas, no entanto, variavam conforme os bancos. Só em 1975, com a ocupação das actuais instalações, foi possível pensar num bloco que reunisse todos o serviços de assistência médica.

A instalação do centro clínico no jardim fronteiro ao palecete, acarretou inconvenientes de vária ordem, nomeadamente a preservação das árvores ali existentes. Visto de fora confunde-se o velho palacete com o moderno bloco de cimento disfarçado numa enorme variedade de plantas dando a ideia de tentar esconder de quem passa aquele aspecto de «bunker».

O custo da construção do bloco em si rondou os 40 mil contos. Os gastos com o equipamento de apoio ultrapassam já os 100 mil contos. Números de assustar, assim à primeira vista e que fazem levantar a pergunta inevitável: de onde vem o dinheiro? «Basicamente dos associados» – respondeu-nos um dos elementos da Comissão de Gerência. O esquema é relativamente simples. As entidades patronais descontam 5% dos ordenados dos trabalhadores os próprios associados descontam por sua parte um por cento, do seu ordenado. Além deste tipo de comparticipação existe um outro modelo de voluntariado em que os associados que o desejarem contribuem com mais meio por cento do ordenado. Claro que estes sócios têm umas regalias um pouco melhores que os restantes. Todos estes fundos são canalizados para um sector autónomo dentro do Sindicato, os Serviços de Assistência Médico-Sociais (SAMS).

Para o presente ano, o centro clínico conta com um orçamento de 600 mil contos. Desta verba, espera-se gastar a maior parte em medicamentos, já que o sindicato comparticipa em 80% dos preços dos medicamentos. Logo aqui se levanta um dos maiores problemas deste centro clínico, todos eles afinal ligados e dependentes do sistema nacional de prestação de serviços médicos. Embora no centro estejam representadas quase todas as especialidades clínicas, não deixámos de notar as dificuldades que já se verificam a nível nacional, como é o caso da oftalmologia. Dos cerca de 80 médicos com quem o sindicato tem contratos, a maior parte presta serviço regular de consultas no centro clínico. O pessoal auxiliar paramédico trabalha na sua maioria em tempo inteiro e o funcionário do próprio sindicato. Apenas como curiosidade, um médico que ali trabalhe 35 horas semanais, recebe a pequena quantia de 52 500$00 (cinquenta e dois mil e quinhentos escudos!)

Com um leque de possíveis utentes de ordem das 100 mil pessoas, contando com os associados e seus familiares e cobrindo à partida toda a área geográfica do Sindicato do Sul e Ilhas, o centro clínico surge, também ele, como resultado da macrocefalia do país. Em toda a restante área coberta pelo sindicato existe apenas um outro centro, em Setúbal, este apenas para pequenos tratamentos. No entanto, apesar das condições que o centro da Rua Marquês da Fronteira oferece, apenas 1/3 dos actos médicos de que os associados necessitam é ali prestado. E isto porque, se um bancário assim o quiser, pode ir a uma consulta particular que terá ainda assim uma comparticipação do sindicato.



Aparelhagem sofisticada em subaproveitamento, a questão que se levanta

Instalações modernas onde só falta quem as utilize

Em termos de prioridade, a actual direcção do SAMS – nomeada pela direcçã do sindicato e com um mandato idêntico – tentará melhorar os serviços já existentes (nos quais se incluem os trabalhos de restauração do palacete), fundar um outro centro clínico, já com serviços de internamento e um lar-centro de convívio para a terceira idade.

Numa visita às instalações do centro, a par da ideia de que se procura melhorar o já existente, ficou-nos também a impressão de que há um subaproveitamento tanto do pessoal como do material. É que encontrar umas instalações como aquelas, um material tão moderno e funcional como aquele, num estado de preservação como nós encontrámos, dá a ideia de que não se procura maximizar a sua utilização. Foi-nos dito que a utilização do centro é muito díspar. Enquanto que de manhã o centro está quase às moscas, da parte da tarde as salas de espera estão sempre cheias. Ali existe também um serviço de assistência à primeira infância que nos deu a impressão de ser uma creche. Ficamos, no entanto, com algumas dúvidas já que as salas estavam vazias, as pequenas caderinhas todas bem arrumadinhas, os «posters» nas paredes para disfarçar a falta de luz natural e tudo com um ar de não ter sido sequer ainda utlizado. O centro está ainda equipado com laboratórios de bacteriologia e serologia, bloco operatóroio, radiologia e ecografia, este um modernissimo sistema de rastreio de todo o tipo de doenças.

E aqui se levanta o problema. Ter um centro clínico daqueles e não o aproveitar ao máximo, parece-nos quase um «crime». Êum «crime» porque nada é bom de mais quando se trata da saúde das pessoas. Ao possuir um centro clínico, particular, o Sindicato dos Bancários e Ilhas aparece como um privilegiado entre os sindicatos nacionais. Claro que se os bancários não têm culpa de o seu centro clínico ser considerado um privilégio, já o mesmo não podemos dizer quanto à utilização que dele fazem. Apesar de tudo, entre não ter nada e ter o que os bancários, têm, é melhor «ir pelos bancários». Se aquilo que parece um privilégio dos bancários pode provocar um certo sentimento de revolta nos outros sectores laborais, é necessário não esquecer que o centro clínico é o fruto de uma longa luta dos trabalhadores bancários.

Para colher é necessário semear. A questão, depois, está apenas em saber cuidar bem da sementeira.

Contra a destruição da natureza

"Dia Mundial do Ambiente" comemorado em todo o País

Subordinado ao princípio, proposto pela ONU, de que no século XXI havemos de sucumbir à doença e à morte ou recuperar o ambiente natural ora degradado, o «Dia Mundial do Ambiente» foi comemorado um pouco por todo o País.

Na capital, e integrado na campanha «Lisboa Cidade Limpa», a CML promoveu um desfile, do Marquês de Pombal à Praça do Comércio, de cerca de duas centenas de carros equipados para a recolha de lixo pelo método moderno da contentorização hermética. Na Praça do Comércio, os carros concentraram-se, tomando o parqeuamento o formato de uma caravela medieval, símbolo de Lisboa. Nas arcadas do Terreiro do Paço houve exposições de desenhos de crianças, alusivos à efeméride, fotografias ilustrando os aspectos mais graves de casos de poluição do concelho e dos métodos a utilizar no seu combate. Mas houve outras iniciativas: o «Grupo dos Amigos de Lisboa» promoveu uma visita de vários jovens estudantes à Tapada das Necessidades e a Comissão Nacional de Ambiente dirigiu a deslocação de numerosos jovens à Tapada da Ajuda e ao Museu da Marinha.

As comemorações do «Dia Mundial do Ambiente» procuram sensibilizar a opinião pública para os princípios exarados na «Declaração do Ambiente» adoptada pela Conferência das Nações Unidas sobre o ambiente, que se realizou em Estocolmo de 5 a 16 de Junho de 1972.

«A conservação da Natureza, especialmente da flora e fauna silvestres, deve assumir lugar importante no planeamento do desenvolvimento económico» – sublinha-se na «Declaração d Ambiente».

Segundo o mesmo documento, «nos países em desenvolvimento a maior parte dos problemas do ambiente são causados pelo subdesenvolvimento», mas ao mesmo tempo «nos países industrializados os problemas do ambiente estão geralmente ligados à industrialização e ao desenvolvimento tecnológico». A declaração de Estocolmo reitera ainda o princípio de que «o homem e o seu ambiente devem ser poupados aos efeitos das armas nucleares e de todos os outros meios de destruição».

Policlínicos do Norte

"Ignorados na programação do seu próprio futuro"

PORTO – «Com a indignação de quem é ignorado na programação do seu próprio futuro», os internos de Policlínica do 2.º ano da Zona Norte, em comunicado ontem divulgado no Porto, manifestam a sua rejeição global ao projecto de Carreiras Médicas elaborado, em seu entender, «no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde e da Ordem dos Médicos».

Registe-se que este projecto já foi considerado por outros sectores como uma tentativa dos «barões da Medicina» de perpetuarem velhos privilégios de classe e contrariarem a concretização de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde».

Árabes compram posição no Penta

O grupo árabe Jasen Albker adquiriu a posição do Banco Pinto e Sotto Maior na empresa proprietária do hotel Penta por 150 mil contos, ao fim de dois anos de impasse nas negociações, devido às obstruções levantadas por um decreto que impedia a alienação dos bens das empresas públicas, agora revogado.

A empresa Soteis, proprietária do Penta, cujo capital é de 126 mil contos tem ainda como accionistas a TAP (com 40%), um grupo de companhias aéreas (Lufthansa, Bristish Airways e a Swissair) e um grupo privado representado por Guimarães Lobato.

Entretanto o referido grupo árabe está também interessado na compra da posição da TAP, prevendo-se o aumento do capital da empresa, desde que a transacção vá para diante.

Com cerca de 75% do capital no Hotel do Mar, em Sesimbra, o grupo Jasen Albker, tem em vista outros investimentos no nosso País, sobretudo nas zonas turísticas, nomeadamente a compra da Apostiça, herdade situada entre Azeitão e Sesimbra que pertence, no momento aos herdeiros do duque de Palmela.

Hotéis das Águas Vimeiro vendidos a grupo zairense

Os hotéis é actualmente propriedade da Emprêsa Águas do Vimeiro vão ser comprados por um grupo zairense, concretizando-se assim um nnegócio que se arrastava há algum tempo.

A compra, feita através de créditos concedidos por um banco americano, envolve um investimento que deverá ultrapassar os 300 mil contos.

A Empresa das Águas do Vimeiro, sociedade familiar em que o industrial Joaquim Belchior detinha cerca de 90% das acções, possuía uma cadeia de hotéis, as termas e ainda terrenos, tudo no valor de mais de um milhão de contos.

Força Aérea

Por decisão do Conselho da Revolução foi publicada uma portaria que determina a abertura de concursos para admissão de oficiais milicianos aos cargos dos quadros permanentes de pilotos navegadores, técnicos e do serviço geral.

Esta disposição vem revogar uma portaria de 29 de Outubro de 1971, estabelecendo as normas relativas à nomeação de sargentos para a frequência dos cursos de formação de oficiais.

Garagens conseguem aumentos com retroactivos desde Dezembro

Os sindicatos representativos dos trabalhadores em garagens estações de serviço e postos de abastecimento conseguiram aumentos salariais médios de 22% com efeitos retroactivos a partir de 1 de Dezembro do ano passado (excepção feita ao subsídio de Natal).

O acordo foi possível no dia 4, em reuniões de conciliação pedida pelos representantes sindicais.

A proposta de revisão das tabelas salariais foi apresentada em devido tempo e as negociações foram iniciadas em Fevereiro. As negociações directas tiveram uma única reunião «pois as associações patronais tomaram de imediato a posição de não negociar qualquer aumento das tabelas salariais sem que o Governo definisse novos aumentos de margem de comercialização».

Visando o protelamento e o arrastar das negociações, o patronato conseguiu, em parte o seu objectivo «porque contou com a cumplicidade do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral». Por fim, os aumentos.

Acordo na Petrogal

Já foi firmado acordo quanto à revisão salarial dos trabalhadores da Petrogal, consagrando-se desse modo percentagens de 20% entre 22 de Março e 1 de Junho e de 22% a partir desta última data.

Considerando que o acordo firmado não completa, na totalidade, «as justas aspirações dos trabalhadores da Petrogal», a federação sindical dos sectores químico e farmacêutico assinala que ele é «substancialmente melhor do que aquilo que a empresa nos queria impor».

A propósito, a mesma estrutura sindical recorda a contradição que representa a primeira proposta apresentada (20% a partir de 22 de Março) e a que, por fim, foi acordada.

Quanto ao acordo firmado, «só foi possível alcançá-lo devido à luta travada pelos trabalhadores da Petrogal, num grande espírito de unidade e solidariedade de classe para com os seus camaradas ainda suspensos».

Aveiro prepara manifestações do dia 21

Os trabalhadores do distrito de Aveiro manifestarão o seu repúdio pela política governamental manifestando-se, no próximo dia 21, em várias localidades: Agueda, Ovar, S. João da Madeira e na própria capital distrital.

A decisão foi tomada em plenário distrital de dirigentes esfectuados há dias e corresponde a uma decisão recentemente tomada pelo secretariado nacional da CGTP, visando o derrube do Governo antes das eleições legislativas.

Com as referidas manifestações, os trabalhadores visarão o repúdio do Governo e exigirão a sua demissão para ser substituído por um executivo democrático que «prossiga Abril». Para preparação das jornadas de luta, serão feitos plenários de dirigentes e delegados sindicais.

O exemplo de Valfar

Dois mil desempregados têxteis: a "mudança" em Vila do Conde

«É preocupante ver nesta área de Vila do Conde os patrões a **limparem-se** das dívidas aos trabalhadores e ao Estado (Banca, Previdência, fisco etc.) através deste expediente das falências, que já se traduzem no desemprego para duas mil pessoas, só nos têxteis» – disseram os dirigentes do Sindicato Têxtil (delegação de Vila do Conde) numa conferência de Imprensa recentemente efectuada na sua sede a propósito do caso da Valfar.

Depois de recordarem o que sucedeu nas empresas Nórdica, Malhas VIP e Jamor (esta abandonada pelos patrões em Janeiro último) os dirigentes sindicais acrescentaram que a situação na Valfar é bem representativa da «mudança» que este Governo pratica e que ali, disseram, «quer dizer despedimentos, contratos a prazo em grande escala, perda da antiguidade e de categorias profissionais, tudo com o silêncio do Ministério do Trabalho e a total cobertura dos órgãos do Poder».

A situação na Valfar, cujas dificuldades se arrastaram durante praticamente dois anos, na sequência do seu quase abandono pela multinacional Winner, acabou por ser declarada falida, com ordem de encerramento dos patrões, há duas semanas, pelo juiz da comarca de Vila do Conde, uma vez que nem o acordo entre credores nem as diversas intimidações por si feitas nesse sentido foram acatadas.

De referir que, segundo as declarações dos dirigentes sindicais, o juiz da comarca acabou por confessar que havia irregularidades sucessivas e que não via outra alternativa senão declarar falência da empresa, com fecho dos portões. E só não o fez há mais tempo, disseram ainda, porque ele próprio estava preocupado com a situação dos trabalhadores.

Ainda segundo os mesmos dirigentes, o juiz «esperou que os credores, que tinham assinado um acordo, negociassem com o Governo, mas o que viu foi que não só não cumpriram acordo nenhum, como cederam os seus créditos a um estranho que passou a mover-se dentro da Valfar como o seu patrão de pleno direito». Daí a declaraçao de falência, com o que o novo patrão, aliás concordava e a ordem para encerrar as portas, o que o mesmo novo patrão já não queria e só conseguiu suspender por interposição de recurso.

A falência dá para tudo

Deste modo, disseram ainda, quando o «novo patrão» tomou de arrendamento as instalações ainda ficaram menos dúvidas sobre as intenções de criar uma outra empresa, embora a anterior não estivesse numa situação definida, até porque ainda existe uma penhora da Winner por resolver. Assim como também eram menos as dúvidas quanto à intençao de despedir pessoal e admitir (a prazo) só quem o patrão quisesse.

«A falência dá para tudo», acrescentaram, para referir depois a prática de ameaças e ilegalidades «sobre as quais o MT e o Governo não dizem nada». De facto os trabalhadores eram ameaçados de não voltar a ter lugar se andassem a dizer que a empresa ia mesmo para a falência (como prevenira o juiz, mas que convinha não se dizer) e, ao mesmo tempo, esperavam meses a fio pelos subsídios da SEPE, que nunca chegavam. Entretanto, o «novo patrão», eng.º Narciso de Oliveira, industrial têxtil, comprava a cada trabalhador, por cinco contos, créditos que valiam dezenas de contos, invocando, nas cartas que lhes enviou, que «o vosso crédito nada vale». «Mas ainda valiam cinco contos cada um», disseram os sindicalistas, acrescentando que o patrão «queria era ficar com tudo por uma côdea, livrando-se das responsabilidades para com os trabalhadores», ameaçados de despedimento puro e simples se não assinassem a «cessão dos seus créditos».

Actualmente, «legalizada a situação com a falência e o silêncio dos órgãos do Poder», há 250 trabalhadores, na quase totalidade mulheres, que ficarão de novo no desemprego e os 610 que ainda trabalham «vêem-se ameaçados de lhes acontecer o mesmo», concluíram os dirigentes sindicais. Enquanto isto e os subsídios da SEPE não aparecem para os trabalhadores, os cento e tal mil contos em débito à Previdência vão ser «pagos» a prestações e com juro baixo. Em 13 de Junho, a Valfar vai a leilão, não se prevendo que isso altere o que se passa tanto mais que o eng.º Narciso de Oliveira já está a fazer obras dentro da empresa.

Uma "oferta" aos trabalhadores

Nas cartas enviadas aos trabalhadores para a «cessão dos seus créditos», o novo patrão dizia que «esta oferta» (de venderem os seus direitos por cinco contos) lhe permitiria «rapidamente consolidar e garantir o emprego de todos» e que isso ia «de encontro às necessidades de colegas em dificuldades». Com esta generosidade e este apelo à «solidariedade» dos trabalhadores, era-lhes proposto que:

«Eu (...) trabalhador/a da Empresa Têxtil Valfar, SARL, sob o n.º (...), sendo desta empresa credor de salários, subsídios de Natal e Férias e ainda retroactivos, que não me foram pagos em devido tempo, venho com a presente fazer a cessão do meu crédito a favor do engenheiro Narciso Fernando Ferreira e Oliveira. Valor do meu crédito (...). Vila do Conde, (...) Ass. BI/ Arquivo/ Válido até...»

Em anexo à «cessão de crédito na Valfar a meu favor» seguia o texto do recibo para assinar também e devolver: «Recebi do engenheiro Narciso Fernando Ferreira de Oliveira a quantia de esc: 5.000$00 (cinco mil escudos) que me foram pagos pela cedência total do crédito que tenho sobre a Empresa Têxtil Valfar, SARL, de que lhe faço nesta data em separado a respectiva cessão. Vila do Conde, ... ass./nome/n.º».

E vão ser mais

Oito milhões de americanos não têm emprego

Mais de oito milhões de norte-americanos encontram-se actualmente sem trabalho, revelou na sexta-feira a Secretaria de Estado do Trabalho.

A taxa de desemprego atingiu este ano os 7,8 por cento, o que constitui a percentagem mais elevada desde que o presidente James Carter assumiu o Poder em 1976.

O desemprego afecta, em especial os trabalhadores dos ramos automóvel e da construção e derivados

Do ponto de vista etário, são os jovens os mais prejudicados.

Ao revelar estes dados, a Secretaria de Estado do Trabalho assinalou que as estatísticas indicam que a economia norte-americana se encontra, em plena fase recessiva e que o desemprego vai aumentar nos próximos meses.

Mas, enquanto o desemprego aumenta, a inflação está a diminuir, segundo números anunciados pelo Governo.

A um ritmo de 1500

Desemprego aumenta todos os dias em Espanha

O número de desempregados em Espanha ascende actualmente a um milhão e 470 mil e 900, segundo uma sondagem sobre a população activa elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística, relativamente ao primeiro trimestre de 1980.

De acordo com estes dados, o desemprego aumentou 30% em relação ao mesmo período de 1979.

A sondagem indica, igualmente, que desde a divulgação, em Dezembro de 1979, das últimas estatísticas oficiais, o número de desempregados aumentou 140 mil, o que significa que em cada dia 1500 pessoas ficam sem emprego.

Segundo a sondagem, a população activa espanhola ascende a 13 117 100, procuram o primeiro trabalho 533 600 pessoas e o maior índice de desemprego regista-se na construção, serviços indústria e agricultura.

General Motors despede na RFA

A administração da filial da General Motors da República Federal da Alemanha, Adam Opel, AG, tenciona despedir quatro mil trabalhadores nos próximos seis meses.

Segundo um representante da administração, a empresa, actualmente com cerca de 42 mil trabalhadores, tem de reduzir o pessoal devido à quebra do volume de vendas de automóveis.

O aparecimento de modelos económicos, o aumento constante do preço da gasolina e as difíceis condições do mercado de empréstimos, foram, entre outras, as razões apontadas para essa quebra.

CONSELHO PORTUGUES PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

CAMPANHA NACIONAL

- PELO DESANUVIAMENTO! PELO DESARMAMENTO! PELA PAZ!

Secção Pública em SETUBAL

— Salão Nobre da Câmara Municipal
— Sabado, 7 de Julho, às 21.30 horas
ORADORES:
Silas Cerqueira
Cardoso Lires
Fernando Loureiro
Padre Feles Sampaio

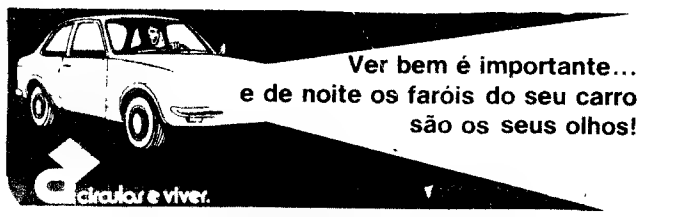
NAO À GUERRA FRIA! NÃO À CORRIDA AOS ARMAMENTOS! NAO AOS NOVOS MÍSSEIS NA EUROPA!

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Patrimonio Paisagistico
Rua da Lapa Lisboa

ROMÉNIA
AOS DOMINGOS DE 4/5 A 26/10
Circuitos e Praias do Mar Negro
21900$ TUDO INCLUIDO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO·GEREATRIA
Roménia e Bulgária
26250$ TUDO INCLUIDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

CUBA
As suas Férias nas Caraíbas
PARTIDAS 1/6 - 14 e 21/8
4 e 18/9 - 16/10
38.500$ PAGAMENTO ANTECIPADO
AVIÃO·AUTOPULLMAN·GUIA
VISITANDO LA HABANA·STA CLARA
GUAMA·CIENFUEGOS·TRINIDAD
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



Eleições regionais na Itália

Cossiga tenta diluir escândalo Donat Cattin

Cerca de 43 milhões de italianos elegem hoje e amanhã os seus representantes regionais.

O primeiro-ministro, Francesco Cossiga, encerrou quinta-feira à noite a campanha eleitoral com uma conferência de Imprensa transmitida num dos canais da RAI e seguida por cerca de dez milhões de telespectadores.

A acusação de que Cossiga teria favorecido a fuga à justiça de Marco Donat Cattin, membro da organização extremista «Prima Linea» filho de um ex-vice-presidente da Democracia Cristã, foi o tema principal da conferência de Imprensa, tendo o primeiro-ministro italiano afirmado que havia actuado de acordo com a sua consciência e que «teria feito o mesmo a outro cidadão cujo filho fosse acusado de terrorista».

Cossiga refutou a acusação formulada por Enrico Berlinguer, segundo a qual o Governo se encaminha mais para a direita e é o produto de «ventos reaccionários».

O chefe do Governo italiano desejou que depois das eleições a razão prevaleça sobre as paixões e preconizou como imprescindível um diálogo inter-partidário para resolver os problemas internos que afectam o país.

Nas eleições deste fim-de-semana os italianos deverão eleger quinze conselhos regionais, 86 conselhos provinciais e 6575 conselhos comunais, para o que já estão a postos 77 mil secções de voto em toda a Itália.

Meios oficiais asseguram que segunda-feira estarão já contados os votos da região de Trentino-Alto Ádige, onde seiscentos mil cidadãos devem eleger 316 conselhos municipais.

O escrutínio dos votos das outras regiões inicia-se na segunda-feira, havendo que contar com a complexidade dessa operação em certas áreas, onde muitos eleitores deverão fazer uma votação tripla, isto é, para a região, para a província e para a comuna local respectiva.

Segundo fontes políticas, os agrupamentos da esquerda procuraram durante a campanha para estas eleições administrativas pontos de coincidência para atacarem sobretudo a Democracia Cristã.

Contudo, o Governo, cujo gabinete é integrado por democratas-cristãos, socialistas e republicanos, declarou a intenção de continuar o diálogo com as restantes forças, embora tenha fracassado a intenção de Cossiga para uma aproximação com os liberais e sociais democratas que reafirmaram, na segunda-feira, a sua oposição intransigente ao actual Governo italiano.

● «GABINETE-SOMBRA» DE STRAUSS – O dirigente conservador bávaro Franz-Josep Strauss apresentou em Bona o seu «gabinete-sombra» para o caso de ganhar as eleições de 5 de Outubro para Chaceler da Alemanha Federal.

O grupo proposto pretende integrar as diversas tendências nos dois partidos da oposição, a União Cristã-Democrata (CDU) e a União Cristã-Social (CSU), que é presidida por Strauss.

A mais notável omissão é a de Helmut Kohl, líder do CDU, que falhou na sua tentativa para derrotar o chanceler social-democrata Helmut Schmidt nas eleições de 1976.

Fontes políticas dos conservadores revelaram existirem diferenças de opinião entre Kohl e Strauss, especialmente desde que as consultas à opinião pública mostram que a oposição tem poucas hipóteses de derrotar o Governo.

Os observadores políticos indicam ainda que a inclusão de destacados políticos democratas-cristãos do norte da RFA pode ser um reconhecimento de que a popularidade de Strauss não será muito grande fora da Baviera.

Apesar das objecções de Carter

CEE vai debater a questão da Palestina

Os líderes dos países membros da Comunidade Económica Europeia deverão emitir, na próxima cimeira de Veneza, uma declaração formal sobre as objecções de Washington ao envolvimento europeu na busca de uma solução para o conflito do Médio-Oriente.

Esta informação foi hoje veiculada por fontes citadas pela agência UPI que manifestaram empenho em não ver divulgada a sua identidade.

A decisão final sobre a preparação de uma nova declaração da Comunidade Europeia sobre a crise do Médio-Oriente será tomada em Veneza, não sendo no entanto de excluir a possibilidade de uma alteração «de última hora» aos planos – frisaram as fontes.

Segundo estas, os trabalhos para elaborar o projecto da declaração estão em curso, a despeito da advertência do presidente norte-americano James Carter aos países aliados europeus.

Carter instou a que se não comprometessem as negociações israelo-egípcias através de manifestações de apoio à autodeterminação palestiniana.

Para fontes diplomáticas da Europa Ocidental os acordos de Camp David entraram numa fase de impasse, em consequência da política de colonatos de Israel

Reunião dos PC's francês e israelita

Apenas a implementação das resoluções das Nações Unidas tornará possível o estabelecimento de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente – lê-se num comunicado conjunto dos partidos comunistas francês e israelita hoje divulgado em Paris.

Delegações dos dois agrupamentos políticos estiveram reunidas na capital francesa para conversações e sublinharam no documento ser necessário que «Israel retire dos territórios árabes que ocupa desde 1967» e que os «legítimos direitos do povo palestiniano sejam respeitados».

Entre esses direitos contam-se os referentes ao «estabelecimento de um Estado independente» e à «participação do único e legítimo representante dos palestinianos – a Organização para a Libertação da Palestina – em todas as negociações tendentes à obtenção de um acordo de paz».

Espanha

Combustíveis aumentam

• Mais centrais nucleares e a carvão

O Governo espanhol aprovou um aumento do preço de venda dos combustíveis líquidos e autorizou a construção de duas centrais nucleares.

Em reunião do Conselho de Ministros foi decidido aumentar em quatro pesetas por litro o preço da gasolina, que passa agora a custar ao consumidor espanhol 58 pesetas por litro a super, 60, a extra, e 52, a normal.

Também o preço do gasóleo foi agravado em cerca de 20 por cento, contra uma média de 7 a 8 por cento para as gasolinas.

Outros aumentos incluíram o gás doméstico e industrial e óleos pesados para indústria e aquecimento, que, à semelhança dos combustíveis anteriores, sofreram um agravamento de quatro pesetas.

Na mesma reunião, foi autorizada a construção de mais duas centrais nucleares, uma em Trillo, província de Guadalajara, e a outra em Valdellos, na Catalunha.

O ministro espanhol da Indústria e Energia, Ignacio Bayon, anunciou também a construção de duas novas centrais a carvão, em Almeria e Tarragona, explicando que quanto à central de Sayago, junto da fronteira portuguesa, no rio Douro, «não tinham ainda terminado os estudos de segurança».

Por esse motivo – frisou o ministro – o Governo considerou conveniente não paralisar o programa previamente anunciado sobre a construção de três novas centrais, entre elas a de Sayago.

Comité para o Afeganistão vai contactar Cabul

O comité sobre o Afeganistão, criado pela Conferência Islâmica, anunciou em Teerão, que decidiu iniciar contactos com «o partido que se encontra no Poder em Kabul», iniciativa que a URSS só muito dificilmente poderia evitar, segundo consideram os observadores da capital iraniana.

Após três dias de reuniões, o comité decidiu entrar em contacto com as três partes interessadas no problema afegão: a URSS, os «resistentes afegãos» e o «grupo de Kabul».

O secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, que preside ao Comité, encarregado pela Conferência Islâmica de procurar uma solução para o problema afegão, sublinhou, a propósito desta abertura de contactos com o actual regime de Kabul, que a iniciativa não significa o reconhecimento do regime afegão. Contudo, o facto de o considerar como parte envolvida no conflito já constitui uma concessão a que Moscovo não poderá deixar de se mostrar sensível, consideram os observadores.

A iniciativa regista-se três dias depois de o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, considerar que «não apenas é possível mas também indispensável» chegar-se a uma solução negociada do problema afegão.

Entretanto, informações atribuídas a um «viajante» chegado a Nova Deli, indicam que estaria prestes a começar uma batalha pelo domínio de Cabul, entre as tropas soviéticas e cerca de vinte mil opositores entrincheirados num desfiladeiro das montanhas, a vinte quilómetros da capital afegã.

O referido «viajante» acrescentou que centos de tanques e de camiões transportando milhares de soldados têm por missão impedir o avanço dos «resistentes» para Cabul.

Por outro lado, o correspondente na capital afegã do «Daily Telegraph» assegura que se encontram no hospital militar de Cabul para cima de seiscentos soviéticos, mortos ou feridos.

● RECOLHER OBRIGATÓRIO NO UTTAR PRADESH – Registaram-se dois mortos e seis feridos durante a intervenção da Polícia indiana em Allalabad, no Uttar Pradesh, onde grupos rivais entraram em choque.

Foram detidas 40 pessoas, tendo sido decretado o recolher obrigatório, por tempo indeterminado, numa dúzia de localidades da região.

Os recontros opuseram hindus a muçulmanos.

Entretanto, o primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi rejeitou a nomeação de seu filho, Sajay, para a chefia do Uttar Pradesh, o mais jovem Estado da Índia, para a qual fora eleito por unanimidade, na sexta-feira, pelos membros do Partido do Congresso.

A sr.ª Gandhi já afirmara que não tencionava que seu filho fosse investido em funções de Governo: «acabou de ser eleito deputado e deve servir no Parlamento», declarara a primeiro-ministro.

Coreia do Sul: um Outono quente?

Os novos dirigentes militares da Coreia do Sul, que esmagaram recentemente pela força a rebelião de Kwangju, poderão ser confrontados com novas desordens no Outono se autorizarem a reabertura das universidades, consideram muitos observadores.

Os Estados Unidos, que têm 39 mil soldados na Coreia do Sul, pediram várias vezes o regresso a um governo civil, com a esperança de que isso diminua a oposição. Mas o general Chun resiste a essas pressões americanas, embora prometa reformas constitucionais para este ano e eleições livres em 1981.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (CGA)

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO (MSE)

AVISO AOS PENSIONISTAS

PROVA PERIÓDICA DE VIDA

1 — Avisam-se os aposentados e reformados da CGA e os beneficiários de pensões de sobrevivência abonados pelo MSE (incluindo os oriundos das ex-colónias) que durante os meses de JUNHO e JULHO do corrente ano devem efectuar **nas dependências da Caixa Geral de Depósitos onde recebem a pensão** a PROVA ANUAL DE VIDA, a qual poderá ser efectuada pela comparência dos próprios que exibirão o respectivo bilhete de identidade, a fim de serem anotados os dados identificadores do título.

2 — Aqueles que se encontrem impossibilitados de se deslocar podem cumprir aquela formalidade através de outra pessoa que entregará nas mesmas dependências declarações ou atestados de vida passados pelas autarquias locais — Juntas de Freguesia ou Câmaras Municipais — ou, ainda, pelos Consulados de Portugal no caso de residirem no estrangeiro.

3 — A prova de vida dos menores de 18 anos de idade (pensionistas do MSE) não carece de comparência dos próprios, pelo que o respectivo representante legal (que lhe recebe a pensão) poderá exibir as competentes cédulas pessoais ou os bilhetes de identidade, se já os possuirem.

NOTA IMPORTANTE

No caso de os pensionistas das referidas Instituições não terem ainda apresentado o **"número fiscal de contribuinte"** *deverão fazê-lo agora, simultaneamente com a prova de vida, com vista a obstar a eventual interrupção do pagamento das pensões.*

"Figura de parvos"

Os últimos refugiados cubanos que chegam a Florida são na sua maior parte cadastrados e não familiares de imigrantes vivendo nos Estados Unidos – afirmaram funcionários norte-americanos em Key West.

«Fidel obrigou-nos outra vez a fazer figura de parvos» – desabafou Arturo Cobo, coordenador do Centro de Refugiados Cubanos de Key West. «As nossas famílias continuam em Cuba sem empregos e casas, identificadas como opositores ao Governo porque quiseram sair do país» – acrescentou.

O procurador-geral da República adjunto dos Estados Unidos, Eric Fisher, afirmou por seu turno, que Fidel Castro nem sequer tenta camuflar os cadastrados, pois eles chegam nos barcos com os fatos e cortes de cabelo usados nas prisões.

Entretanto, o fluxo de refugiados parece estar a chegar ao fim, tendo sido contados até ao momento 110 145 desde o início da operação de ponte marítima, em 21 de Abril.

O capitão de um barco que chegou com refugiados na quinta-feira declarou que só estavam 15 nvaios norte-americanos no porto cubano de Mariel e confirmou que, juntamente com outros comandantes, foi obrigado a transportar criminosos de delito comum.

Dez anos de cadeia para cientista sul-africano

O investigador universitário Renfrew Christie foi condenado a dez anos de cadeia, acusado de defender o derrube pela força do Governo da África do Sul.

Um dos seus antigos directores de estudos afirmou que Christie é «um dos investigadores universitários mais brilhantes que este país jamais produziu».

Christie foi acusado de ter fornecido segredos atómicos ao ANC (Congresso Nacional Africano), o mais importante movimento nacionalistas negro da África do Sul e a um grupo de estudantes anti-«apartheid» com sede na Suíça e filiado na IUF (Fundo Internacional de Intercâmbio Universitário).

Após a leitura da sentença, houve um movimento de protesto na assitência e mulheres entoaram canções do movimento de libertação, enquanto Christie era transportado para os calabouços do tribunal, acompanhado pela mãe.

O juiz F. Eloff considerou provado que Christie enviou para a IUF um relatório secreto sobre as áreas da África do Sul aptas sobre o ponto de vista sismológico para a realização de experiências nucleares.

Christie também foi considerado culpado de haver tentado enviar à ANC para uma «caixa de correio» em Londres, uma planta da unidade central nuclear da Africa do Sul, em Koeberg, na província, do Cabo, com vista a um possível ataque de guerrilheiros.

A principal testemunha de acusação no julgamento de Christie foi um agente secreto sul-africano, o capitão Craif Williamson, o qual conseguiu infiltrar-se na IUEF e chegar a seu director, antes de regressar em Dezembro à África do Sul, por recear ser descoberto.

Crianças envenenadas

Três crianças negras morreram no meio de sofrimentos atrozes e quatro outras foram hospitalizadas, depois de terem comido bolos envenenados que lhes tinham sido dados por um automobilista perto de Joanesburgo, segundo anunciou ontem a Polícia. Segundo as primeiras observações dos médicos, os bolos continham estricnina.

Esta primeira versão policial do acontecimento foi, porém, corrigida hoje. Agora a polícia afirma que as três crianças encontraram os bolos numa lixeira. Os seus camaradas que antes tinham falado dum «branco» ou dum indiano que lhes oferecera bolos, confessaram que mentiram», explicaram os investigadores.

● **A SITUAÇÃO NO CHADE** – As força Armadas do Norte (FAN) de Hissene Habre, tido como o homem de França – apoderaram-se em M'Djamena, das instalações da Presidência da República, até agora defendidas pelas Forças Armadas Populares (FAP) de Goukouni Weddeye, afirma-se em Paris.

As FAN acrescentou a mesma fonte parisiense, também ocuparam as instalações dos correios e telecomunicações, a poucos centenas de metros da Presidência.

Entretanto, parece que as populações de Faya Largeau, no extremo norte do Chade, assim como a guarnição, antigamente favoréis a Goukouni Weddeye, tinham passado a apoiar Hissene Habre.

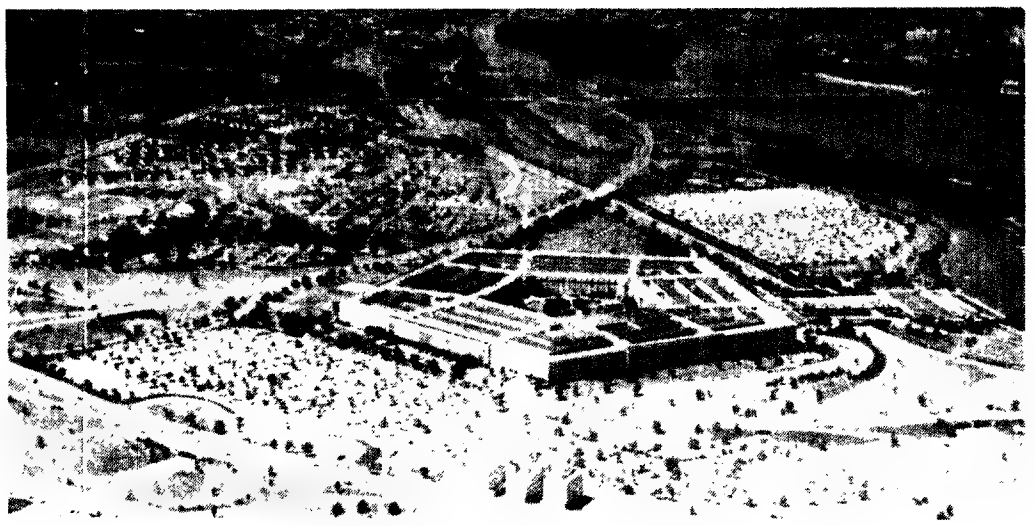
Esta mudança de apoios consideram os observadores, poderá prejudicar as forças de Goukouni Weddeye, em N'Djamena, cujo abastecimento provem das regiões do norte do país.

● **EXECUÇÕES NA GUINÉ-BISSAU** – Três homens foram executados ontem, depois de ter sido recusada a comutação da pena capital a que tinham sido condenados por tentativa de sublevação num centro prisional.

O Conselho de Estado, único órgão com competência na matéria, agraciou no entanto, outro implicado na tentativa, reduzindo para dez anos de prisão a pena de morte a que também fora condenado.

EUA

Falsos alarmes nucleares preocupam o Pentágono



O Pentágono

O perito militar norte-americano, Daniel Graham, afirmou, em Washington, serem motivo de preocupação no Pentágono as duas avarias registadas em sete meses no sistema de alarme electrónico para detecção de mísseis inimigos.

Em declarações à Imprensa, Graham disse que as avarias são atribuíveis não só a graves deficiências na manutenção das instalações como a erros do pessoal.

Neste contexto, lembrou as falhas registadas nos helicópteros intervenientes na fracassada operação de resgate dos reféns norte-americanos no Irão.

O general Graham, conselheiro militar do candidato republicano à Presidência, Ronald Reagan, manifestou a apreensão de que falhas deste tipo pudessem no futuro dar origem a decisões equivocas.

O perito militar aludiu, igualmente, ao facto de o presidente Carter não ter sido avisado imediatamente do sucedido, especificando que os chefes de Estado norte-americanos têm um total de 25 minutos para decidir sobre a utilização de armas atómicas, em caso de ataque nuclear.

O Pentágono anunciara que, na terça-feira, o computador que devia avisar os peritos em defesa sobre um eventual ataque com mísseis emitiu um falso alarme.

Segundo o Pentágono, demorou-se três minutos a confirmar que os soviéticos não tinham lançado um ataque contra os Estados Unidos com mísseis procedentes de bases terrestres e de submarinos, como haviam garantido os peritos do Centro de Defesa Estratégica de Colorado Springs.

O Pentágono assinalou que, na altura em que foi reconhecido o erro, havia já descolado uma estação de comando aéreo e cinco tripulantes da frota de bombardeiros estratégicos «B-52» haviam comunicado a sua prontidão para o combate.

Um comboio «explosivo»

Oito mil habitantes de Garland, perto de Dallas, tiveram que abandonar ontem, as suas casas, devido ao descarrilamento de um comboio haver provocado o rebentamento de dois vagões com produtos químicos.

Foi cortada a electricidade nesta vila, a oeste de Dallas, para evitar o salto de qualquer faísca. Com efeito, um dos vagões contém propano e o outro estirenomonomero, que pode explodir espontaneamente à temperatura de 33 graus centígrados.

Têm sido frequentes, nos últimos anos, nos Estados Unidos, os descarrilamentos de vagões transportando produtos químicos explosivos ou tóxicos. As organizações de consumidores e membros do Congresso manifestaram recentemente a sua preocupação perante a falta de conservação das vias férreas pertencentes a companhias privadas, o que põe em perigo as vidas de quem mora nas cercanias.

El Salvador

Mais um mês em estado de sítio

A Junta Militar salvadorenha prolongou hoje, por mais trinta dias, o estado de sítio que vigora no país desde há três meses, devido à violência política, anunciou um informador governamental.

Nas últimas 24 horas, disseram as autoridades, morreram mais catorze pessoas em confrontos violentos em El Salvador, incluindo quatro polícias, atingidos a tiro quando guerrilheiros atacaram o seu quartel, em Santa Ana, 50 quilómetros a ocidente de São Salvador.

Entretanto, a Embaixada dos Estados Unidos em São José da Costa Rica desmentiu que Washington tencione intervir militarmente em El Salvador.

Além disso, segundo disse o encarregado de Negócios, Jack Binns, não há militares norte-americanos envolvidos na luta antiguerrilheira no país.

Binns indicou que Washinton se limita a apoiar as reformas estruturais introduzidas pela junta salvadorenha, entre elas a Reforma Agrária, e a nacionalização dos bancos e do comércio externo.

Essas reformas, acrescentou o encarregado de negócios, constituem o caminho mais adequado para fomentar mudanças sociais, a liberdade política e os direitos humanos.

Terror na Guatemala

A Democracia Cristã guatemalteca declarou-se em estado de emergência e anunciou o encerramento das sedes oficiais do partido, em sinal de protesto e luto ante os últimos assassínios verificados na Guatemala.

Além disso, segundo foi indicado em conferência de Imprensa, os deputados da DC vão retirar-se do Congresso, como demonstração de repúdio pela violência desencadeada contra o partido, e foi pedido a todos os seus militantes que adoptem medidas de defesa passiva.

Entretanto a violência continua. Pistoleiros não identificados mataram quatro pessoas, em dois ataques separados, ocorridos ontem.

Entre as vítimas conta-se um sacerdote da Ordem do Sagrado Coração de Jesus, juntamente com outro indivíduo ainda não identificado.

Na cidade da Guatemala, foram assassinados o professor universitário Carlos Humberto Figueroa, e a sua mulher, alvejados quando seguiam no seu automóvel para o trabalho.

Recorde-se que, há uma semana, centenas de panfletos foram lançados na Universidade de San Carlos, anunciando que um grupo anticomunista ameaçava de morte uma quarentena de pessoas, pertencentes nomeadamente à Faculdade de Psicologia, onde ensinavam os professores assassinados.

Ultimato de Gadafi aos líbios no estrangeiro

O coronel Gadafi reafirmou que, a partir de 11 de Junho, serão «eliminados» todos os líbios no estrangeiro que tiverem recusado regressar à Líbia apesar dos apelos de Tripoli.

Numa entrevista publicada pelo semanário «Panorama», Gadafi indica que, a partir dessa data, «os comités revolucionários descobrirão e liquidarão todos os dissidentes no estrangeiro».

Finalmente, Gadafi confirmou que a Líbia tencionava pedir à RFA, à Itália e à Grã-Bretanha, o pagamento de indemnizações por danos de guerra que poderiam elevar-se a «milhares de biliões de dólares».

Mobutu em Moçambique

Para uma visita oficial à República Popular de Moçambique, chegou a Maputo ao fim da manhã o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko.

Trata-se da primeira vez que Mobutu líder do Zaire desde Novembro de 1965, se desloca a Moçambique, onde permanecerá até segunda-feira.

Durante a tarde de hoje, visita o Museu da Revolução e tem conversações com o presidente Samora Machel, que à noite oferece um banquete em sua honra.

O visitante percorre amanhã o porto de Maputo, que tal como o da Beira deverá servir para o escoamento de cobre e cobalto oriundos da região oriental do Zaire.

A vinda do presidente Mobutu, tal como a do chanceler brasileiro, que nesta altura se encontra em Moçambique, foram interpretadas por diplomatas ocidentais acreditados neste país como indício da política externa pragmática seguida pelo regime.

24 horas

● **DINAR DESVALORIZADO** – Os dirigentes jugoslavos optaram ontem por um «remédio de cavalo» ao decidirem uma desvalorização de 30 por cento do dinar, a fim de tentarem solucionar os graves problemas da economia do país, afectada por crescente inflação. Esta decisão foi acompanhada de um congelamento dos preços e de uma travagem nos aumentos salariais. Todas estas medidas têm por finalidade melhorar a balança do comércio externo da Jugoslávia.

● **ACOPLAGEM ESPACIAL** – Os cosmonautas soviéticos Yuri Malyshev e Vladimir Aksenov acoplaram a sua nova cápsula «Soyuz T2» na estação orbital «Salyut 6», anunciou a TASS. A agência noticiosa disse que, após terem verificado a estanquecidade do acoplamento, os dois cosmonautas entraram a bordo do «Salyut» para se juntarem aos seus companheiros Leonid Popov e Valery Ryumin.

● **MORTE DA VIÚVA DE AMENDOLA** – A viúva do líder comunista italiano Giorgio Amendola, Germaine, de 69 anos, morreu de um ataque cardíaco, um dia depois da morte do marido, por doença semelhante.

Familiares anunciaram que Germaine Amendola se sentiu mal ontem de madrugada e foi transportada de urgência para o mesmo hospital, a clínica Villa Gina, onde quinta-feira se registara a morte de seu marido.

● **INDUSTRIAL RAPTADO** – Um fabricante de móveis, Luigi Meroni, de 57 anos, de Arosio, perto de Como, foi raptado durante a noite passada, por quatro homens armados e mascarados. Meroni, que é proprietário de dois estabelecimentos que empregam 200 pessoas, acabava de passar o serão num bar de Arosio, em companhia de amigos quando foi cercado pelos quatro homens que o obrigaram a subir para um automóvel.

● **«ILYUSHIN» CAIU?** – Um avião soviético «Ilyushin-18» despenhou-se perto do aeroporto moscovita de Vnukovo – informou uma testemunha citada pela UPI. A notícia não foi ainda oficialmente confirmada, mas a testemunha ocular disse que a área do aeroporto foi encerrada ao tráfego. Não há notícias sobre possíveis vítimas. O aparelho pode transportar 110 passageiros.

● **«PERSONA NON GRATA»** – As Forças Armadas bolivianas declaram «persona non grata» Marvin Weissman, embaixador americano na Bolívia. Num texto especialmente violento, publicado ontem, as Forças Armadas bolivianas acusaram o presidente Carter de estar a tomar posição nos assuntos internos do seu país, por motivos eleitorais.

● **HANS KUENG** – O teólogo suíço Hans Kueng, a quem o Vaticano proibiu o ensino, advertiu ontem a Igreja Católica, em Berlim Ocidental, contra o perigo de ver a juventude, e nomeadamente, as jovens, afastarem-se da Igreja, se esta não der provas de mais compreensão em relação à sua situação e aos seus problemas.

Desporto

Amanhã, às 17

A dança do sobe ou desce

Claro que o prato maior deste fim-de-semana futebolístico vai ser servido esta tarde (17 horas) no Estádio Nacional: Benfica e Porto esgrimindo pela «Taça». Mas, amanhã, o nacional de 2.ª água, ao fechar o calendário, procura afanosamente quem acompanhe o Penafiel e o Amora na subida e, simultaneamente, eleger os parceiros que (em luta de desespero) vão procurar a subida através uma famigerada «liguinha» que é atentado aos nervos e à capacidade física dos jogadores e dos técnicos envolvidos nesse duelo de derradeira instância. Veja-se como estão as coisas, no tocante à zona nortenha:

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P
PENAFIEL	29	13	13	3	40-17	39
Fafe	29	14	9	6	35-20	37
Chaves	29	15	6	8	28-20	36
U. Lamas	29	15	5	9	36-25	35
Leixões	29	15	3	11	53-28	33
G. Vicente	29	12	7	10	34-31	32
Riopele	29	12	7	10	34-31	31
Salgueiros	29	12	7	10	31-30	31
Famalicão	29	10	10	9	37-33	30
Bragança	29	11	7	11	34-32	29
P. Ferreira	29	11	6	12	30-31	28
Amarante	29	13	2	14	28-39	28
Lourosa	29	10	7	12	35-34	27
Prado	29	6	6	17	21-44	18
Paredes	29	5	6	18	16-55	16
Feirense	29	4	6	19	12-35	14

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ) – Penafiel - Bragança (1-3, na 1.ª volta); P. Ferreira - Salgueiros (1-2); Prado - Famalicão (1-1); U. Lamas - Feirense (2-0); Riopele - Lourosa (0-1); Fafe - Gil Vicente (2-3); Leixões - Amarante (0-1); Chaves - Paredes (1-0).

Zona Centro

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P
ACADÉMICO	29	18	9	2	56-13	45
Ac. Viseu	29	19	6	4	43-18	44
O. Bairro	29	12	9	8	43-37	33
Nazarenos	29	11	10	8	30-30	32
Caldas	29	12	7	10	32-29	31
Oliveirense	29	13	5	11	32-25	31
E. Portalegre	29	11	8	10	26-24	30
Covilhã	29	12	5	12	37-29	29
Torriense	29	8	13	8	33-38	29
Portalegrense	29	12	4	13	28-33	28
Alcobaça	29	8	11	10	30-31	27
U. Santarém	29	8	10	11	31-33	26
U. Coimbra	29	9	6	14	40-43	24
U. Tomar	29	7	8	13	23-43	22
Mangualde	29	6	5	18	14-43	17
Naval	29	5	4	20	24-57	14

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ) – Académico - Nazarenos (1-1, na 1.ª volta); Naval - Torriense (1-2); Mangualde - U. Santarém (2-1); E. Portalegre - Oliveirense (0-2); O. Bairro - Portalegrense (1-1); U. Tomar - Covilhã (0-4); Alcobaça - Ac. Viseu (1-1); Caldas - U. Coimbra (0-2).

Zona Sul

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P
AMORA	29	15	11	3	50-23	41
Lusitano	29	11	12	6	37-25	34
Sacavenense	29	10	13	6	25-21	33
Nacional	29	11	11	7	33-22	33
C. Piedade	29	13	6	10	33-30	32
CUF	29	8	14	7	37-36	30
Farense	29	10	9	10	41-45	29
E. Amadora	29	11	7	11	30-40	29
Montijo	29	10	8	11	39-37	28
Juventude	29	9	10	10	42-37	28
Beja	29	9	9	11	23-30	27
Oriental	29	11	4	14	45-53	26
Barreirense	29	7	10	12	33-35	24
Seixal	29	7	10	12	29-38	24
Olhanense	29	7	9	13	25-35	23
Atlético	29	7	9	13	22-37	23

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ) – E. Amadora - Nacional (0-2, na 1.ª volta); Montijo - Farense (3-5); Juventude - Beja (0-1); Oriental - CUF (4-2); Barreirense - Seixal (0-1); Sacavenense - Lusitano (0-2); Olhanense - Amora (0-2); C. Piedade - Atlético (2-0).

Divisão 3 Série A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
MIRANDELA	29	17	7	5	43-16	41
Vizela	29	16	7	5	36-20	39
Monção	29	15	9	5	38-21	39
Valdevez	29	14	7	8	43-22	35
Merelim.	29	15	4	10	46-44	34
Vianense	29	12	9	8	46-26	33
Ribeirão	29	12	7	10	51-45	31
Aves	29	12	5	12	23-26	29
Moreirense	29	11	7	11	28-29	29
Mogadour.	29	9	9	11	26-42	27
M.Fonte	29	10	7	12	38-40	27
Limianos	29	10	6	13	38-37	26
Cabeceir.	28	9	8	11	39-32	26
M.Caval.	28	8	5	15	25-39	21
Tadim	29	5	4	20	18-58	14
Montaleg.	28	2	5	21	21-62	9

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ): Montalegre - Tadim; Mogadourense - Merelinense; Mirandela - Cabeceirense; Limianos - Maria da Fonte; Ribeirão - Moreirense; Vizela - Aves; Vianense - M. Cavaleiros; Monção - Valdevez.

Série B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
ERMESINDE	29	17	8	4	54-26	42
Sanjoan.	29	17	7	5	50-23	41
Tirsense	29	16	6	7	58-30	38
Esmoriz	29	14	9	6	51-32	37
Vilanov.	29	12	12	5	40-21	36
V.Real	29	13	9	7	42-21	35
Infesta	29	12	9	8	47-35	33
Valong.	29	13	4	12	45-36	30
P.Brandão	29	11	8	10	40-35	30
Leça	29	9	11	9	33-28	29
Valadares	29	11	5	13	30-37	27
Lamego	29	8	10	11	25-29	26
Freamunde	29	8	9	12	33-49	25
Avanca	29	4	6	19	26-55	14
Valecamb.	29	4	3	22	29-88	11
Aliados	29	3	4	22	18-76	10

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ): Infesta - Vila Real; Valadares - Valecambrense; Vilanovense - P. Brandão; Avanca - Esmoriz; Sanjoanense - Leça; Tirsense - Ermesinde; Valonguense - Freamunde; Lamego - Aliados.

Série C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
AGUEDA	29	21	7	1	58- 8	49
V.Benfica	29	17	8	4	62-19	42
Marialvas	29	17	6	6	54-24	40
Penalva	29	16	5	8	45-40	37
Anadia	29	12	8	9	41-33	32
Vildemoin.	29	11	9	9	35-25	31
Guarda	29	12	7	10	37-33	31
Alba	29	11	7	11	40-31	29
Tondela	29	10	6	13	33-37	26
Guiense	29	9	7	13	27-49	25
F.Algodres	29	8	9	12	43-46	25
Febres	29	8	9	12	20-38	25
Carapinh.	29	8	5	16	35-53	21
Ançã	29	6	6	17	27-62	18
Tocha	29	6	6	17	17-48	18
Teixosense	29	4	7	18	32-60	15

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ): Guarda - Tondela; V. Benfica - Marialvas; Vildemoinhos - Alba; Guiense - Anadia; Teixosense - Águeda; Tocha - Penalva; Carapinheirense - Febres; Ançã - F. Algodres.

Série D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
CARTAXO	29	20	5	4	67-24	45
B.C.Branco	29	16	8	5	64-26	40
Peniche	29	15	7	7	42-29	37
Bombarral	29	12	11	6	37-23	35
R.Maior	29	11	12	6	38-26	34
Alcanen.	29	13	7	9	27-25	33
Marrazes	29	10	12	7	31-38	32
Vieirense	29	10	10	9	49-51	30
Coruchen	29	11	7	11	45-45	29
Campomaior.	29	10	7	12	42-39	27
Marinhen	29	9	8	12	36-29	26
T.Novas	29	8	10	11	40-48	26
Alcains	29	6	10	13	26-44	22
Batalha	29	9	4	16	27-55	22
Amiense	29	6	7	16	25-45	19
D.C.Branco	29	1	5	23	22-91	7

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ): Campomaiorense - Peniche; Benf. C. Branco - Rio Maior; Coruchense - Bombarralense; Alcanenense - Torres Novas; Cartaxo - Amiense; Batalha - Vieirense; Marrazes - Desp. Cast. Branco; Marinhense - Alcains.

Série E

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
LUSITANIA	29	21	6	2	70-16	48
Bucelens.	29	16	7	6	54-28	39
Odivelas	29	15	8	6	34-19	38
Loures	29	13	11	5	29-23	37
Elvas	29	14	8	7	37-22	36
Alverca	29	15	2	12	39-34	32
P.Pinheiro	29	12	6	11	28-30	30
Vitória	29	9	11	9	34-32	29
Malveira	29	11	7	11	27-28	29
Olivais	29	12	5	12	40-32	29
Alcochet	29	11	6	12	29-34	28
Tires	29	10	7	12	35-35	27
S.Clara	29	11	3	15	46-58	25
Sintrense	29	3	12	14	14-31	18
Borbense	29	3	8	18	14-46	14
Elvenses	29	1	3	25	12-74	5

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ): Elvenses - Borbense; Malveira - Santa Clara; Odivelas - Bucelenses; Vitória - Sintrense; P. Pinheiro - Olivais; Alverca - Loures; Lusitania - Alcochetense; Tires - Elvas.

Série F

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
V.GAMA	29	22	4	3	84-14	48
Silves	29	15	9	5	50-24	39
Sesimbra	29	16	7	6	43-24	39
Esperança	29	15	7	7	51-28	37
C.Indúst	29	14	6	9	39-21	34
Campinense	29	12	8	9	33-29	32
Almada	29	14	4	11	36-34	32
P.Pires	29	12	6	11	37-28	30
Lusitano	29	12	6	11	35-29	30
S.Cacém	29	11	6	12	39-39	28
Trafaria	29	10	7	12	34-45	27
Serpa	29	9	7	13	26-48	25
Aljustrel	29	8	9	12	32-39	25
V.Novas	29	4	8	17	31-50	16
Cuba	29	5	4	20	22-64	14
Sarilhen	29	1	6	22	13-89	8

PRÓXIMA JORNADA (AMANHÃ): Almada - Esperança; C. Indústria - Silves; P. Pires - Lusitano; V. Novas - S. Cacém; Vasco Gama - Sesimbra; Aljustrelense - Serpa; Campinense - Sarilhense; Cuba - Trafaria.

Dos jogos indicados, três apenas não se disputarão no terreno dos visitantes. São eles: Prado - Famalicão (a ser jogado no campo do Merelim), Montalegre - Tadim (a ter lugar em Mondim de Basto) e o Marinhense - Alcains (a disputar no Campo da Ordem).

Na divisão 2, o Académico de Coimbra poderá vir a ser a terceira equipa a subir automaticamente à Primeira Divisão, depois do Amora e do Penafiel.

Na «liguilla» Fafe (ou Chaves), Académico de Viseu (ou de Coimbra), o Sacavenense, o Lusitano ou o Nacional discutirão entre si o quarto lugar da prova.

Na 2.ª Divisão, têm já garantida a subida o Ermesinde, Sanjoanense, Águeda, Cartaxo, Benfica e Castelo Branco, Lusitânia e Vasco da Gama. Os candidatos, portanto ainda não seguros, são o Mirandela, Vizela e Monção (série A), Viseu e Benfica e Marialvas (série C) Bucelenses, Odivelas e Loures (série E) e Silves, Sesimbra ou Esperança (série F).

Braga vence

O Sp. de Braga iniciou com o pé direito a sua digressão pelo Canadá, ao vencer, ontem, por 1-0, a equipa do Pan-Hellenic, em desafio de futebol disputado no Lamport Stadium, de Toronto. O golo da vitória foi marcado por Chico Faria, aos 26 minutos de jogo.

O Pan-Hellenic, que é treinado pelo português Artur Rodrigues e milita na «National Soccer League», jogou reforçado com três «internacionais gregos», já conhecidos dos portugueses: Apostolidis, Kaltsas e Papapoanoy.

O encontro foi disputado debaixo de chuva intensa, que afastou muitos espectadores, tendo o Braga apresentado a seguinte formação:

Conhé, Artur, Nelito, Duarte e João Cardoso, Quinito, Paulo Rocha e Garcia, Chico Faria, Fontes e Jacques. Ainda na primeira parte, Tito substituiu Quinito enquanto, já na etapa complementar, Chico Gordo entrou para o lugar de Fontes.

Amanhã, o Braga defronta a equipa do First Português Canadian Club.

Carlos Silva na Madeira

Carlos Silva troca o Farense pelo Nacional da Madeira, que abdica do concurso de Francisco Andrade, já falado para o Académico de Coimbra.

Di Stefano já desejado

O Olympique de Marselha, que disputará o campeonato nacional francês da 2.ª Divisão na próxima época de futebol, convidou o treinador Di Stefano para responsável principal pela equipa. Recorda-se que o antigo jogador do Real Madrid acaba de ser dispensado pelo Valencia.

Futebol em Corroios

O Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, (Corroios) organizou para o seu rinque, o «III Grande Torneio de Futebol de Salão». Actualmente decorre a fase de inscrições das equipas interessadas, cuja data limite é de 11 de Junho. As inscrições deverão ser canalizadas para a sede do Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho, na Rua Ferreira de Castro, 7-A.

Maradona no «Barça»

Diego Maradona, da équipa dos Argentinos Juniores, confirmou que na próxima terça-feira viajará para Espanha, para se incorporar na equipa do Barcelona, que o comprou por seis milhões de dólares. O «crack» argentino afirmou que na segunda-feira se apresentara a renunciar ao lugar na selecção nacional de que faz parte.

Transferências

O vice-presidente do Barcelona, Nicolas Casaus, recusou-se a confirmar ou desmentir a notícia de que o clube catalão conseguiu o concurso do «internacional» inglês Trevor Francis.

A BBC revelara que o Barcelona contratara Francis avançado-centro da selecção inglesa de futebol e do Nottingham Forest bi-campeão europeu.

O traço de Pargana

Esta tarde, no Jamor

Velhos senhores vão abraçar-se

Neves de Sousa

Enquanto o alto domínio do futebol destas bandas continua a ser cativante, e o candidato benfiquista Romão Martins através do seu advogado (Francisco de Sousa Tavares) e do causídico da Associação de Lisboa (Miguel Galvão Teles) entrega recurso da impugnação ao Conselho Superior de Justiça, enquanto os futebolistas e responsáveis portistas resolvem não abrir a boca e seguir o bom e salutar exemplo do seu presidente (Américo Sá, que não se envolve em questiúnculas que deixa para a banalidade dos soldados do seu pelotão), enquanto o prestigioso Lajos Baroti vem até Lisboa espreitar um Benfica que o deseja como técnico sucessor de Mário Wilson, a festa do Jamor, esta tarde (17 horas) entra nos grandes fastos do futebol luso com os unânimes votos de ser, de fio a pavio, encontro de amizade e concórdia, de respeito e admiração mútuos, toda a gente de bem com toda a gente, o que lá vai, lá vai.

Nas bancadas, multidão a render 15 mil e tal contos, o máximo até hoje contado por estas bandas. E, só não é maior o bolo porque a Federação, pela transmissão directa via TV, nem sequer abriu a boca enquanto que, para o habitual resumozinho de 20/30 minutos «apenas» exigia 900 contos..

As duas formações com várias baixas: Benfica sem Alhinho, Jorge Gomes e Diamantino (castigados), mais Mário Wilson (filho) e Chalana (ainda em recuperação); Porto sem poder contar com os lesionados Duda, Oliveira e Murça, mais Costa, que só quer alinhar quando estiver **au-point.** E os dois clubes bem desejosos de resolverem hoje a questão, mesmo que seja necessário recorrer a um prolongamento de 30 minutos. Contudo, se mesmo assim o «placard» não se esclarecer, nova rodada está já planeada, para 10 ou 15 do corrente: quem sabe se novos 15 mil na bilheteira.

Romeu e Bento: a garra ou a serenidade?

Há tradições a pesarem na balança: nos últimos três anos, o FC Porto não perde qualquer jogo com o Benfica. E, nas 39 edições da «Taça», já jogadas entre as Salésias e o Jamor (com passagem pelo Lumiar, pelas Antas e por Alvalade), Benfica conta 15 êxitos e o Porto apenas quatro.

Frente a frente, numa **decisiva** destas, actuaram juntos quatro vezes: 52-53 (Benfica ganhou por 5-0), 57-58 (sucesso portista: 1-0), 58-59 a 63-64 (dois triunfos benfiquistas, respectivamente por 1-0 e 6-2). Desta feita, para atingirem o palco mais belo, o FC Porto teve necessidade de ultrapassar Lusitânia, Alcobaça, Rio Ave, Belenenses, Beira Mar e Marítimo (total de golos: 13-1) enquanto no caminho do Benfica estiveram Cuf, Tadim, Portimonense, Sporting, Bragança e Varzim (19-2).

Em termos numéricos, qualquer palpite é extremamente falível: as duas turmas estão habituadíssimas a incandescentes ambientes, já sofreram favores e lapsos das arbitragens, já consentiram autogolos e também já lograram tentos em circunstâncias mais que duvidosas. Todas as experiências vividas. Agora, Mário Wilson quase a dizer adeus às **águias** e Pedroto disposto a ser rendido por Artur Jorge, qualquer dos símbolos com presidentes respeitados e nada aptos a exacerbarem ânimos (Ferreira Queimado e Américo Sá com craveira e personalidade incomuns), quem será capaz de apostar, um centavo que seja, na expressão final do duelo tira-teimas entre os dois últimos campeões nacionais, momentaneamente na sombra de um Sporting que ultrapassou tudo e todos na recta final mas já está prestes a despedir-se de um bom trunfo (Radisic) e, portanto, sentir a primeira fatia do seu bolo ficar esbanjada por outras paragens?

Enfim: um mundo de conjecturas em torno de um simples troféu de casquinha que, em derradeira hipótese, vale como passaporte na porta dois da Europa uefeira. Pela entrada maior, o leão já lá vai. Resta saber quem quase o acompanhará e, com certo lamento, qual o símbolo que dará o braço ao Boavista na terceira disputa que é miragem de todos os tesoureiros deste velho mundo do pontapé na bola.

Porto ou Benfica? Benfica ou Porto? Faça o leitor os seus cálculos. E que eles não sejam **furados** por uma arbitragem deficiente, por um público demasiado nervoso ou febril, por um profissional que esqueça os deveres a cumprir, por um qualquer associado dos grandes em duelo que possa espalhar confusão onde tudo se exige linear, honesto, correcto e tão belo como é o Desporto. Jogado e não falado.

"Taça basquetebolística"

Finalistas já habituais

As equipas do CIF (de Lisboa) e do Académico (do Porto) são as finalistas da «Taça de Portugal» em basquetebol feminino, a ultima prova de seniores da presente temporada, já que nas restantes o mesmo CIF foi o campeão nacional da 1.ª divisão; o Desportivo da Covilhã (a provincia «metida» nos êxitos) foi o titular feminono da 2.ª divisão e, no sexo oposto, FC do Porto (1.ª divisão), Cruzquebradense (2.ª divisão) e Sanjoanense (3.ª divisão) foram os restantes campeões nacionais). Isto em seniores (repete-se) já que em juvenis o FC do Porto foi o triunfante e o mesmo clube é («de caras») o candidato quase único ao prémio de juniores. Para o consolidar basta vencer dois dos três jogos (fáceis, facílimos) que tem como visitado, com o Olivais.a Académica (ambos de Coimbra) e o Galitos (de Aveiro) os quais já bateu com facilidade nos seus redutos. E não vamos acreditar que os jovens portistas sejam derrotados, nas barbas dos seus adeptos, quando necessitam de duas vitorias (em três jogos) para chegar ao trono

Entende-se com evidente clareza, que há na secção de basquetebol do FC do Porto um trabalho de base, uma reestruturação profunda operada pelo professor Jorge Araújo, que transforma em realidade uma «promessa» feita há doia anos, de que o grande clube portuense «ditaria» posições em várias categorias no basquetebol nacional. Aí está como Jorge Araújo cumpre uma «promessa», na sequência de um atestado de competência que lhe foi «passado» pelo director da secção, Matos Pacheco, um homem que acabará por se realizar à frente da secção do basquetebol portista, quando for campeao europeu de clubes. Em dois anos, o FC do Porto conquistou dois titulos nacionais da 1.ª divisao, uma «Taça de Portugal», um titulo nacional de juvenis e, só à espera de consumação, outro título nacional de juniores. São proezas que (reunidas) não encontram paralelo (numa só época) na cinquentenária história do basquetebol. Isto com Matos Pacheco (dirigente) e Jorge Araújo (coordenador técnico geral) como responsáveis nas respectivas funções.

Referindo, ainda, os grupos com sucessos supremos, será de colocar no devido destaque a «Taça de Portugal» masculina que o Sporting conquistou e mereceu, ao longo de uma época, em que ombreou palmo-a-palmo com o titular nacional da 1.ª divisão, para o qual perdeu o título apenas por um inofensivo ponto no «Cesto-Average». A recordação é absolutamente pertinente.

A nível de seniores, da época nacional falta apenas disputar a final da «Taça de Portugal» (feminina) em jogo marcado para domingo (17 e 30) no pavilhão de Embra (Marinha Grande). Os adversários são conhecidos e o seu «palmarés» muito idêntico. Nas últimas oito finais, Académico do Porto venceu as mais antigas e o CIF de Lisboa triunfou nas mais modernas. Consequentemente, as cifistas vão defender a posse do troféu: E (parece-nos) mais do que nunca a equipa de Lisboa dispõe de favoritismo. Pelo menos, nas duas vezes em que se defrontaram no «nacional» (que o CIF «trisou») a equipa de Vítor Hugo triunfou com clareza e expressão. Como não haverá alterações de peso, o CIF pode voltar a vencer. O contrário seria surpresa. Assim, a perspectiva é de que a «Taça» permaneça de posse das cifistas, pelo 5.º ano consecutivo, a confirmar a hegemonia a nível nacional das moças treinadas por Vítor Hugo (nosso camarada de Imprensa).

António Abel

Basquetebol: os técnicos

A Federação Portuguesa de Basquetebol organizou nos últimos cinco anos 26 cursos de formação de treinadores da modalidade. Vinte desses cursos destinaram-se a formar treinadores estagiários, cinco treinadores regionais e um treinador a nível nacional. O número de treinadores formados ascendeu assim a 435 na categoria de estagiários, 79 na de regionais e oito nacionais. Para se ficar com uma ideia da localização desses treinadores pelo país deixamos aqui a relação das principais cidades por onde os mesmos se distribuem:

	Dip	N/Dip
Ang. Heroismo	1	–
Aveiro	13	19
Braga	–	2
Bragança	1	–
C. Branco	5	7
Coimbra	32	15
Évora	4	–
Faro	10	15
Funchal	2	–
Horta	2	–
Leiria	5	5
Lisboa	86	81
Porto	68	54
Portalegre	2	–
Santarém	7	4
Setúbal	36	38
Vila Real	1	–
Viana Castelo	1	–
Viseu	1	–

Dos números apresentados extrai-se que, apesar de nem todos os treinadores formados estarem em actividade mesmo assim 64% estão a trabalhar, o que é considerado bastante satisfatório. Continua a ser objectivo da Federação manter e mesmo incrementar o número de cursos de trainadores, uma vez que 46% dos mesmos não possuem ainda formação específica.

Basquetebol: Punições

A Associação Portuguesa de Basquetebol de Lisboa castigou com quatro jogos de suspensão a contar em 24 de Maio passado, o jogador José Manuel Silva Abrantes (AEIS Economia). Outro basquetebolista, António José Costa Alves, foi castigado num jogo de suspensão, pena que viria a ser atenuada para repreensão por escrito.

Com vista a encontros a realizar oportunamente com outras selecções, a A.B.L. convoca jogadores para treinos: Luis Morga, Rogério Fernandes, Abílio Lopes, do Algés; João Santos, Orlando Marques, Nuno Silva, António Pedroso; João Santos – Belenenses; José Reis – Queluz; Paulo Silva – Ateneu; João Matos – CDUL; Carlos Dias – Sacavenense.

"Placard"

Ténis do melhor

Resultados dos encontros no Estádio Roland Garros para o campeonato aberto de ténis de França em singulares homens (meias finais): Bjorn Borg (Suécia) - Harold Solomon (EUA), 6-2, 6-2 e 6-0 e Vitas Gerulaitis (EUA) - Jimmy Connors (EUA), 6-1, 3-6, 6-7, 6-2, 6-4, paressenhoras (finais): Kathy Jordan e Anne Smith (EUA) - Ivanna Madruga e Adriana Villagran (Argentina), 6-1 e 6-0.

Spassky mais profissional

O soviético ex-campeão do Mundo de Xadrez, Boris Spassky, assinou um contrato de treinador e jogador com a equipa oeste alemã de Solingen (Renânia Vestepália). Boris Spassky e a direcção do «Sg Solingen 1868», seis vezes campeão da RFA, decidiram, de comum acordo, que o «grande mestre» seria contratado mesmo que a Federação Soviética de xadrez não desse o seu acordo.

Soviéticos ensinam

Uma selecção júnior soviética de lutas amadoras, da República da Arménia, chega terça-feira a Lisboa onde efectua dois encontros com as selecções 'A' e 'B' de Portugal.

Os oito lutadores soviéticos defrontam quarta-feira a selecção nacional 'B' no Pavilhão de Alvalade, às 16 horas.

A turma soviética efectua ainda treinos de conjunto com as selecções portuguesas, para que «os lutadores nacionais tirem maior rendimento do estágio», na opinião de um responsável da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

Inatel em França

A convite da Union des Sports Travaillistes de França, o INATEL vai participar hoje e amanhã em Le Mans, França, numa manifestação desportiva de ténis de mesa fazendo deslocar para o efeito oito praticantes da modalidade.

21.ª etapa do «Giro»

O italiano Guiseppe Saronni foi o vencedor da 21.ª etapa da Volta à Itália em Bicicleta entre Saronno e Turbigo, na distância de 50 km, em contra-relógio individual, continuando o francês Bernard Hinault com a «camisola rosa».

Râguebi para Coimbra

A Associação Académica de Coimbra ganhou a Taça de Portugal de râguebi, ao derrotar na final o Centro Desportivo Universitario de Lisboa, por 23-6. A partida disputou-se no Estádio Universitário de Coimbra e os estudantes conimbricenses ganhavam ao intervalo por 7-0, confirmando o favoritismo que lhes era atribuido.

Arbitrou Joao Valente, da Comissao Nacional de Arbitros, e as equipas alinharam e marcaram

Associação Academica: Alcino (4), Honorato (4), Manuel da Costa, Sergio, Nélson, Marta, Eugenio (4), Silva, Seixas, Luís Carlos (8), Queiró, Vaz, Vitor Pereira, Gil (3) e Fernando.

CDUL: Pereira, Bessa, Ferreira, Risques, Avila, Rodrigues, Esteves, Pinto de Magalhães, Pedro Eiró (3), Jorge, Manuel Eiró, Vargem, Salvado (3), Salles e Severino.

Completada 1.ª fase do C.N. de Ralis

Chegou ao fim a primeira fase do Campeonato Nacional de Ralis (seis provas disputadas), encontrando-se nos primeiros cinco lugares os pilotos Mário Silva, Carlos Torres, João Fernando Simões, Américo Silva Nunes e José Pedro Borges.

Voleibol em Sines

Empenhado na divulgação do desporto nos meios rurais, o Vasco da Gama Atlético Clube (Sines) organizou para o mês de Junho, em Sines, um torneio de voleibol. O Vasco da Gama conta, até agora, com a participação de 16 equipas (masculinas, femininas e mistas) envolvendo um total de 166 jogadores de idades entre os 13 e os 50 anos.

Ténis: Portugal-Brasil

A selecção nacional de ténis encontra-se no Brasil, a convite do governo daquele país, para defrontar as congéneres do Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. A comitiva portuguesa é integrada pelo presidente da Federação Portuguesa de Ténis (dr. Cordeiro dos Santos), pelo treinador e capitão da equipa, David Goodman e pelos jogadores Manuel de Sousa, José Cordeiro e Pedro Cordeiro.

Rampa da Falperra

Setenta e oito pilotos portugueses e estrangeiros, disputam no fim-de-semana, a oitava Rampa da Falperra em automobilismo, na sua terceira edição internacional.

A prova, que conta para o nacional de velocidade e troféu de Rampas, disputa-se na distância de cinco quilómetros, nos arredores de Braga.

A única equipa estrangeira, é constituída por onze pilotos espanhóis da escuderia Rias Bajas, entre os quais o vencedor do ano passado e recordista da prova, Alberto Gonzalez.

Xadrez na Guarda

Os campeões espanhóis de xadrêz Marcelino Sion Castro, Miguel Nepomuceno e Florentino Fernandez Farrapeira, da província de Leon, anunciaram a sua participação no Primeiro Torneio Internacional de Xadrez do Hotel de Turismo da Guarda.

A prova, que vai ter lugar dentro de duas semanas, tem ainda a participação dos mestre e campeões nacionais, Luís Santos, Fernando Silva, Silva Pereira, Joaquim Durão, João Cordovil, António Fernandes, António Pereira dos Santos Joaão Sequeira, Jorge Guimarães, Silvio Santos, Luís Ochoa Batista e António Ferreira.

Hóquei: castigados

O jogo Benfica - Sporting da quarta jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da 1.ª divisão não se efectuará no Estádio da Luz, mas sim no pavilhão do Estádio do Restelo, às 21 e 45, por interdição do recinto da Luz por um jogo. A Federação de Patinagem decidiu aplicar a pena de interdição por um jogo do recinto do Estádio da Luz, devido a incidentes provocados por um grupo de adeptos do Benfica no rinque da Sanjoanense. No relatório do árbitro diz-se que esse grupo de benfiquistas agrediu um jogador da Sanjoanense.

Em matéria de castigos, a Federação não ficou por aqui. O FC do Porto viu-lhe aplicada uma advertência e terá de pagar a multa de 3 contos, por arremesso de objectos para o recinto das Antas. Consta no relatório do árbitro que até um aparelho de rádio portátil foi parar ao recinto de jogo. A Oliveirense terá de pagar uma multa de 3 contos igualmente por arremesso de objectos para o recinto de jogo, na última jornada do nacional.

Jarama foi ilegal

O Comité Executivo da Federação Internacional de Automobilismo considerou ilegal o Grande Prémio de Espanha de Fórmula Um disputado domingo, em Jarama. Desta forma, a corrida não conta para o Campeonato Mundial de Condutores.

O australiano Alan Jones, Williams, ganhou a prova com quase um minuto de avanço.

Recorde-se que a prova foi boicotada pelas equipas da Renault, Ferrari e Alfa-Romeo.

Num comunicado emitido após o primeiro dia da reunião, a Federação Internacional de Automobilismo expressa a sua confiança no presidente da FISA (Federação Internacional Auto Sport) que declarou a corrida ilegal. A FISA e a FOCA (Associação dos Construtores de Fórmula Um) lutam entre si para o domínio lucrativo da modalidade, tendo esta luta originado uma «batalha» entre o presidente da FISA, Jean-Marie Balestre, e o líder da FOCA, Bernie Ecclestone.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: Progresso-Águas Santas (Pav. S. Mamede, 19.30), TMG-Sanjoanense (Pav. Têxtil, 18.30) e Amoníaco-Académico de Guimarães (Pav Ovar, 18.30). Zona Sul: Ginásio do Sul-Estrela de Portalegre (Pav. António Costa, 21), Seixal-Albicastrense (Pav. Amora, 21.30) e Caselas-CV Tavira (Pav. Tapadinha, 21.30). Torneio dos Não-Apurados das I e II Divisões, Zona Norte: Maia-S. Bernardo (Pav. Maia, 21.30). Torneio de juniores da Liga de Algés, no pavilhão desta colectividade: Benfica-Caramão e Sporting-Liga de Algés, a partir das 20 e 30.

ATLETISMO – Campeonatos Regionais de Lisboa de juniores masculinos e femininos, Estádio José Alvalade, a partir das 15 horas.

AUTOMOBILISMO – Rampa da Falperra, na distância de 5km, nos arredores de Braga.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional de juniores: Galitos-Olivais (Pav. Aveiro, 16), FC Porto-Académica (Pav. Antas, 16), Algés-SLO/Grundig (Pav. Leiria, 18) e Benfica-Nacional (Pav. Luz, 16).

CICLISMO – Prova Nutrigado, organizada pela Associação de Santarém, entre Almoster e Alcobaça, na distância de 100 km e destinada a seniores B e Juniores, com início às 15 horas.

FUTEBOL – Taça Nacional de Juvenis (jogo antecipado), Série A: FC Porto-Chaves, no campo de treinos das Antas, às 16.

HÓQUEI EM CAMPO – Campeonato Regional de Lisboa de juniores, 5.ª jornada: Belenenses-Futebol Benfica, Benfica-Cascais e Palmense-Caramão.

HÓQUEI EM PATINS – Taça dos Campeões (1.ª «mão» das meias finais): RC Lichstad (Holanda)-Benfica, na cidade de Eindhoven, às 15 (hora de Lisboa). Relato integral na Rádio Comercial por David Borges. Taça das Taças (1.ª «mão» das meias-finais): FC Porto-Sentmenat (Espanha), no Pavilhão das Antas, às 22 horas. Relato integral na Rádio Comercial por José Barroso. Campeonato Nacional da II Divisão, Série B: Paço de Rei-Termas, UF Tortosendo-Aguias do Porto, Escola Livre de Azeméis-Minas da Panasqueira. Série C: UD Rossiense-Sp. Caldas, UD Vilafranquense-UF Entroncamento, Sp. Torres-Sp. Tomar, Ouriquense-Torres Novas, HC Turquel-Física de Torres e Ginásio de Alcobaça-Sp. Marinhense. Serie D: Estremoz-CD Beja, Futebol Benfica-9 de Abril de Mourão, Juventude de Alcochete-GD Diana, Académica da Amadora-Liga de Algés, Santos da Venda Nova-GD Quimigal/Barreiro e GD Queluz-HC Sintra. Jogos às 18. Campeonato Nacional de juniores (1.ª fase), Série A: OC Barcelos-Académico do Porto e Académica de Espinho-Académico de Braga. Série B: Infante de Sagres-GD Valadares e Riba d'Ave-Vitória Barcelinhos. Série C: FC Porto-UD Oliveirense e Oliveira do Hospital-Termas. Série D: Alenquer e Benfica-Juventude Salesiana e UD Rossiense-UF Entroncamento (21 horas). Série E: AD Oeiras-Stella Maris (Peniche) e Sp. Tomar-Paço de Arcos. Série F: Sp. Cuba-Aljustrelense e Campo de Ourique-Benfica. Todos às 18, excepto o caso já apontado.

LUTAS AMADORAS – Campeonato Nacional de Esperanças e de Seniores, no estilo de livre-olímpica, nas instalações da FIL, a partir das 20 horas.

NATAÇÃO – «Meeting» Internacional do Funchal, com a participação de uma equipa da Catalunha, e de vários clubes portugueses.

TÉNIS DE MESA – Finais da Taça de Portugal para seniores, juniores e cadetes masculinos e femininos, no Pavilhão de Alcobaça, a partir das 15 horas.

VOLEIBOL – Taça de Portugal (5.ª eliminatória), Masculinos, Norte: Leixões-FC Porto (Pav. Siza Vieira, 22). Taça de Portugal (5.ª eliminatória), Femininos, Norte: Leixões-Fluvial (Pav. Siza Vieira, 20.30). Sul: D. Amélia-Nacional (Pav. Liceu D. Amélia, 20.30).

"Taça de Andebol"

Maiorais favoritos

É uma certeza (quase certa) que os três «maiores» do andebol nacional, pelo menos os que conseguiram os primeiros lugares no último nacional, que o Sporting conquistou, vão passar na eliminatória dos quartos-de-final, na prova que será retomada neste fim-de-semana. A «Taça» de andeboi, ainda mexe mas dela se recordarão apenas os intervenientes na prova. Os «soluços» da competição têm sido tão longos e intervalados no tempo que já poucas pessoas se recordarão que a segunda prova nacional mais importante ainda tem três jornadas para se decidir: está «esquecida» mas vai ser recordada.

É um facto quase só à espera de confirmação que três dos «maiores» (Sporting, FC do Porto e Benfica) irão passar à fase seguinte, mais concretamente às meias-finais. Isto porque o Sporting, (visitante do Caramão) o Benfica (que se desloca ao calorento Algarve para defrontar o RAF) e o FC do Porto (menos sujeito a «furos» na viagem) recebe a visita do Encarnação (equipa de «bairro», que, no «Nacional», pregou sustos aos de capitais de distrito: até venceu o Benfica). A despeito de os portistas serem visitados, parece-nos que constituirão a equipa que terá mais respeito pelo adversário. No outro embate, há antecedentes para encarar com algumas reservas o favoritismo a conceder à Académica de Coimbra (mesmo visitada) pelo Fermentões. Em jogos de «Taça» as dúvidas e interrogações são sempre boas conselheiras, para evitar o risco de desmentido formal de vaticínio (favorável aos de mais capacidade. Neste caso concreto, no entanto, parece-nos que é de «adiantar» a permanência na prova das equipas do Sporting, Benfica e FC do Porto (certeza de que na meia-final haverá dois «grandes») mais, provavelmente, por actuar, como visitada, a Académica de Coimbra.

Amanhã, três dos jogos dos quartos-de-final: RAF-Benfica, às 21 e 30, em Faro; Académica de Coimbra-Fermentões, às 18 e 30, no pavilhão universitário de Coimbra; Caramão-Sporting, às 21 e 30, Liceu D. Pedro V. O jogo FC do Porto-Encarnação, foi adiado para a próxima 3.ª feira (dia 10) às 21 e 30, no Pavilhaõ das Antas.

Colectividades

Casa Pia

O Casa Pia recebe no campo de Pina Manique o Académico de Coimbra, em jogo particular. O encontro tem lugar no próximo dia 10, às 16 horas.

CUF tem nova imagem

Um novo emblema da autoria de um sócio, mereceria o consenso dos adeptos da CUF que se reunirem em assembleia geral especialmente para decidir da sua aprovação. A CUF atravessa desde há alguns tempos uma fase de crescimento, vendo o seu número de atletas ampliar-se (cera de três mil) bem como os sócios (à volta de 8000). No plano das instalações igualmente evidencia avanços, facto que está na origem das dificuldades financeiras do clube.

Caramão vai ter campo

Para as bandas do Clube Altético do Caramao as coisas vão bem Com 800 sócios no activo e uma boa situação financeira o clube projecta ampliar a sua sede e construir (mesmo) um espaço desportivo ao ar livre, polivalente. Esse seria, aliás, o tema da assembleia geral do clube onde viriam a ser prestadas (pela direcção), informaões sobre o andamento dos projectos.

Cultura e espectáculos

Maria do Céu Guerra

"A Barraca" no Brasil: entrada com o pé direito

O grupo de teatro «A Barraca», que se encontra no Brasil, iniciou no passado dia 4 a sua temporada no Rio de Janeiro, no Teatro Glauce Rocha, com uma colagem de textos de Gil Vicente sobre a condição da mulher. «É Menino ou Menina» é o título da colagem que, no dizer do crítico carioca Yan Michalski, revela uma excelente actriz: Maria do Céu Guerra.

Além disso, acrescenta o crítico, recordando o Teatro Experimental de Cascais, que aqui se estreou a semana passada, a Barraca abriu a sua temporada carioca com um texto da Gil Vicente que, «como verdadeiro clássico que é, sintetiza elementos básicos da alma nacional portuguesa».

Sobre os dois intérpretes deste espectáculo – Maria do Céu Guerra e Orlando Costa – Michalski diz que «Maria do Ceu é uma senhora actriz que sabe dosear parcimoniosamente os recursos de composição física e definir claramente cada um dos numerosos personagens que interpreta».

«A Barraca» ficará no Rio de Janeiro até ao próximo dia 15, apresentando neste período, além de «Menino ou Menina», as peças «Preto no Branco», de Dario Fo e direcção de Hélder Costa, que aliás dirige todos os espectáculos do grupo. Depois serão apresentadas as peças «Zé do Telhado», uma criação de Costa, e «D. João VI».

Seguidamente o grupo deslocar-se-á à Brasília e a São Paulo.

Os actores Maria do Céu Guerra, Paula Guedes e Manuel Marcelino, em rápida entrevista à «AFP», destacaram a importância das produções teatrais independentes em Portugal, como são o Teatro Experimental de Cascais e a Barraca, que já contou com a colaboração do brasileiro Augusto Boal.

As criações de A Barraca são colectivas, onde todos os integrantes do grupo têm tarefas específicas, assinalaram os actores, realçando que foi muito importante o conhecimento que tiveram de grupos brasileiros como o Oficina e o Arena.

O encontro com Boal trouxe-lhes o «sentido da pesquisa» e afirmação diante do público português, que queria outras formas de arte, exigência que uma sociedade em transformação como é a sociedade portuguesa.

Turner em exposição

O Instituto Britânico em Portugal de colaboração com The British Council inaugurou há dias uma exposição de livros britânicos de arte.

A exposição, que estará patente ao até ao dia 12, na sede daquele instituto em Lisboa, insere-se na série de iniciativas que tem vindo a efectuar com o objectivo de dar a conhecer ao estrangeiro os diversos aspectos da cultura britânica.

Reunindo centenas de volumes, a exposição está organizada por diferentes épocas da pintura, desenho e escultura que vão da Idade Média aos princípios dos séculos XVIII e XIX, épocas Vitoriana e Moderna.

A obra de pintores como Turner, William Blake e Reynolds são largamente tratadas em diversos livros que apresentam reproduções de qualidade assinalável.

PR no Solar de Mateus

O Presidente da República desloca-se a Vila Real, a fim de presidir, às 17.00 horas, no Solar de Mateus, à cerimónia de atribuição do prémio de poesia «Morgado de Mateus», atribuído «exaequo» a Miguel Torga e a Carlos Drumond de Andrade.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os 7 Magníficos" de John Sturges

A época de reposições está este ano a chegar muito mais cedo que o habitual. Uma das salas que mais adiantadamente iniciou essa política de exibição estival foi o S. Jorge, programando um ciclo sob a designação «Festival de Êxitos»: **Os 7 magníficos** é a segunda reposição desse ciclo. Esta película de John Sturges pertence a uma fase tardia do **Western.** Feito em 1960, **Os 7 magníficos** tem por isso as características que o **Western** dessa fase apresentou: um progressivo esvaziamento da acção, o abandono da visualidade aberta dos grandes espaços, o início da revisão da mitologia do Oeste americano, a psicologização dos personagens. Tais sinais marcam a decadência do **género, e Os 7 magníficos** é uma obra que o testemunha, embora não completamente.

Começando sob o signo do herói-pistoleiro, **Os 7 magníficos** vai progressivamente desmontar esse mito, caracterizando esses heróis como homens desenraizados que lutam como forma de fugir a encarar a sua própria solidão. Nem a honra, nem o dinheiro, nem a glória os movem verdadeiramente, mas um sentimento quase suicidário de prosseguir um destino sem atalhos.

A realização de Sturges, sem a límpida eficácia dos melhores dias do **Western,** é no entanto suficiente para nos prender a atenção e nos conduzir. É certo que muita da força do filme lhe vem do excepcional naipe de actores e alguma da sua fraqueza da necessidade de proporcionar «números» às vedetas e de as deixar trabalhar num registo assaz cabotino. É certo que a natureza é, nesta película, pálida e a maior parte do filme se passa em espaços limitados cerce pelas paredes do cenário ou pelo enquadramento cerrado. É certo que a magia se afasta e os heróis são apenas homens. Mas nesse acto de retorno a personagens à nossa altura está muito do que faria o **Western** dos anos seguintes, nos seus rasgos como nos seus limites. Já inquinado por diálogos que nem sempre fogem ao palavroso, já marcado por uma violência que se iria tornar desmedida, total, em filmes como **A quadrilha selvagem,** esta película ganhou, à data da sua realização, uma notoriedade invulgar que um tema musical depressa celebrizado ajudou a manter. Visto vinte anos depois, perdeu um pouco de brilho e muito do impacto e só a nostalgia que a rarefacção de **Westerns** vem provocando lhe dão ainda fôlego bastante. Mas desse ano de 1960 é também **O sargento negro** de Ford e esse não envelheceu um segundo. É bom lembrá-lo para evitar equívocos.

FICHA:

Título original: The magnificent seven
Realizaçao: John Sturges (USA-1960)
Argumento: Walter Newman
Fotografia: Charles Lang Jr
Cenários: Edward Fitzgerald
Montagem: Ferris Webster
Interpretação: Yul Brynner (**Chris**), Steve McQueen (**Vin**), Charles Bronson (**O'Reilly**), Horst Buchholz (**Chico**), Robert Vaughn (**Lee**), James Coburn (**Britt**), Eli Wallach (**Calvera**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists
Cinema: S. Jorge
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

56 filmes em 15 dias

Com início no próximo dia 13, o XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa vai decorrer, no Quarteto, até 27. Deste modo, durante uma quinzena, poderão ser vistos (ou revistos) na referida sala, 56 dos mais significativos trabalhos das mais diversas proveniências e dos mais variados géneros.

A qualidade, como sempre, foi um dos factores de maior influência na selecção dos filmes a serem exibidos no Ciclo.

Os organizadores, só hoje estão habilitados a revelar a programação definitiva, transpostos que foram todos os obstáculos.

Contando à partida com a vantagem de poderem ser projectados em cada dia 4 filmes (um em cada uma das quatro salas do Quarteto), o Ciclo foi dividido em 5 temas (a sala 2 abrange 2 temas), a saber:

Sala 1
(Os grandes filmes esquecidos)

«Três Mulheres», de Robert Altman; «Paixão Fatal», de James Ivory; «História de um Pecado», de W. Borowczyk; «O Juiz e o Assassino», de B. Tavernier; «A Filha do Engano», de Luís Buñuel; «Cadáveres Incómodos», de F. Rosi; «As Ruínas no Interior», de Sá Caetano; «Profissão: Repórter», de M. Antonioni; «Boccaccio 70», de Visconti/Fellini / De Sica; «Os Herdeiros», de C. Diegues; «O Quarto Verde», de F. Truffaut; «Madre Joana dos Anjos», de J. Kawalerowicz; «Viagem à Itália», de R. Rosselini, «O Homem que queria ser Rei», de J. Huston.

Sala 2
(Homenagem a Jane Fonda/ /Angústia made in U.S.A.)

«Barbarella», de Roger Vadim; «Regresso do Mal», de John Carpenter; «Júlia», de Fred Zinemann; «Queda no Abismo», de Roger Vadim; «Cosmonauta Perdido», de Douglas Trumbull; «Carrie», de Briam de Palma; «Tudo Vai Bem», de J. L. Godard; «Adivinhe Quem Vem Para Roubar?», de Ted Kotcheff; «O 8.º Passageiro», de Ridley Scott;

Jane Fonda em «Barbarella»: um trabalho da «fase Vadim» que o Ciclo da Casa da Imprensa seleccionou para o tema «Homenagem» à referida actriz americana

«A Casa da Boneca», de J. Losey; «A Grande Ameaça», de R. Aldrich; «A Beira do Fim», de R. Fleischer: «A Fúria», de B. de Palma; «Uma Mulher Implacável», de Alan J. Pakula.

Sala 3
(Rostos do cinema cómico)

«A Quimera do Ouro», de Charles Chaplin; «Frankenstein Jr.», de Mel Brooks / Cene Wilder; «As Noites Loucas do Dr. Jerryll», de Jerry Lewis, «O Meu Tio», de Jacques Tati, «O Herói do Ano 2000», de Woody Allen; «Por Favor Não Mexam Nas Velhinhas», de Mel Brooks / Gene Wilder; «O Homem das Mulheres», de Jerry Lewis; «Os Grandes Aldrabões», de Irmãos Marx; «Um Rei em Nova Iorque», de Charles Chaplin; «Balbúrdia no Oeste», de Mel Brooks / Gene Wilder; «Sim, St. Hulot», de Jacques Tati; «O Grande Ditador», de Charles Chaplin; «Pintores e Raparigas», de Jerry Lewis / Frank Tashlin; «O Grande Conquistador», de Woody Allen / H. Ross

Sala 4
(As antestreias)

«Lumière», de Jeanne Moreau; «Pretos e Brancos a Cor», de Jean-Jacques Annaud;

«Emenda à Lei da Segurança de Estado», da Bulgária; «Quinteto», de R. Altman; «As Actas de Marusia», de Miguel Littin; «Anno Domini 1573», de Vatroslai (Jugoslávia); «Woyzzek», de Werner Herzog; «A Linda ditadora», de Busby Berkeley; «A Santa Aliança», de Eduardo Geada, «Die Linkshandige Frau», de Peter Handke; «Morreram pela Pátria», de Sergei Bondartchuk

«A Tempestade», de Gyorgy Szomjas; «Que la Fête Commence», de Bertrand Tavernier «A Filha do Engano», de Luís Buñuel.

Podem verificar-se alguma alterações nas antestreias: possível, por exemplo, a projeção de «Manhã Submersa», Lauro António, além de «L'Agent des Autres» e «Amor e Sangue», de Lordan Zafranovic goslavo), virem a substituir guns dos títulos menciona acima.

Festinatel/80

Com a participação de 24 grupos folclóricos (16 estrangeiros e 8 nacionais, incluindo 2 das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), representativos da Alemanha Federal, Áustria, Bulgária, Checoslováquia, Egipto, Espanha, Filândia, França, Holanda, Irlanda, Israel, Jugoslávia, México, Polónia, Portugal, Suécia e Turquia, o INATEL leva a efeito de 22 a 28 do corrente, o II Festival Internacional de Folclore – Festinatel/80.

O Festinatel/80, que tem o patrocínio da dr.ª Maria Manuela Ramalho Eanes, inicia-se no próximo dia 22, às 10.30 horas com uma cavalgada de 40 campinos do Ribatejo e a exibição de um grupo de «Zes-Pereiras», seguindo-se o grandioso desfile na Avenida

Estátua de Camões em Cascais

O largo de Camões na vila de Cascais vai ter uma estátua do poeta, decidiu a Câmara sob proposta da Sociedade Propaganda de Cascais

O largo tem vindo a ser sujeito a arranjos para que, no dia 10 de Junho, com a estátua, seja prestada homenagem ao poeta.

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Voce pode agora converter-se num verdadeiro tecnico de electronica graças aos cursos que o Centro de Instrução Tecnica elaborou para si. **Electrónica, Rádio e TV** e **Transístores**. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagogica que lhe oferecemos, em pouco tempo você vera melhorado o seu nivel social e economico, alem da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou

Outros cursos CIT **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglés • Francés • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R D.ESTEFÂNIA 32
1066 LISBOA CODEX

Gratis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
A preencher pelos nossos serviços ▶ 1 1 1 4 3

Hospitais da Universidade de Coimbra

ANUNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 2/80-D, para fornecimento de GÊNEROS ALIMENTICIOS, durante o 3.º Trimestre de 1980.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 9 de Junho de 1980, em sobrescrito fechado e lacrado, c/indicação do número do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia **11 de Junho,** pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

Para os Géneros a fornecer, conforme as necessidades dos HUC, é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Escudos: 5.000$00.

Coimbra, 28 de Maio de 1980
Pel'o Chefe de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)
(GILBERTO F. DE MESQUITA PINTO ÂNGELO)

CHEFE-COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DO FEIJÓ;

SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA».

CERTIFICO: Que por escritura de 15 de Maio corrente, lavrada de folhas 26 v.º a folhas 27 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 26-F do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Almada, a cargo do notário licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi constituída uma sociedade cooperativa de habitação económica, com denominação em epígrafe.

A sociedade terá a sede social, provisoriamente na Rua A, número quinze - C à Quinta da Alegria, em Almada, e o seu âmbito territorial englobará os concelhos de Almada, Sesimbra, Seixal, Barreiro, Moita e Lisboa.

A cooperativa terá como objectivo o fomento da prática do auxílio mútuo para a construção ou aquisição de habitação nomeadamente: a) — Promover a resolução do problema habitacional dos sócios que não usufruam de uma habitação condigna e no mais curto prazo possibilitar a aquisição de habitação própria nas modalidades de inquilinato cooperador, propriedade colectiva e propriedade individual. b) — Contribuir eficazmente para a extinção de bairros de barracas, promovendo operações de realojamento. c) — Aquirir terrenos urbanizados por compra ou em regime de direito de superfície, para implantação das habitações necessárias aos seus sócios. d) — Interessar pessoas e instituições, oficiais e particulares, na resolução da falta de habitações salubres e de dimensões adequadas ao agregado familiar, dentro de um novo espírito fraternal, equitativo e solidarista. e) — Equacionar os meios e as soluções destinadas a resolver a carência de alojamentos, tendo em vista a participação dos próprios interessados. f) — Divulgar, promover, e dinamizar o estudo e a prática de técnicos de construção industrializada, que permitam solucionar a falta de habitações a preços acessíveis, sem prejuízo da qualidade. g) — Fomentar a criação de centros de animação comunitária com postos de abastecimentos, jardins infantis, escolas de artes e ofícios, lares para a terceira idade e outros serviços locais de promoção sócio-cultural. h) — Promover o fomento da cultura geral e em especial círculos de estudo dos problemas concernentes à ética e formação cooperativa.

O capital da sociedade, no mínimo de duzentos contos, é variável e ilimitado, constituído por acções nominais de cem escudos cada e no mínimo de mil escudos por cada sócio.

A admissão de sócios far-se-á mediante proposta dirigida à Direcção, assinada pelo candidato ou a seu rogo, na qual constem além dos respectivos elementos de identificação, os do seu agregado familiar.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, vinte de Maio de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE

Maria Benvinda Estêvão Dias

Caminhos de Ferro Portugueses

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:
—Maior número de circulações por hora
—Maior regularidade das circulações
—Maior segurança

A CP pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

Caminhos de Ferro Portugueses E. P.

BENFICA-PORTO

Serviço especial para o Estádio Nacional Final da Taça de Portugal em Futebol

7 de Junho de 1980

Partidas de Cais do Sodré das 14h09 às 16h39 e da estação do Estádio a partir do final do encontro.

Os comboios n.ºs 222, 224 e 226, que partem de Cascais às 15.43 h. 16.13 h. e 16.28 h. respectivamente, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 3.º JUÍZO CIVIL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução sumária n.º 6238
3.ª Secção
Exequentes António Ribeiro e Irmão, Ld.ª
Executado Casa Trindade, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Rua de Campolide, 97.

Lisboa, 22 de Maio de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Isidro de Matos Canas

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Nuno Alberto Pinto Martins

Notariado Português
VIGÉSIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do
Licenciado Carlos Maria Chagas
Avenida Almirante Reis, 202
Tel. 892155

Eu, abaixo assinado, ajudante do Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, certifico que a presente fotocópia, composta por três folhas utilizadas numa só face, foi extraída do instrumento lavrado no dia vinte e quatro de Março do ano corrente, de folhas noventa e três a folhas noventa e quatro do livro de notas número noventa e quatro — F, deste Cartório, vai conforme ao original e vale como certidão.

Lisboa, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta

O AJUDANTE,
(Assinatura ilegível)

ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO

No dia vinte e quatro de Março de mil novecentos e oitenta, no Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Lic. Carlos Maria Chagas, perante mim, Manuel Janeiro de Jesus Vicente, primeiro ajudante do Cartório, em pleno exercício por virtude de o dito notário se encontrar impedido em serviço externo, compareceu como outorgante:

José de Sousa Martins Ramos, casado, natural de Valbom, Gondomar, residente na Avenida do Uruguai, número quinze, terceiro andar direito, em Lisboa, como procurador, com poderes para este acto, de:

a) GONÇALO WARNCKE DE VASCONCELOS, natural de Alemanha, de nacionalidade alemã, residente na Avenida Ressano Garcia, número 21, 1.º andar, em Lisboa, casado no regime de separação de bens com D. Rosalie Anschel de Vasconcelos; e

b) PEDRO ANSCHEL DE VASCONCELOS, ou PEDRO RICARDO ANSCHEL DE VASCONCELOS, natural de Lisboa, de nacionalidade alemã, solteiro, maior, residente na Praceta Projectada, à Rua João Frederico Ludovice, entre o número vinte e seis e vinte e oito, oitavo andar direito, em Lisboa; — qualidade e poderes que constam da procuração que fica arquivada.

DISSE O OUTORGANTE:

Que os seus representados são actualmente os únicos sócios de 3 BOLAS — SOCIEDADE DE EXPLORAÇAO DE TABACARIAS, LIMITADA, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lagos (Parque de Turismo de Lagos), constituída por escritura de trinta e um de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, lavrada a folhas quarenta e um do livro número C cento e noventa e quatro destas notas.

Que o capital desta sociedade é de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que, pela presente escritura, na qualidade em que intervém e no uso dos poderes que lhe foram conferidos, transfere a sede e os escritórios da dita sociedade para a Rua Professor Reinaldo dos Santos, numero cinquenta-A, em Lisboa, e, em consequência, altera o artigo primeiro do pacto de 3 BOLAS — SOCIEDADE DE EXPLORAÇAO DE TABACARIAS, LIMITADA, o qual passa a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a denominação de 3 BOLAS — SOCIEDADE DE EXPLORAÇAO DE TABACARIAS, LIMITADA, vai ter a sua sede e escritorios na Rua Professor Reinaldo dos Santos, numero cinquenta-A, freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, e durara por tempo indeterminado, a partir de trinta e um de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

ASSIM DISSE E OUTORGOU

Verifiquei a identidade do outorgante por exibiçao do seu bilhete de identidade numero 871 329, do Porto, em 2 de Julho de 1973.

Fez-se ao outorgante, em voz alta, a leitura desta escritura, a explicação do seu conteudo e a advertência referente ao registo obrigatorio, no prazo de três meses, a contar de hoje.

O 1.º Ajudante,
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 905, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Nossa Senhora das Neves, concelho de Beja, da linha aérea a 30 kv, com cerca de 290 metros, entre o apoio n.º 43 da linha Beja-Serpa e o Posto de Transformação de Porto Peles.

Todas as reclamaçoes contra a aprovaçao deste proiecto deverao ser presentes na referida Direcçao-Geral, dentro do citado prazo

Repartiçao de Licenciamento, em 21 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Jose Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuiçao Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 724, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ourique, da linha aérea a 15 kV, com cerca de 10 metros, entre o apoio n.º 19 da linha para S. Bras e o Posto de Transformação de Aldeia Nova de Favela

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverao ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo

Repartiçao de Licenciamento, em 21 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ourique em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 8/66 856, Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ourique, da linha aérea a 15 kV, com cerca de 7946 metros, entre o apoio n.º 2 da linha para o 2.º posto de transformação de Ourique e o posto de transformação de Monte Saraiva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, em 21 de Maio de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

2.ª Publicação

O Dr. Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível do tribunal judicial da comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo e 3.ª Secção correm éditos de vinte dias, contados da data da publicação do 2.º e último anúncio, citando os credores desconhecidos da executada BRAZAUTO — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA, com sede na Av.ª Frei Miguel Contreiras, 18-C, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução n.º 730, movida por José da Conceição Carvalho, residente na Praceta Ferreira Borges, Lote 3-1.º-Esq., na Amadora, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 21 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira)

O Escrivão Adjunto
(Amândio Taboada Trigo)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 20-6-80

DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL.TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

No dia 27 de Junho de 1980, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca no processo de Carta Precatória n.º 32/80 — 1.ª Secção, emanada da Comarca de Cuba e extraída dos Autos de Execução Ordinária que Crispim de Mendonça Macedo e Filhos, Ld.ª, move contra Manuel Joaquim Serrenho Fortes, residente em Rio de Moinhos — Aljustrel, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

BENS A VENDER:

VERBA N.º 1
Um escarificador, marca «Novagro», em regular estado de conservação.

VERBA N.º 2
Uma charrua, marca «Galucho» modelo 1F 1790

Beja, 28 de Maio de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

O ESCRIVAO DE DIREITO

Lusitano Joaquim Palaio

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende - na TABACARIA MODERNA

Canal da crítica

Mário Castrim

RTP: Hospital do Rego

Ah, este complexo de meter o Rossio na Rua da Betesga...

Depois do **Telejornal,** o **Dancin'Days.** Depois, uma charla de Vítor Cunha Rego, o **Homem Verde,** duas reportagens incluídas na rubrica **40/60,** coordenada por Adriano Cerqueira (isto de perceber de volante vale muito, em especial quando se guia bem para a direita) e, como se isso não bastasse, ainda veio o **Ike.**

A charla de Cunha Rego foi mais uma incomunicabilidade do que uma comunicação. Adiantou números de cujo fabrico já havia conhecimento e apresentou estatísticas quase nada visíveis na pequenez do visor. Fez tudo numa voz entaramelada. Notório o esforço por manter a leitura a um nível decente de clareza. Via-se que o Rego está habituado a beber doutras fontes, que não a dos gráficos.

Aliás, já toda a gente desconfia destes fogos-de-artifício estatísticos. Para se entender minimamente o valor dos números, há que avaliar as circunstâncias. Meter no saco da estatística minutos concedidos à oposição a horas, no segundo canal, de quase nula audiência – eis aqui o jogo pouco limpo.

As contradições dominaram o discurso. A situação da RTP ora se apresentava em cores negregadas, ora em perspectivas luminosas. As medidas de austeridade e saneamento não concordam com os 40 mil contos gastos nos **Jogos Sem Fronteiras** ou nos salários principescos pagos a certos profissionais. Censura? Não existe. A não ser – e adianta três casos...

Este cavalheiro joga com a ideia que algumas pessoas têm de censura, ou seja: a supressão de textos contra vontade dos seus autores. Simplesmente, este cavalheiro sabe que há outra forma de censura primária: a que se pratica durante a organização da agenda.

A minimização da «Corrida da Paz»; o silêncio sobre a fuga dos espiões britânicos; o silêncio sobre a fuga das secretárias da NATO que, na RDA, através da Televisão, denunciaram os projectos agressivos daquela corporação belicista; o silêncio sobre as ilegalidades do MAP, sobre o «terrorismo» da GNR no Alentejo; a ocultação sistemática de todas as vitórias unitárias no campo sindical e estudantil; o desconhecimento das grandes figuras de passagem pelo nosso País a propósito de congressos progressistas; a total ignorância das iniciativas a favor da Paz, contra o «apartheid», contra o boicote aos Jogos Olímpicos; a ausência total de notícias sobre as montanhas de corrupção, de ilegalidades e de medidas antipopulares, etc., etc., – que é tudo isto, senão censura?

Em verdade, em verdade vos digo: com uma televisão atenta à realidade deste país, com um Telejornal que não fosse aquilo que na verdade é, um órgão submisso, capacho do Governo – com uma televisão onde a censura não fosse um modo de vida, garanto-lhes que este Governo de vergonha há muito teria caído já, pela força da opinião pública devidamente esclarecida.

Diziam-se muitas coisas do presidente da RTP, para além daquilo que todos sabem: ser um homem com sentimentos cosmopolitas variados que vão desde a Escócia a Genebra. Não sei quê inteligente, não sei quê grande cultura...

Uma lástima, isso sim. Quem será que lhe quer mal para o empurrar assim ao pior dos delírios trementes – os electrónicos?

Ai que Ike (segunda puntata)

Claro que o grande programa da noite era o **Ike. Para já uam certeza: não corresponde, de maneira nenhuma a propaganda bombástica que na própria RTP lhe fizeram.**

É uma história tipicamente americana, no sentido chicletiano do termo. Com todos os ingredientes das «Selecções», direitos ao paladar lanque. Aos americanos típicos agrada-lhes decerto este homem equilibrado que não sacrifica a família americana a um simples amor de guerra. Como deve ter para eles um encanto todo especial aquele carinho pelos cães. A um europeu, caldeado por civilizações alimentadas ao biberão grego, causa espanto e ridículo esta preocupação de um general que, nos momentos mais cruciais de uma batalha, quer saber se o cachorrinho comeu bem e se fez chichi. São factos como esses, porém, que fazem as mulheres-lanques-típicas revirar os olhos de paixão e de ternura.

De longe, em longe porém, brilha um clarão de significado histórico. Por exemplo, aquela discussão com Churchill em que este, acima de tudo, se mostra desejoso de contrariar a vitória soviética, de conter os seus efeitos contra o nazismo. Ike era contrário aos planos do «bull-dog» capitalista: isso é estratégia política, não é estratégia militar. E uma guerra – acrescentou – **não se ganha traindo um aliado.**

Kay, autora do livro donde se extrai o filme e personagem central dele, diz que Eisenhower disse isto. Se o disse ou não, quem o poderá dizer? Mas que a aranha já tecia a teia contra a União Soviética, isso é historicamente verdade. A História não lho vai perdoar.

Hoje na RTP-1 mais um espectáculo infantil em Quadrados e Quadradinhos

Hoje

RTP-1

16.00 **Quadrados e quadradinhos**
17.00 **O corpo humano** «Ultrapassando o Sistema Defensivo: A Transplantação»
17.30 **Animação** «Os Jovens e a Animação». Um programa de Vasco Granja.
18.00 **Bancada de topo.** Inclui um resumo do Torneio Internacional de Ténis de Forest Hills
20.00 **TELEJORNAL**
20.30 **Antigas leituras.** «Camões visto por Hélder Macedo e Fiama Pais Brandão»
21.30 **«Ike»** – 3.ª parte

RTP-2

14.00 **Ano propedêutico**
20.32 **A toupeira.** O sexto episódio da série de espionagem internacional realizada por John Irvin, com o fabuloso Sir Alec Guiness, no protagonista
21.30 **Tal e qual.** O habitual programa de fim-de-semana, da responsabilidade de Joaquim Letria e Thilo Krassman

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Ike» (3.ª parte) (21.30)
RTP-2
A Toupeira (20.30)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 21126

Amanhã

RTP-1

12.00 Eucaristia dominical; **12.45** Homem prevenido; **13.15** Pontos nos is; **13.55** Sumário; **14.00** TV Rural, **14.30** Pantera cor-de-rosa; **15.00** Hipismo – transmissão directa do Grande Prémio do Concurso de Saltos de Lisboa; **16.30** Eurovisão. Final da Taça de França de Ténis; **18.00** Prata da casa, **21.00** Telejornal; **21.45** Retalhos da Vida de um Médico – 8.º programa, **22.45** Grande Encontro.

RTP-2

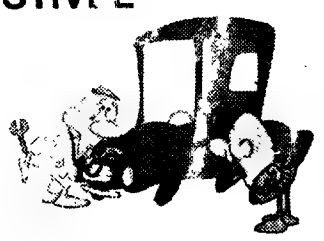
20.30 Estádio, **21.30** A par e passo, **22.30** Jazz em Concerto

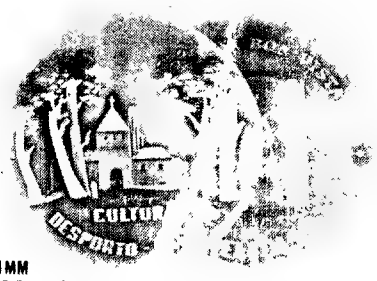
GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
Peça de J. Saramago
EM ENSAIOS
SUB SEC

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15. 66 92 05
teatro da Cornucópia
Capitão Schelle
Capitão Ecco
de
Kezovani
Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 h.
2.ª feira, descanso
N/acons. men. 18 anos
Subsídio S.E.C.

ESTREIA DIA 9
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente, 11 Telef. 875626
D. JOÃO E A MÁSCARA
NOVO TEATRO
Enc. Jose Gil — Int. João Lagarto
Curta série de Espectaculos de 9 a 22/6
Diariamente às 21.45
Domingos e Feriados às 18 horas
Maiores de 13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
50% desconto aos sindicalistas e estudantes
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

POUPE COMBUSTÍVEL
Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
medalhas progressistas
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL

ROTEIRO CULTURAL

Todo o Mundo é composto de mudança

O quarto centenário de Camões será assinalado amanhã e depois de amanhã à noite no Coliseu de Lisboa com um acontecimento artístico que promete ser dos de maior repercussão popular organizado no âmbito das comemorações camonianas. Intitulado «Todo o Mundo é Composto de Mudança», o espectáculo desenrola-se segundo um esquema inédito, em que se encadeiam praticamente todas as formas artísticas: desde a música ao cinema, passando pelo teatro, o bailado, a literatura, as artes plásticas. O guião e a direcção de produção são de José Gomes Manuel Gusmão, Ruben Gonçalho e Rui Pedro, a encenação de Joaquim Benite e Morais e Castro, a direcção musical de Pedro Osório, a coreografia de Elisa Worm e Paula Massano, o cenário e montagem de Armando Melo, Hernâni Martins, Rui Martins e Rogério do Amaral, a iluminação de António Mileu e as projecções de Manuel Augusto Araújo. Serão ditos poemas de Camões e, em relação com ele, ainda dos seguintes grandes poetas portugueses do nosso tempo: Armindo Rodrigues, Herberto Hélder, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner. Em cena, teremos também trechos de «Que farei com este livro?» de José Saramago.

Colaboram no imenso espectáculo coros, «Dança Grupo», Grupo de Teatro de Campolide e uma orquestra «ad-hoc». Cantores, actores, músicos que vão desfilar: Alfredo Vieira de Sousa, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Moniz, Carlos Paredes, Fernanda Alves, Fernanda Lapa, Fernando Louro, Maria Henriqueta, Mário Barradas, Mário Jacques, Mário Pereira, Pedro Caldeira Cabral, Rui Pedro e Samuel.

A organização é da Comissão do PCP para o IV Centenário de Camões.

Música

O concerto de encerramento dos encontros de Música Contemporânea, que têm estado a decorrer na Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje à noite, pelas 21.30 horas. O violinista Konstanty Kulka e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel Tabachnik interpretarão obras de compositores polacos: S. Krauze, que se encontra no nosso país e que assistirá ao concerto; W. Lutoslawski, porventura a personalidade mais notável da música polaca contemporânea; W. Kotonski, cuja obra «La rose des vents», a apresentar esta noite, foi distinguida na Tribuna Internacional dos Compositores da Unesco em 1979.

Considerado um acontecimento «hard rock» de 1980, o espectáculo do grupo britânico «Uriah Heep» realiza-se hoje à noite na Praça de Touros em Cascais. O grupo, que tem percorrido com grande êxito a Europa e as Américas, é autor de diversos álbuns de música rock. Apresenta-se pela primeira vez em Portugal.

Cinema

«Don Giovanni» de Losey, sobre a ópera de Mozart, continua no cartaz e merece ser visto. É preciso não confundir a crítica às concepções de Losey, vindas de diversas fontes autorizadas, quer no campo da música quer no do cinema, com uma atitude de desprezo por um esforço artístico que tem de ser reconhecido. Para além do mais, e precisamente por se tratar de um filme controverso, é necessário vê-lo e ouvi-lo, antes de o condenar ao esquecimento, como tem acontecido com alguns órgãos de informação responsáveis e respectivos críticos, que nem sequer o incluem na lista dos filmes recomendados actualmente em exibição. E se o leitor nunca viu a ópera de Mozart, aproveite a ocasião para, ao menos, «fazer uma ideia» do que nela se contém de espantoso teatro e de espantosa música. Uma das características das obras-primas, como o «Don Giovanni» de Mozart, é precisamente esta: resistirem e imporem-se, para além de deficiências ou distorções através das quais porventura sejam apresentadas...

Na segunda-feira, no Teatro Aberto, pelas 21.30 horas, prossegue a série «Música e...» com a exibição do filme «O Lírio Quebrado», de Griffith (1919). A apresentação será de Manuel Costa Cabral. Tratando-se de um filme mudo, o interesse excepcional desta sessão (à parte o filme em si) consiste no acompanhamento por um conjunto instrumental ao vivo, tal como se praticava ao tempo da sua produção.

Os «Uriah Heep» estarão hoje em Cascais

Teatro

Está em últimas representações o espectáculo em cena no Teatro Nacional D. Maria II, com «As Três Irmãs» de Tchekov, espectáculo que tem despertado grande interesse junto do público, facto que se justifica plenamente porque se trata não só de uma das mais representativas e representadas peças de Tchekov – «As Três Irmãs» – como também de um espectáculo que mereceu a maior atenção e o maior cuidado por parte do seu encenador e da sua dramaturgista, Costa Ferreira e Fernanda Alves, e de todo o elenco do Nacional.

Tchekov, o grande dramaturgo russo do fim do século XIX, continua sendo hoje um dos autores mais representados em todo o mundo, dado que, para além da sua problemática humana-universal, é um dos precursóres do teatro contemporâneo. Como Costa Ferreira afirmou, Tchekov «pode considerar-se o ponto de partida de várias linhas que o teatro moderno tem seguido. Na denúncia do absurdo quotidiano, através dele se adivinha Beckett, Ionesco, Ademov. Na contradição entre as realidades matèriais e sociais da existência, a dialéctica do processo histórico em que Brecht iria basear a sua construção teatral».

Com cenários de António Casimiro, figurinos de Costa Reis e música de Jorge Peixinho, a peça «As Três Irmãs» é servida por uma modelar interpretação a cargo de Varela Silva, Fernanda Alves, Catarina Avelar, Lígia Teles, Henriqueta Maya, Josefina Silva, Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, Victor Ribeiro, Igor Sampaio, Mário Pereira, Carlos Duarte, Madalena Braga, Lúcia Maria, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, Albino Santos, Lurdes Lima, Ana Maria e José Augusto.

Exposições

No dia 9 de Junho, pelas 21.30 horas, será inaugurada na Galeria do Centro de Estudos de Fotografia da A. A. C., em Coimbra, uma exposição fotográfica de Tavares da Fonseca intitulada «Cor e Técnica-1979».

Tavares da Fonseca é um fotógrafo profissional do Porto, proprietário da firma Estúdios Tavares da Fonseca e esteve presente nos 1.ºs Encontros de Fotografia de Coimbra apresentando um trabalho intitulado «O Valor da Técnica em Diapositivos a Cores». A exposição em causa já foi apresentada no Porto e em Guimarães, estando patente ao público até ao dia 20 de Junho, de 2.ª a 6.ª feira, a partir das 21.30 horas.

República de 1910

Continuação da pág 3

Era o dr. Magalhães Lima.

– Companheiros, começou dizendo Gervásio, nem todos talvez conheçam esta grande figura moral da República. Mas ele sabe o que todos nós fizemos no Grupo «14 de Maio». E quer falar com vocês...

SIM, começou ele, já sei. Vocês queriam ajudar-me na minha candidatura à presidência da República. Gostar, eu gostava Mas Afonso Costa tem razão. O Teixeira Gomes é um diplomata. Eu sou apenas um velho jacobino que há muito queimou a vida e o coração pela República. Eu estava, há pouco, no escritório do dr. Alexandre Braga a quem disse que, ao sair de ali, viria agradecer ao presidente deste Tribunal de Contas a promessa que me tinha feito de votar em mim. Então, este nosso amigo, ah, como é o seu nome? Sei. Gervásio?. Então o Gervásio falou-me de vocês. É isso que devo agradecer-lhes. Quasi com lágrimas. Muito obrigado, amigos, mas está decidido que o vencedor será o também meu amigo, Manuel Teixeira Gomes. Obrigado, rapazes.

A conversa tomou então um tom familiar e pessoal. Gervásio apresentou-o a cada um de nós, e ao falar de mim, contou-lhe que era o autor de uma peça que em Maio subiria à cena no Teatro Politeama. Eu, por minha vez, disse-lhe que era amigo do poeta José Gomes Ferreira. Então ele, sorrindo, disse-me: – Sei. Também o conheço. Sempre foi um menino prodígio. Tem muito valor. É filho de um velho amigo meu, o Alexandre Ferreira, que criou, aii no Camões, a Universidade Livre ..

Por fim todos saíram com ele dando vivas à República, Reinava de novo a paz entre os companheiros do extinto Grupo «14 de Maio».

Fim do 36.º capitulo

A seguir:

TREZE ANOS DEPOIS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	56$50
ALEMANHA FED. (marco)	27$25	28$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BELGICA (franco)	1$832	1$732
BRASIL (cruzeiro)	$681	$931
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$56	43$55
(notas de 5 a 1000)	42$05	44$05
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$680	$760
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$05	50$05
(notas de 5 a 1000)	48$55	50$55
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	113$05	117$05
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$198	$228
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	215
PORTO	18º
PENHAS DOURADAS	11º
COIMBRA	19º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
SINES	16º
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	19º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.07 3,4 m	3.29 1,3 m
22.31 3,6 m	16.00 1,4 m
Dia 8	
11.15 3,6 m	4.38 1,2 m
23.38 3,7 m	17.07 1,3 m
Dia 9	
	5.38 1,1 m
12.16 3,7 m	18.06 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento fraco ou moderado de Noroeste, podendo soprar forte na Faixa Costeira Ocidental a Sul do Cabo Carvoeiro, em especial durante a tarde. Nebulnas locais durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.12

OCASO ÀS 21.00

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 5

rádio

1.º Programa

17.09: Informação – A face e o perfil; **18.00:** Lisboa – Cidade; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** D'ontem, D'hoje e D'amanhã; **21.00:** Campismo em Marcha; **21.30:** Fados; **22.00:** Programa da Noite; **24.00:** Jornal da meia-noite;

2.º Programa

17.55: Poemas Sinfónicos: – Hamlet (poema Sinfónico n.º 10), de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Londres – Falstaff, op. 68, de Elgar, pela Orquestra Hallé – Travessuras de Till Eulenspiegel, de Strauss, pela Orquestra Sinfónica «Stadium» de Nova Iorque; **19.00:** Encontro cóm...; **19.45:** Suite Miniatura, de Coates, pela Orquestra Sinfónica de Birmingham; **20.00:** Música de piano: – Sonata em si bemol maior, K. 333 de Mozart – Sonata em sol maior D-894, op. 78, de Schubert; **21.00:** Pierre Boulez – Compositor e Regente; **22.00:** Concertos para Oboé e Orquestra: – Concerto em Dó Maior K. 285, de Mozart, Orquestra de Câmara de Munique – Concerto em Ré Maior, de Strauss, Orquestra Filarmónica de Berlim – 2 Gymnopédies, de Satie, Orquestra Sinfónica de Londres; **23.00:** Intercâmbio musical – Pró-Música Antiqua 1979 – gravações cedidas pela Rádio Bremen – 2.º Concerto pelo «The Consort of Musicke» de Londres. 1.ª Parte: Música de John Dowland. Intervalo: 2.ª Parte: Música de John Dowland; **00.20:** Sinfonia n.º 7 em Lá Maior Op. 92, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica Checa; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Tempo de Desporto; **19.05:** É o Fim; **20.00:** Quando o telefone toca; **21.03:** Quando o telefone toca; **21.30:** Tempo de Desporto; **23.00:** Noticiário.

RC–FM–Estéreo (97,4 MHz)

17.03: Top Rock em Stock (simultâneo OM); **18.03:** Correio em Stock; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; **18.15:** Ao Encontro da Palavra; **18.30:** Almas vivas; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **Transmissão do Terço em Fátima; 20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Pentagrama; **23.55:** Fecho.

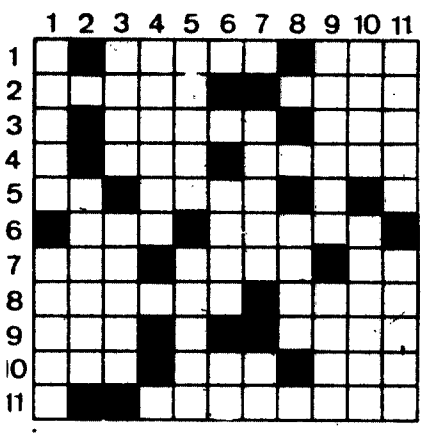
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12653



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Rio de Portugal. Conjunção.
2 Adeja. Rio de França.
3 Dormir (infant). Ver.
4 Ovário dos peixes. Encontrar.
5 Prefixo que designa afastamento. Guarnecel de asas.
6 Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suiça. Avarenta.
7 A favor de. Lavrar. Abreviatura de Santíssimo.
8 Enganado. Costuro.
9 Negativa. Assim seja.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Rate. Rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
11 Colocaria.

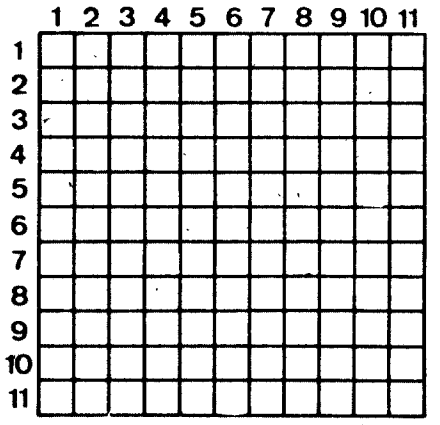
VERTICAIS:

1 Pedra preciosa. Reflecte.
2 Untas.
3 Cântico em honra da Divindade. Gorgulhos tropicais.
4 Rezavam.
5 Irmãs. Venero.
6 Ilha do Pequeno Belt. Satélite de Júpiter.
7 Freguesia do concelho de Castelo de Paiva. Carta de jogar.
8 Conjunção. Baú. Artigo definido.
9 Esposa. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
10 Adro sagrado, ordinariamente com árvores no meio do qual se construiram as primeiras igrejas no Oriente. Tornai limpo.
11 Freguesia do concelho de Tomar. Imagina.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8713



HORIZONTAIS:

1 Fruto silvestre. Cobrir.
2 Aquele que se enamorou da sua própria imagem.
3 Sapo do Amazonas. Coragem. Chefe etíope.
4 Boro (s.q.). Caras (pop). Prefixo de privação.
5 Diminuías a intensidade de.
6 Oportunidade. Patrões.
7 Oásis. Sadias. Espaço de trinta dias.
8 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Recita.
9 Saíra frequentemente à rua. Habitar.
10 Cortara com serra.
11 Mulo. Costumara. Estrépito de desmoronamento.

VERTICAIS:

1 Termina. Formam as abas a. Descerrem.
2 Letra grega. Pagode chinês.
3 Organização das Nações Unidas. Folhas de vide.
4 Batráquio. Pátria. Pernada de sobreiro.
5 Cingires. Anel.
6 Espécie de gibão. Ouro (s.q.). Nota musical.
7 Retiravas. Oceano.
8 Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Exteriormente.
9 Preposição. Adicionara.
10 Autores. Carimba.
11 Murmura. Concerto musical nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12652

HORIZONTAIS
1 QUEM. HOJE.
2 Url. Aira. Le.
3 Era. Má. IV.
4 Ro. Cá. Osa.
5 Mano. Amon.
6 Ás. Chamai.
7 Sadias. Atra.
8 Loa. Im. Io.
9 Cam. SC. Ária.
10 Ada. Eon. Adi.
11 Iara. Salmos.

VERTICAIS
1 Querias. CAÍ.
2 Urrô. Salada.
3 Ela! Domar.
4 Cacia.
5 AMANHÃ. SE.
6 Hia. Oásicos.
7 Or. Na.
8 Jaz. AAA.
9 Omitiram.
10 Liso. Roído.
11 LEVANTA. Ais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8712

HORIZONTAIS
1 Adora. Coifa.
2 Par. Não. Ari.
3 Amam. Atar.
4 Raras. Apega.
5 Aiara. Cosas.
6 Airas.
7 Mós.
8 Aramá. Opiar.
9 Oca. Arrá.
10 Alaga. Viras.
11 Raras. Asara.

VERTICAIS
1 Apara. Na. Ar.
2 Damaia. Roia.
3 Orara. Laçar.
4 Marã. Maga.
5 An. Saima. Ás.
6 Ás. Ro.
7 Co. Acaso. VA.
8 Após. Pais.
9 Iates. Birra.
10 Fragas. Arar.
11 Airas. Brasa.

Provérbio: QUEM HOJE CAI, AMANHÃ SE LEVANTA.

farmácias

Lisboa

PERMANENTES

PROBIDADE – Rua de Alcântara 15-AB (T 638589), DÉLIO – Rua Açores, 32-34 (T. 572388), NOVA LISBOA – Rua Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); MIRANDA – Cpo Pequeno, 36-BC (T. 770776); AURÉLIO REGO – Cç da Estrela, 139 (T. 661758); ALMEIDA DIAS – Lg. da Graça, 38-39 (T 862909); CENTRAL DO LUMIAR – Alm. Linhas Torres, 254-B (T. 790480); OLIVAIS – Rua Alves Gouveia, 19 (T. 311237), CURIE – Av Madame Curie, 15-A (T 778439); FERNANDES – Rua São José, 187 (T. 326476); CABRITA – Prq. Res Miraflores, Lt 12 (T. 2101486); AMARAL – Rua Antero Quental, 8, 8-A (T. 925455); CRUZ CORREIA – Est Santo Elói 41-A (T 992453)

AMANHÃ
PERMANENTE

ZIONAL – Rua Morais Soares, 56-C, OLIVEIRA – Rua da Prata, 240 (T 321415), COSTA – Rua Lusíadas, 30-32 (T 636704); RAINHA SANTA – Rua Afonso L Vieira, 57-B (T. 765262); RUALTO – Rua Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); CELTA – Rua Moura Girão, 3-B (T 890621); ALBANO – Rua Escola Politécnica, 59 (T. 326750); PRATES & MOTA – Rua Beneficência 91-93 (T 773728); AVENIDAS – Av. da República, 27-A (T 533688); SANTO ANTONIO – Rua Leite Vasconcelos, 72-C (T 862333), ALMEIDA NIFO – Av Comb. G. Guerra, 64 (T 2112070); BRITO – Rua do Colégio, Lt 32-B (T. 993351); LEITÃO – Rua do Guil. G. Fernandes, 62 (T. 910051).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); COVA DA PIEDADE – Morgado – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); LARANJEIRO – Feijó – R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA – Chai – Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T 2233028); BARREIRO – Normal – Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035), Permanente; Santa Marta – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Até às 19 horas; AMORA – Av Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); SEIXAL – Godinho – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO – Diogo – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); MOITA – Silva Rocha – P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS – Portugal – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250; ALCOCHETE – Nunes – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Vilar – Até às 24 e das 0 às 9 horas: PAÇO DE ARCOS – Trindade Bras – R Costa Pinto, 184 (T. 2432034) até às 22 horas, NOVA OEIRAS – Leal – Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE – Macau – R J Elias Garcia, 60-C (T 2471785), até às 24 e das 0 às 9 horas, MURTAL – Primavera – R. das Parreiras, 1 (T. 2472278), até às 21 horas, MONTE ESTORIL – Ostende – R de Espinho, 1 (T 260391), até às 21 horas; CASCAIS – A. Costa – R Freitas Reis, 24-C (T 280214). até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (T. 933613), Permanente; Girassol – R Elias Garcia, 17-C (T. 974161), até às 22 horas; DAMAIA – Confiança – R. D Maria II, Lote D (T. 9710231), QUELUZ – Gil – Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); CAMARATE – Nova da Charneca – R. Cid Lisboa, 94 (T. 2518726); CACEM – Araújo e Sá – Est de Paço de Arcos, Lote 1-B (T 2940781), MEM MARTINS – Miranda Garcia – Est Mem Martins, 173-B (T. 3914103), Permanente, RIO DE MOURO – Riomouro – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (T. 2960194), até às 23 horas; SINTRA – Gomes da Silva – (Portela), Permanente; COLARES – Abreja – (T 299088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723. **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B.

SERVIÇO PERMANENTE

ANTAS, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO ÓLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **RIBEIRO JÚNIOR**, R. Firmeza, 99-A.

Coimbra

DAS 9 HORAS, ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ATÉ ÀS 22 HORAS

RAINHA SANTA, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

SERVIÇO PERMANENTE

BATISTA, P. da República, 9-10 (T 23747)

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30, e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A PANTERA COR-DE-ROSA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
A FLAUTA DOS SEIS SCHTROUMPES
colorido

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
às 15.30, 18.30 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros, apenas a morte!
CAÇADORES DE DIAMANTES
2.ª semana
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicolor
Amanhã, 11 h para todos
TAPETE VOADOR

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15..30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Uma fuga para o futuro na máquina do tempo
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
(Time After Time)
Grande Prémio do Festival do Filme Fantástico de Avoriaz
2.ª semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
12.ª semana de êxito
Não acons. m. 18 anos às 23.45
OS INCORRUPTOS CONTRA A DROGA

n.º 2

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
As 24 horas. Não ac. men 18 anos
O CONFORMISTA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
3.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19. e 21.30
todas as emoções da vida têm novo significado em
O PREÇO DA LEALDADE
Fonda
não acons. men 13 anos
Amanhã, as 11 h para todos
O RATO AVENTUREIRO

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 21.30 estreia
não acons men. 13 anos
O TESTA DE FERRO
Um dos menores filmes de Woody Allen
às 23.45
JÚLIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 17.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
o filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
70 m/m

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
as 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VENCEDORES

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
As 15.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
O PROFISSIONAL
à 24 (M/18 anos)
UM DIA EM CHEIO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
O desporto rei na sua máxima expressão
às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
COPA 78
O PODER DO FUTEBOL
Mauricio Sherman
2.ª semana
Hoje às 24 Não ac. m. 18 anos
OS VINGADORES DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Malcolm Mowdell e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
as 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
TUA MULHER ESSA DESCONHECIDA

venha mais cedo e aprecie «Dancing Days» a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O XERIFE QUEBRA OSSOS
Com Bud Spencer
Às 18.15 – Para todos
O REINO DAS FADAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
c/Henry Fonda

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.40
Não acons. men. 13 anos
O SUPERSÓNICO DA MORTE
Barbara Anderson

MONTECARLO 538743
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
Às 24 – Int. men. 13 anos
O PARCEIRO DO DIABO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
Realizador Mauricio Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo desportivo do Mundo

NOVOCINE 840678
Av. Genéral Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h
Um filme de choque e suspense
AVALANCHE
Não acons. men 18 anos

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
colorido, uma alegre aventura
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons men 13 anos
MOMENTO A MOMENTO
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30 19 e 21.30
Int. men 13 anos

AS AVENTURAS DE KARAMURAT
(colorido)
O guerreiro indomável de Oriente misterioso!

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons men 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY

SALA 2 as 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

SALA 3 as 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
Não acons men 18 anos
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE

SALA 4 as 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
não acons men 13 anos
interdito menores 13 anos

O HOMEM
QUE MATOU O PASSADO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
estreia de alta emoção
AMITVILLE – A MANSÃO DO DIABO
James Brolin Margot Kidder
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
o desporto rei na sua máxima expressão colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15, e 21.30
no ciclo «Festival de Êxitos»
OS 7 MAGNÍFICOS
/Yul Brenner, Steve McQuenn Charles Bronson
amanhã, o mesmo programa no mesmo horário
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
Inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

3.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
6.ª semana
Às 24 horas
E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
12.ª semana de êxito
Amanhã às 11 horas - para todos
FESTIVAL DE DESENHOS

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men 18 anos
James Brolin Margot Kidder Rod Steiger
AMITYVILLE – A MANSÃO DO DIABO
um filme de Stuart Rosenberg
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
as 15, 18.15 e 21.30
2.ª semana

uma experiência única no reino do cinema fantástico
A NINHADA
c/Oliver Reed Samatha Eggar
As 24 – Não acons 13 anos
UMA MULHER IMPLACÁVEL

teatros

TEATRO ABERTO – «Andorra» às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais vale Sá que mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Memória com Objectos», às 22 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Shele, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Às Três Irmãs» às 21.30 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA – «Lambe-me Toda» sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE MacArthur o General Rebelde» as 21.30 (3 anos)
PROMOTORA – «Jovens em Apuros» as 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Orgia Fantástica» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Grande Ataque», as 21.30 (13 anos)
PARIS – «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – LIDO – «O Ouro de Mackenna» as 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Picante mas não muito», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

SACAVÉM – S. José – «O ultimo combate do Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Cavaleiro solitário», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.° ADRIAO – S. José – «O Meteoro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium «Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Segredo do planeta dos Macacos», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine «Meteoro», as 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine - «A Batalha de Midway», as 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino - SGT Pepper's», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um casamento» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala - «O Caminho das estrelas», as 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Zombie II», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível - «As motos da morte», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A ponte mais longa», às 21.30 (13 anos)

Porto

AGUIA – «Copa-78, o Poder do Futebol», às 21.45 (6 anos)

JULIO DINIS – «Os Executores», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Homem que Veio do Espaço», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Procura de um Homém», às 21.45 (18 anos)
SA DA BANDEIRA «Recados Sexuais» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Bananas» às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-L «Um Homem uma Mulher e um Banco» às 21.45 (13 anos)
COLISEU «O Grande Golpe de Ouro» às 21.30 (13 anos)
S. JOAO «Copa 78 o Poder do Futebol», as 21.45 (6 anos)
TRINDADE «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tiro de Escape», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT «Assassinos por Computador», as 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Prestigio Real», as 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «O Delírio do Sexo» às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Amityville, a Mansão do Diabo», as 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «A Erva do Prazer», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI - «Musica no Coraçao», as 21.30 (6 anos)
BEBÉ «Recorda o Meu Nome», às 21.45 (13 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Pires Veloso

Continuação da pág 1

ponente militar enquanto órgão de soberania deve desaparecer definitivamente». Uma insistência no discurso de Pires Veloso: a sua passagem à situação de reserva para se candidatar, como atitude de elementar coerência.

Segundo aquele candidato, que se definiu como «um homem que a Providência teimou em manter vivo e saudável», as três grandes metas nacionais que o processo democrático aponta para Portugal dos anos 80 são: desdogmatização e desprogramatização da Constituição, eliminação das tutelas militares e o desbloqueamento do sistema económico. Considerando que o PR terá de ser o defensor supremo do património nacional, Pires Veloso afirmou que «um Presidente da República não pode empunhar uma bandeira partidária». Referência certamente a Soares Carneiro. Respondendo porém ao «DL» disse: «Não quero referir-me seja a quem for».

Depois de apontar o referendo como «um instrumento genuinamente democrático», Pires Veloso indicou que o seu compromisso com o povo tinha também em linha de conta tarefas de reconstrução nacional, e que «as batalhas da descentralização e da regionalização terão de ser ganhas nos próximos anos, pois delas depende a consolidação da democracia e o futuro da nossa pátria». Neste quadro autodesignou-se como «o candidato de todos os portugueses – afortunados ou desvalidos, ilustres ou incultos, assalariados ou empresários, gente dos campos ou das cidades, desalojados ou espoliados», etc. No final, Pires Veloso reafirmou que não desistiria em favor de ninguém e que nem numa segunda volta patrocinaria qualquer candidatura por isso não lhe competir.

A conferência de Imprensa decorreu na sede do MAVE, à Praça da República, a poucos metros do Quartel-General da RMN, tendo sido assistida por representantes de vários sectores socioprofissionais. Reconhecidos entre os presentes: ex-banqueiro Pinto Magalhães, eng. Sampaio Morais (PDC), dr. Vilhena de Andrade (ex-PS). Apesar de se tratar de uma conferência de Imprensa, as palmas verificadas a meio e no final deram um ligeiro tom comicieiro ao acto.

O "mistério" do Cercal

Para além de ter participado o apareciemento dos corpos, a GNR não forneceu as razões que rodearam a morte de dois indivíduos (António Luís Morais, de 26 anos, natural do Estoril (Cascais) e Jaime de Almeida Lopes Araújo, de 27, nascido em Ribeira da Pena), encontrados na manhã do dia 31 do mês passado, já sem vida no interior de um carro, localizado numa estrada a seis quilómetros do Cercal (Baixo Alentejo).

Jacinto do Prado Coelho ao "DL"

Camões foi saneado pelo actual Governo

«Camões foi saneado pelo actual Governo» afirmou ontem ao «DL» o prof. Jacinto do Prado Coelho.

Numa entrevista concedida ao «DL», aquele intelectual, professor na Faculdade de Letras, condena a decisão do Governo de não comemorar o Centenário de Camões, depois de ter extinto a Comissão nomeada para o efeito, pelo Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo, e que era presidida por Prado Coelho.

Nesta entrevista denunciam-se também as tendências totalitárias do poder, que se começam a sentir no campo da cultura.

«Diário de Lisboa» – O que foi a Comissão para as Comemorações do Centenário de Camões?

Jacinto do Prado Coelho – A Comissão foi constituída, em Dezembro do ano passado, com base num decreto-lei do V Governo, que dava ao Presidente da República competência para nomear o seu presidente, sob proposta do Primeiro-Ministro e a este para nomear os restantes, sob proposta do presidente. Convidado para presidir à Comissão em Outubro do ano passado, pela eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, em Dezembro apresentei uma proposta que veio a ser aceite. Ficaram então a fazer parte da Comissão, de acordo com critérios que sobrepunham a representatividade cultural e nacional a quaisquer considerações ideológicas, Eduardo Lourenço Aguiar e Silva, Óscar Lopes, Eugénio de Andrade, Costa Ramalho, André Rocha, Lima de Freitas, João de Freitas Branco, Joel Serrão, Maria Vitalina Leal de Matos e Pedro Tamen. Por outro lado, para a coordenação das comemorações nos Açores e na Madeira foram nomeados Emanuel Paulo Ramos, antigo reitor do Liceu do Funchal, hoje responsável por uma boa edição escolar dos Lusíadas e o Reitor do Instituto Universitário dos Açores.

«DL» – Este Governo, quando toma posse, que atitude adopta em relação à Comissão já constituída?

JPC – A atitude do actual Governo foi primeiro de suspender e depois de extinguir a Comissão, que nem sequer conseguiu reunir uma vez. E depois procurou-se politizar sectarizar as comemorações, propondo na Assembleia da República legislação que iria fazer intervir no processo de nomeação de nova Comissão não só o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, como também o parlamento, facto insólito e excessivo quando se trata de uma Comissão com finalidades culturais.

«DL» – O que teria levado o Governo da AD a adoptar esta atitude?

JPC – São várias as razões que levaram o Governo a esta atitude, que não chegam a ser justificações plausíveis Par lAlém de razões de superfície – espírito de represália, incompetência, desleixo, etc. – quando conjugamos as várias atitudes do Governo perante as comemorações, podemos concluir que a causa profunda terá sido outra. Sempre esperei que, revelando-se cada vez mais improvável a formação de uma comissão – e isto porque era muito difícil encontrar pessoas com o mínimo de preparação cultural adequada e dispostas a aceitar convites que lhes fossem dirigidos – sempre pensei que o próprio Governo adoptasse as iniciativas que são de rotina em casos semelhantes, mesmo quando se trata de celebrar escritores de muito menor estatura que Camões. Mas isso não aconteceu até hoje. Tacitamente, embora, **Camões foi saneado pelo actual Governo.**

«DL» – Mas porquê essa perseguição a Camões?

JPC – Creio que Camões se tornou um poeta incómodo para a nova direita, que já não ousa celebrá-lo como poeta oficial da Fé e do Império, mas que, por outro lado, não tem capacidade intelectual para encarar o Poeta sobre outro prisma, nos aspectos modernos e problemáticos da sua obra. Como produtor de cultura, Camões é a expressão de uma liberdade que os manipuladores da opinião pública procuram cercear ou abafar. Talvez seja esta uma explicação para atitude, consciente ou subconsciente, das forças representadas no Governo, atitude aparentemente paradoxal e inesperada da parte daqueles que têm proclamado o seu amor da Pátria e das tradições.

«DL» – No entanto, tal atitude da parte do poder não é inédita. Também em 1880 o Governo não participou nas comemorações do centenário de Camões.

JPC – Isso é verdade. Mas convém notar duas coisas. Em primeiro lugar, cem anos depois tornou-se prática corrente em todo o Mundo civilizado, celebrar a nível oficial os escritores que se consagram como expoentes maiores das culturas nacionais (um Dante, um Shakespeare, um Cervantes, etc). E no caso português dá-se até a coincidência excepcional de Camões ser o autor de uma epopeia que é ao mesmo tempo expressão e reflexão sobre a realidade portuguesa. Por outro lado, quando sectores conservadores lamentam que as comemorações de 1880 servissem a divulgação do ideário republicano, ocorre perguntar de que lado estava a verdadeira consciência nacional, de que lado estavam as forças do futuro.

No nosso tempo, o descaso do Governo em relação ao centenário do maior escritor nacional não é só uma prova de incultura, ou um sintoma de inépcia. É um escândalo histórico que causa o espanto dos portugueses de todos os sectores políticos e de muitos estrangeiros amigos de Portugal. Como escândalo e sintoma de uma profunda crise em determinado sector da sociedade portuguesa, este singular fenómeno será comcerteza encarado daqui a 10 ou 20 anos.

«DL» – Será esta recusa do Governo em comemorar Camões reflexo de uma concepção de cultura própria das forças conservadoras que nele estão representadas?

JPC – Sim. De uma concepção de cultura que, sem dúvida, merece a minha completa discordância. Penso que a cultura tem uma função social e política db maior alcance, mas para que essa função seja desempenhada torna-se necessário preservar a autonomia e a espeficidade da cultura. É o espírito essencial da liberdade que, a meu ver, a define. Hoje fala-se em orientar, isto é, em manipular a opinião. É coerente, afinal, que se pretenda manipular a cultura: Tudo isto revela um certo complexo de inferioridade e um mal-estar perante aquilo que não pode ser dominado por meios repressivos, porque a cultura é, sobretudo, libdrdade, contestação e transformação. Não basta o sistema ser formalmente democrático para termos uma democracia. É necessário que quem o conduz seja também democrata. Um Governo que no fundo é de tendência totalitária pode mover-se num sistema formalmente democrático. E tende mesmo a modificar as próprias formas legais, para que elas comportem as tendências totalitárias. É pelo menos o que se observa hoje no domínio da cultura.

«DL» – Foi isso o que sucedeu por exemplo, com a suspensão dos programas sobre Camões na TV.

JPC – Aí penso que há, por um lado, uma forte dose de má-educação. Por outro lado, o mesmo receio que livremente se apresentem hipóteses ou teses que renovem a imagem do Poeta. Pessoalmente eu poderia estar em desacordo com algumas delas. Mas para serem discutidas elas teriam de ser conhecidas. Mas a televisão não está hoje ao serviço da cultura entendida como diálogo aberto.

«DL» – Em 1880 e perante a passividade do Governo, realizaram-se significativas comemorações populares do Centenário do Poeta. Será este um caminho a redescobrir em 1980?

JPC – Penso que sim. Mas refiro-me a um certo estilo de comemorações adequado a temas que são simultandamente nacionais e culturais. De qualquer modo, observe que para mim até é muito mais simpático todo o gesto espontâneo que revele a existência de uma consciência cultural nos vários níveis da sociedade portuguesa. Foi-me extremamente grato, por exemplo, falar há dias para 50/60 professores do ensino secundário do Liceu de Oeiras sobre Camões. Estou convencido que no decurso deste ano, haverá muitos actos comemorativos de iniciativa particular, quer da Universidade, quer de centros e associações culturais. Aliás, o mesmo vem sucedendo no estrangeiro, com a realização de ciclos de conferências e publicações. O que justifica o nosso orgulho por um poeta que sendo português é universal.

A Europa connosco ou contranosco?

Em lugar de querermos ser um verdadeiro país da Europa, andaram por aí alguns senhores a querer-nos convencer de que tínhamos de andar de chapéu na mão apedir a «certa Europa» para sermos aquilo que já éramos. Em lugar de querermos ser um país europeu de pleno direito, alguns senhores houve que preferiram pedir licença aos patrões de «certa Europa». Deixaríamos assim de ser senhores de nós próprios, para passarmos a ser servos da Europa dos senhores de lá e de cá. Com a agravante de convencer o portuguesinho valente de que a subservivência ao patrão europeu era a única salvação para este pobre e desgraçado país.

Esta parlapatice europeia ficou agora desmascarada claramente pelo sr. Giscard, ao dar o dito por não dito, ao declarar que a França não está disposta a pagar o bilhete de entrada a portugueses e espanhóis (pelo menos), ao demonstrar que isto de ser ou não ser europeu depende... dos interesses em jogo.

Claro que, no mapa, a Europa sempre esteve connosco. Mas nos negócios também pode estar contranosco. Nos últimos tempos, os governantes da AD sempre quiseram exibir os trunfos europeus como grandes e vitoriosas armas político-económicas. Mas a verdade é que alguém está a baralhar o jogo e já ninguém se entende.

Afinal a Europa está connosco ou contranosco?

Andamos a brincar com fantasmas ou com realidades?

E depois não querem que os governantes adoeçam...

Manuel de Azevedo

Standard quis despedir para admitir a prazo

A administração da Standard Eléctrica está a procurar substituir os trabalhadores incluídos na lista de despedimentos por outros que assinarão contratos a prazo. A acusação foi feita por um membro da Comissão de Trabalhadores daquela subsidiária da multinacional ITT.

O facto nem sequer deverá causar estranheza uma vez que, como foi inclusivamente informado ao Governo, na divisão de semicondutores da S.E., à qual pertencem os 212 trabalhadores da lista, já laboram algumas dezenas de contratados a prazo e o recurso a horas extraordinárias é uma prática corrente.

A carteira de encomendas, segundo a Comissão de Trabalhadores, é de tal modo grande que mesmo com os contratados e as horas extras nem sempre tem sido possível cumprir os prazos acordados para as entregas.

Entretanto, os trabalhadores decidiram, ontem, em plenário, recusar a prestação de horas extraordinárias, ao mesmo tempo que será garantido o acesso dos 212 despedidos aos seus postos de trabalho.

Simultaneamente e de acordo com a decisão tomada em plenário, serão também garantidos os transportes e os salários aos incluídos na lista de despedimentos já aprovada pelo Governo. A substituição dos despedidos deverá ser recusada, como forma de luta contra a decisão.

Contudo, a administração da Standard Eléctrica dispõe-se a efectivar os despedimentos já a partir de segunda-feira, o que será acompanhado, segundo um membro da Comissão de Trabalhadores, pelo pagamento das indemnizações.

As decisões tomadas no plenário de ontem tiveram em consideração o facto de ter sido apresentado um recurso ao Supremo Tribunal Administrativo.

Feira de Santarém

Hoje é o dia do "cão de caça"

O «cão de caça» tem hoje o «seu» dia na Feira de Santarém, o que acontece pela primeira vez naquele certame. Apesar de não ter sido consultado para o efeito, o bicho será alvo de homenagens, por se esfalfar atrás dos outros animais, por conta do dono.

Mas desta vez, o «cão de caça» estará a descansar no «podium» da homenagem, enquanto os cavalos que estão a participar no «raid» hípico, vão ter do «suar as estopinhas» para fazer esta tarde 100 quilómetros.

São cerca de 27 concorrentes, entre os quais 4 franceses, 13 espanhóis e 11 portugueses. Ora bem, ao fim das duas etapas de ontem (um total de 75 quilómetros) ia um português à frente: Manuel António Sobral da Costa. O animal, no final, nem tinha patas para se recordar do nome: «Amendoim».

Na Feira: a CEE

Para além das corridas (esta noite é a largada de touros) e de ontem ter sido o «Dia do Homem do Ribatejo», prosseguem as conferências e colóquios. «A integração Agrícola de Portugal na CEE» e a «Olivicultura» foram os dois temas das conferências de ontem na Feira de Santarém.

A Feira foi visitada hoje pelo Presidente da República (como já referimos noutro local) que se demorou nalguns pavilhões de mostras de gado.

Rectificação

A Casa da Sorte, vendeu ontem o 2.° Prémio e não a Sorte Grande como por lapso foi mencionado no anúncio.

Ao anunciante e aos leitores as nossas desculpas.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1925 N.º [illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C. Endereço Telegraficos: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. [illegible] Redacção: T. [illegible] Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIARIO DE LISBOA* regista com muito desvanecimento a comunicação oficial que lhe foi feita, por parte do ilustre governador civil de Lisboa, sr. dr. Filipe Mendes, da sua adesão e colaboração directa nas Festas dos Mercados de Lisboa, e em cuja comissão é representado pelo seu digno secretario e nosso amigo sr. Albino Abranches.

A tantas adesões expontaneas e entusiasticas, á colaboração leal e tambem expontanea de grande parte da imprensa de Lisboa, que temos registado e agradecemos, acentuando que o facto de a iniciativa de nós ter partido não obsta a que essas festas sejam de toda a imprensa; ao fervor entusiastico com que os dignos vereadores e todo o pessoal da Camara acompanham os trabalhos—havemos em breves dias de acrescentar a adesão oficial, logo que em termos precisos a possamos tornar publica.

Do ilustre conde de Santar, que se encontra fora de Lisboa, e cujo avô, o falecido conde de Magalhães, foi o fundador do mercado da Praça da Figueira—tão tradicional e caracteristico—recebemos uma carta afectuosissima, que é uma demonstração do seu belo espirito e do seu disvelado interesse nesta causa da Cidade.

Os nossos prezados colegas *Diario de Noticias* e *O Seculo*, que cooperam directamente com a Comissão que funciona na Camara Municipal, dão—por seu lado—segurança absoluta sobre o exito destas festas, e da sua necessaria e nobre expansão.

* * *

VOLTARAM os boatos sobre a alteração da ordem publica. Por emquanto, parece-nos cedo para dar sobre o caso uma opinião decisiva. Supomos que ha mais fumo do que fogo. No entanto algum fogo ha, atiçado agora pelo rescaldo do julgamento do 18 de Abril. Curioso é, porém, notar que em Lisboa se joga com o Porto, e no Porto se pregunta muito naturalmente apenas: o que ha em Lisboa.

Por emquanto, boatos. Boatos e prevenções, o que achamos bem, visto que mais vale prevenir do que remediar.

* * *

TODO o pessoal da casa bancaria Borges & Irmão, do Porto, e das suas agencias de Lisboa, Braga e Vila Nova de Gaia, realisa, no proximo dia 6, um almoço de confraternisação, no Bussaco, em que tomam parte os respectivos chefes e muitos amigos daquele importante estabelecimento. O transporte será feito por comboios especiais simultaneos de Lisboa e Porto, concentrando-se todo o pessoal na Pampilhosa. A partida de Lisboa é ás 5,38 e o regresso ás 22.

* * *

O NOSSO ministro em Paris enviou ao governo um telegrama comunicando que hoje abriu a sessão da conferencia telegrafica, presidida pelo ministro do Comercio.

Na sessão plenaria deram 4 votos ás colonias portuguesas e o delegado da nossa provincia de Moçambique ficou pertencendo á comissão da convenção e tarifas.

* * *

O CONGRESSO vai reunir-se ainda este mês. Tudo o indica. Ha necessidades constitucionais a que o governo não pode fugir e uma delas é a doença do Chefe do Estado, que, quer renuncie, quer não, só pode sair do País autorizado pelo Congresso.

In principio...

Desde a sua fundação, este jornal lutou corajosamente contra os alargamentos da circulação fiduciaria, sobretudo nas ocasiões em que ainda era bastante facil remediar os vicios arreigados duma politica financeira que resolvia as dificuldades criando dificuldades maiores.

Desde que a moeda se vicia ou corrompe, passando a ser uma expressão enigmatica do incerto credito do Estado, todas as relações economicas se alteram ou invertem.

A especulação desenfreia-se, os negocios escuros multiplicam-se, os aventureiros atropelam as pessoas de bem, a agricultura, o comercio e a industria lançam a produção e a circulação das mercadorias em bêcos sem saída.

Infelizmente, no tempo em que nós clamavamos quasi diariamente que era preferivel roer pedras a consentir em novas emissões de notas, as pessoas prudentes, com a consciencia em repouso e o aparelho digestivo em festa, deixavam-se conduzir ao sabor dos lucros altos, dos salarios altos, dos juros altos e dos dividendos altos, sem um estremeção ou um protesto.

Quando os desconfiados preguntavam:—«Como acabará isto?»—um côro de reprovações, em que não era dificil descortinar o terror de perder uma ração suculenta, subjugava o discolo que queria arvorar o patriotismo e o bem senso em terror de comilões.

A vida encareceu medonhamente.

O bilhete de banco—desvalorisado, inconvertivel, sugado por cubiças venenosas—entrava no mercado dos viveres como um perdulario que regressa todas as manhãs a casa com menos vergonha e menos dinheiro.

O cabaz das compras tornou-se o suplicio dos pequenos orçamentos, cavando rugas no rosto das donas de casa.

Em vez de se apontar a serio a causa do mal, investindo-se contra o fabrico da nossa ruina, nas estamparias do Banco de Portugal, apareceu uma casuistica terrivel destinada a responder a este quesito arrevesado:

—Quem encareceu os viveres?

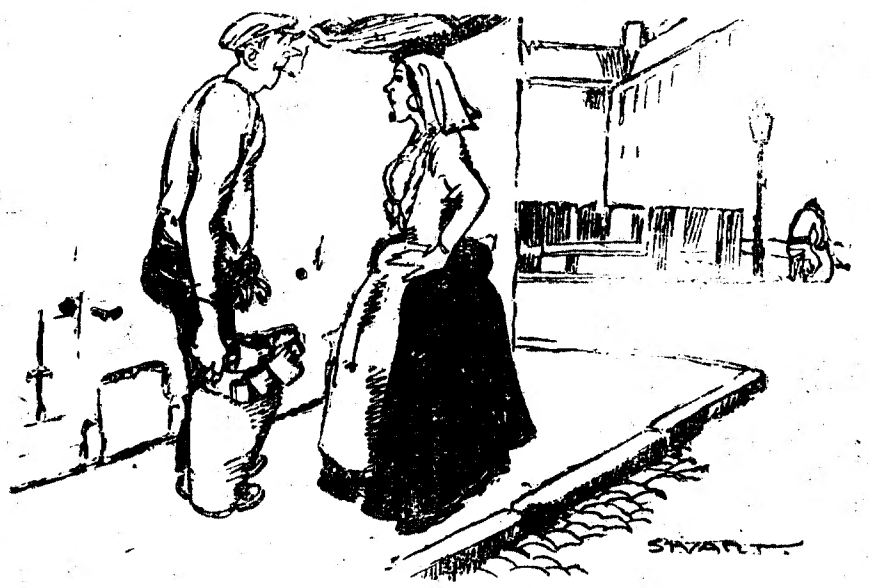
Acusaram-se uns aos outros—os partidos, as classes, os interesses, as ambições, as manhas e ingenuidades cientificas ou ignorantes.

Mestres de economia e de finanças, interrogados por alguns jornalistas sobre se, em dada emergencia, era de aconselhar um aumento de papel fiduciario, manifestaram-se resolutamente, dizendo:

—Só essa medida nos pode salvar!

A ciencia, além do desinteresse das suas proposições, apoiava-se assim, sem qualquer sombra de pudor, na plenitude do seu direito a mentir para digerir.

OS MERCADOS



—Agora é que a gente vai levar uma vidinha de principes...
—Então, porquê, mulher?
—«Nan» sabes que eu vou ser Rainha?

REUNIU em Belgrade um congresso internacional do ensino secundario.

Portugal fez-se representar?

Podemos afoitamente afirmar que não. O congresso adoptou, por unanimidade, as seguintes conclusões:

1.ª—Reduzir tanto quanto possivel o programa dos diferentes ramos do ensino secundario, a fim de permitir que os professores trabalhem na formação da inteligencia dos seus alunos, deixando de sobrecarregar-lhes a memoria.

2.ª—Reduzir ao minimo o numero de exames.

3.ª—Evitar que as faculdades tenham exigencias demasiadas em relação ao ensino secundario, cujo papel é distribuir uma cultura geral e não preparar exclusivamente para os cursos universitarios.

4.ª—Inspirar-se no plano Dalton, a fim de diminuir-se as horas de trabalho de classe, aumentando-se assim as horas de convivio dos alunos com os seus mestres, conforme o espirito dos metodos preconisados pelo professor Ferrière, de Genève.

5.ª—Exigir dos professores do ensino secundario o conhecimento da psicologia dos seus alunos, em harmonia com os mesmos metodos.

* * *

MUITA gente leu o livro de Ossendowski—*Animais, Homens e Deuses*...

Pois Sven Hedin, autor duma obra sensacional—*De Pekin a Moscú*, diz sem reticencias que ele não passa de um intrujão.

Não só ignora totalmente a maior parte dos lugares de que fala, mas nem ao menos soube socorrer-se de bons atlas e das informações de exploradores conscienciosos.

As suas noticias sobre o Thibet, bem como as historias de que as acompanha, são puramente fantasistas.

Se Ossendowski desejasse tomar lugar entre Jules Verne e Rudyard Kipling, seria admissivel a sua literatura.

E' indesculpavel, porém, que pretenda ser um viajante como Jarboux, Gerbillon, Dutreil de Rhins e o principe Henrique de Orleans.

Limitou-se a plagiar o romancista St. Ives d'Alveyre.

Segundo Sven Hedin, todo o enorme *bluff* foi maquinado por Ossendowski, entendido com um editor americano.

* * *

NA praia da Cruz Quebrada, e de resto nas praias proximas, tambem, fizeram erguer, não se sabe com que pretexto e autorisação, uma barraca de comes e bebes, venda de melancias, ou simplesmente de vinho, que constituem verdadeira vergonha e porcaria.

As creanças que, por iniciativa da Camara, ali tomam banho, recebem assim um mau exemplo, pelo espectaculo e pelas conversas, muito pouco edificantes.

As praias chamadas pobres podem não ter toldos luxuosos e barracas «chics». Mas devem, pelo menos, ter asseio, e alegria salutar, que a venda do vinho sofisma, criando chifrins em vez de criar animação.

* * *

SABEMOS de fonte segura que a harmonia governamental é absoluta e que divergencia alguma surgiu até agora no seio do governo. As medidas levadas a Conselho de Ministros pelos titulares das pastas do Comercio e das Finanças foram aprovadas por todos os membros do governo.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

NA SALA DO RISCO

Começou hoje o julgamento dos revolucionarios do 18 de Abril

A contestação da defeza

Aproxima-se a liquidação do 18 de Abril. Vão começar os julgamentos. Hoje, ás 11 e meia, chegaram ao Arsenal da Marinha os 164 implicados nesse movimento militar.

Alguns dos civis tinham-se evadido ha tempo de S. Julião da Barra. Todos eles se apresentaram hoje ao escrivão do tribunal.

* * *

No Arsenal da Marinha e nas imediações ha um movimento desusado de jornalistas, de militares, de simples curiosos. Não admira. Vão ser julgados quasi duzentos individuos, alguns ocupando postos de destaque no Exercito e na sociedade. E só testemunhas são 300.

* * *

Os oficiais que fôram separados do serviço veem todos á paisana. Os outros, fardados, não ostentam uma unica condecoração.

Ao entrarem no Arsenal, os sargentos do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, presos, pedem ao seu comandante de ha quatro meses, sr. tenente-coronel Raul Esteves, que os apresente ao general Sinel de Cordes para lhe prestarem as suas homenagens. Trocam-se palavras de amizade e respeito, evocando o general o 18 de Abril e a bravura com que os Sapadores se bateram.

* * *

A Sala do Risco, muito ampla, armada em tribunal, começa a oferecer um aspecto curioso. Centenas de pessoas, civis e militares, misturados os presos com os amigos e os parentes, movimentam-se, chalaceiam, riem. Nenhum aspecto de gravidade. Tem-se a impressão de que tudo vai resolver-se em familia, jogando as cartas e fumando belos puros, emquanto o gelo vai refrescando as bebidas, tão necessarias neste periodo calmoso...

* * *

Nas bancadas reservadas á assistencia, ha centenas de pessoas, e entre elas muitas senhoras. Um julgamento politico foi sempre um espectaculo de emoção...

* * *

Ao meio-dia em ponto, com as continencias e os toques da ordem, entraram na sala os membros do Tribunal.

A' 1 menos um quarto, todos tomam os seus logares: na presidencia, o general Ilharco, tendo ao seu lado o auditor sr. dr. Almeida Ribeiro. A' sua esquerda os generais Simas Machado, Carmona, Parreira, Agostinho Domingues, Domingos Peres, Sousa Dias e Alves Pedrosa, jurados; á direita o general Carmona, promotor e os três defensores.

* * *

Procede-se á chamada dos reus, que vão tomando logar nas filas de cadeiras, ficando o general Sinel de Cordes á frente de todos.

Primeiro os oficiais do Exercito e o comandante Filomeno da Camara; depois os sargentos; por fim os civis.

O tenente Henrique Carlos de Moura vem em muletas.

Verifica-se que, dos 164 inculpados, só faltam: dos oficiais, o tenente Neves e Castro que ha dias morreu no hospital da Estrela; dos sargentos, Pedro Martins que faleceu e Alfredo Albino que está hospitalisado; dos civis, Ascanio Pessoa da Costa, Antonio Balbino, Diogo Cortês, Jacinto de Almeida Figueiredo, Manuel de Araujo Gonçalves, Julio Maria da Mota e José Moreira da Silva. Os dois ultimos estão no Brazil.

Os oficiaes ocupam sete filas de cadeiras; os sargentos oito; os civis cinco.

* * *

Faz-se a chamada das 300 testemunhas: oficiaes, do Exercito e da Armada, advogados, politicos. Muitos deles faltam. Entre os os que aparecem, vemos, por exemplo: o major João Henrique de Melo, o tenente-coronel Pires Monteiro, e major Ribeiro de Carvalho, o coronel Patacho, o major Viriato Lobo, o tenente Lopes Soares, o major Faria Leal, o tenente-coronel Justiniano Esteves.

As testemunhas tomam logar nas restantes cadeiras, o que leva alguem a comentar:

—Até parece que são todos reus...

Mas não são.

* * *

A chamada é interrompida ás 13,30, por um oficial, que diz em voz alta:

—Sr. presidente: Tendo sido agora chamado como testemunha, venho declarar a Vossa Excelencia que a minha situação aqui é ilegal. Sou tenente do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Tomei parte no movimento de 18 de Abril, tendo tantas responsabilidades como os meus camaradas que aqui estão. Por isso peço a Vossa Excelencia que esclareça a minha situação. (Vozes: Muito bem!)

O promotor, general Carmona:

—Como se chama?

—Tenente Antonio Arsenio da Rosa Bastos.

—Devido á falta de tempo, não pude examinar bem o processo. Mas entendo que, visto que o tenente Rosa Bastos confessa que entrou no movimento de 18 de Abril deve responder juntamente com os seus camaradas.

O referido oficial toma lugar na primeira fila.

* * *

A's 2 e meia, é feita a leitura da lista das testemunhas que faltam. E' identificado o general Sinel de Cordes.

O secretario do tribunal, tenente Miranda, lê os libelos.

Os incriminados são divididos em cinco grupos:

O 1.º constituido pelo comandante Filomeno da Camara, pelo capitão Jaime Baptista e pelo tenente Jorge Botelho Moniz, é acusado do comando de forças revoltosas.

O 2.º—general Sinel de Cordes e capitão Pereira Dias—é acusado de se dirigir ao Presidente da Republica, fazendo-lhe imposições.

O 3.º—de parte dos oficiais e sargentos—é acusado de fazer parte das forças armadas saidas dos quarteis.

O 4.º—dos restantes oficiais e sargentos—é acusado de apreender viaturas com viveres, de pretender prender o chefe do Estado Maior da 1.ª divisão e de enviar para a Rotunda uma secção de telegrafia sem fios.

O 5.º—formado pelos civis—é acusado de estar ao lado das forças revoltosas, excitando civis e militares á revolta.

A's 15 horas e 5 minutos a audiencia é interrompida por 15 minutos.

* * *

Reaberta a audiencia, são identificados os acusados.

* * *

O sr. major Tamagnini Barbosa lê a contestação—que é assinada por ele e pelo capitão sr. Cunha Leal, e que na coluna junta publicamos.

* * *

O capitão Bertoldo Machado, defensor oficioso, dita a sua contestação.

Neste momento chega o general Gomes da Costa, á paisana. Quasi todas as figuras representativas do exercito português estiveram hoje na Sala do Risco.

* * *

O juiz auditor dr. Almeida Ribeiro, ás 16,15, começa os interrogatorios, pelo general Sinel de Cordes.

Lê o que diz o libelo e pregunta-lhe o que tem a dizer.

O general Sinel de Cordes afirma:

—Se vossas excelencias entendem que eu, indo á 1 hora da tarde comunicar ao sr. Presidente da Republica os intuitos dos militares, que estavam na Rotunda, desde as 6 horas da manhã, facilitei a revolta, eu conformo-me.

Declarações importantes:

—Tinha conhecimento previo do movimento.

Fôra convidado para participar do governo que dele saisse. Pedindo-me os srs. comandantes Raul Esteves e Filomeno da Camara para ir ao Carmo expôr ao Chefe do Estado as intenções dos militares que estavam no Parque Eduardo VII telefonei para ali, para o ministro da Guerra, sr. general Vieira da Rocha, comunicando esse facto e perguntando-lhe se devia ali ir. Respondeu-me que sim.

Dirigi-me ao Carmo, acompanhado pelo capitão Pereira Dias. Fui introduzido numa sala, onde estavam o sr. Presidente da Republica, o governo, o dr. Domingos Pereira, e mais dois individuos. Como ninguem provocasse as minhas declarações, resolvi dirigir-me ao sr. Presidente da Republica, a quem relatei o que se passara entre mim e o tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral.

—Declarei-lhe que os oficiais que estavam no Parque Eduardo VII pretendiam a formação dum governo extra-partidario, sob a chefia do sr. comandante Filomeno da Camara. O Chefe do Estado respondeu-me que só aceitava as indicações do Parlamento e que preferiria resignar a submeter-se. Deu-me varios conselhos, chamou-me a atenção para o facto de poder rebentar uma guerra civil, e despedimo-nos.

Lê trechos dos manifestos revolucionarios.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

NA SALA DO RISCO

Os depoimentos

de Raul Esteves e Filomeno da Camara

provocaram grande sensação

A sala do Risco tem o aspecto duma caixa de teatro. Ao fundo, por detraz da mesa do juiz presidente, mais além da Republica em gesso que se ergue sobre uma fragil coluna—ha um vasto recinto com escadas circulares, enroscadas de ferro, que vão até ao tecto de traves nuas. A meio, o velame dum navio. Junto duma janela, um canhão pacifico e lustroso. Nas paredes, legendas arrancadas aos cantos dos *Lusiadas*. E' neste lugar—lugar de bastidores, donde se vê largamente o *proscenium*—que minutos antes do julgamento se reunem os oficiais-reus. O capitão de fragata sr. Filomeno da Camara é tratado por comandante, como na Rotunda, em 18 de Abril. Mesmo á paisana, os oficiais que o cumprimentam batem os calcanhares, perfilam-se e rasgam nobilissimamente a continencia. O general sr. Sinel Cordes atravessa as alas dos oficiais revolucionarios, como se estivesse em tempo de manobras. Fato azul e pasta. O capitão Baptista—um «frack» e uma flôr na botoeira—cara tisnada, é o Artagnan do grupo. Os seus nervos estão sempre em revolução. Botelho Moniz, mais novo, tem a mocidade por si. Coisa bela que é ter mocidade e resistir á politica, como se resiste a uma noite de amor—para se voltar sempre, para não se cansar nunca!

Dissémos dos bastidores do tribunal. Falemos agora da Sala do Risco—local do julgamento. Mezas da imprensa, cadeiras de juizes, bancadas recobertas da flanela vermelha da Justiça, como cadeirões de colegiada—tudo novo, comprado de fresco. Ha uma unica cadeira para as testemunhas. E' de braços. Se não não tem molas de *maple* é muito confortavel. Não sabemos se, por deferencia, se para aumentar o calor... da palavra ás testemunhas, colocaram junto da cadeira um tapete. De precioso, reluzindo como oiro de pixide os tinteiros dos generais. Antigos, de metal amarelo, peças de museu, que guardam os segredos da justiça, no ventre negro da tinta.

Ha muita tropa—tropa demais. Tropa de grande gala, com luva branca, baioneta reluzente, *G. N. R.* marcial no capacete de pasta. O publico fica muito longe, a algumas braças de distancia. O publico deste julgamento nada tem de especial. E' igual a si mesmo e a todos os outros. Não tem representantes porque os jurados não são da sua classe. Passam senhoras na sala, a que a nobreza jornalistica manda que se não faça comentario algum. Não vêm assistir—vêm sofrer, olhando os maridos, os irmãos, os namorados, aquêles que se bateram e foram batidos.

Os revolucionarios civis do 18 de Abril, que andavam fugidos, apresentaram-se todos a julgamento. Entre eles João Rocha, que traz como testemunha — diz-se — o sr. Brito Camacho, a quem salvou a vida no 14 de Maio. Enquanto o jornalista vai comentando o que em cima fica, o tempo corre já alem do meio dia — hora da abertura da audiencia. Os presos conversam animadamente á entrada da sala — 12,45.

Toca, afim, a campainha o general Ilharco. Entra o primeiro reu, em muletas, ferido do 18 de Abril. Depois os outros — todos os outros... os que são conhecidos. O general Sinel Cordes tem uma cadeira diferente da dos seus camaradas e um tapete de boa fêlpa. Como ha calor os presos abanam-se com tudo que têm á mão. Por vezes, discretamente, ruflam leques de papel. Uma nota de hoje: apresentou-se o alferes Mata e Silva, que no dia 18 de Abril dissolveu o Congresso Democratico, no liceu Camões. O seu nome não figura na lista dos incriminados, motivo porque não foi pronunciado. A maior parte dos civis que estão respondendo é acusada de ter acompanhado aquele oficial.

O sr. dr. Almeida Ribeiro declara que vai fazer ao sr. Raul Esteves as mesmas preguntas que fez ao general sr. Sinel de Cordes.

A primeira declaração do comandante do regimento dos Caminhos de Ferro:

—Tomei parte no 18 Abril, mas as alegações do processo estão incompletas.

—Qual a finalidade desse movimento?

—Precisamente a mesma que foi exposta ontem aqui pelo general sr. Sinel de Cordes.

—Era, portanto, levar o sr. Presidente da Republica a demitir o ministerio...

Interrompendo:

—E mais: a prescindir do Parlamento.

—Outra pregunta: que razões impeleram no espirito de v. ex.ª para colaborar nesse movimento?

O tenente-coronel sr. Raul Esteves diz o que se lhe oferece sobre esse caso, e livre das preguntas da praxe produz um discurso sensacional, de que damos os pontos essenciais.

Fala o sr. Raul Esteves

—Desejo fazer duas rectificações importantes. Eu não só colaborei no movimento de 18 de Abril, como o comandei. As forças que foram para o Parque Eduardo VII estavam absolutamente dentro dos principios da ordem. Foi para a manter que elas foram para lá.

Com ironia e abrindo o gesto:

—Eu devia vir responder, perante o tribunal, não só pelo 18 de Abril, mas por todos os movimentos sucedidos nos ultimos tempos. Quando voltei de França, com o meu batalhão, a cidade oferecia um aspecto miseravel. Estava-se a braços com uma gréve revolucionaria. O meu batalhão não pôde descansar, foi de novo mobilisado para defrontar a gréve. Quando ela acabou, o sr. Sá Cardoso abraçou-me, dizendo que tinha salvo a Republica.

Em aparte:

—E' qualquer coisa para um monarquico! Devo ser reu ou acusador?

O sr. Raul Esteves historia outra greve e alude a outro abraço, este dado pelo falecido presidente de ministerio Antonio Granjo. Exclama:

—Salvei a Republica, foi o que ouvi pela segunda vez.

Voltando-se para os generais-jurados:

—O regimen é mais meu do que dos senhores!

O comandante do batalhão dos Caminhos de Ferro alude a uma série ininterrupta de greves, agitações e intentonas, numa das quais se pretendeu destituir o Chefe do Estado, ao que ele se opôs.

—Pela terceira vez salvei a Republica.

Um pormenor curioso:

—Quando o sr. dr. Ginestal Machado era presidente do ministerio, houve um movimento revolucionario. As tropas que queriam manter a ordem foram para o Parque Eduardo VII

O sr. Teixeira Gomes, que costuma ir para o Carmo, nestas colisões, foi para um quartel que estava revoltado. Quando mais tarde chegou á Rotunda, alguns oficiais, respeitosamente, mas com certa energia, manifestaram o desejo de que se entrasse num periodo normal de ordem publica. O sr. Presidente da Republica estava em manifesta hostilidade com o governo, deixando mesmo de cumprimentar dois ministros.

O tribunal ouve. O silencio é maior.

O sr. Raul Esteves continuando:

—Afinal tenho tomado parte em todos os movimentos. Quem toma parte neles ao lado do governo, será réu?

O Exercito e a politica

O tenente-coronel sr. Raul Esteves que fala sem uma hesitação, sem uma palavra mais, conclue por vezes os elementos do seu discurso, lendo um papel azul grifado de apontamentos.

—A intervenção militar nos negocios publicos data de ha muito tempo. Essa intervenção tem sido, ultimamente, incitada por muita gente que se finge depois repugnada. Não venho fazer acusações a ninguem; mas dizer apenas factos. Ha em Portugal a mania de não se tomar a responsabilidade de que se diz e do que se faz. Não sou assim. Este movimento já vinha de longe. Quando o sr. Teixeira Gomes tomou posse do seu cargo, desenhava-se na guarnição de Lisboa uma corrente que o país não ignora. Não havia governos que mantivassem a ordem publica.

Falaram comigo varios comandantes dos corpos. Entre outros, o coronel Aguiar, de infantaria 1, que foi general das tropas constitucionaes. Ficou resolvido que os comandantes procurassem o general Roberto Baptista, pedindo que fizesse chegar a quem de direito o pedido dum governo—que ninguem indicava qual fosse—para manter a ordem. O general Roberto Baptista respondeu que não recebia para esse fim os comandantes. Então fomos todos de parecer, majores Valdez, Melo e Rodrigues, que procurassemos falar ao Chefe do Estado.

Um desvio:

—A ideia talvez fosse minha, mas a pressa era deles, que até me queriam pagar o automovel.

Em Belem o sr. (devia ser de qualquer funcionario da Presidencia, pois não ouvimos o nome) depois de dar conhecimento ao Chefe do Estado da *démarche*, voltou dizendo ser opinião dêsse magistrado que falassemos com o sr. Presidente do Ministerio, então o sr. Antonio Maria da Silva. Mais tarde era ainda o sr. Alvaro de Castro que me manifestava as mesmas ideias.

«Os herois da Constituição»

—Não acho isto censuravel. O movimento vem de muito longe. Entra no espirito do país, na imprensa e até, talvez, no de v. ex.as, srs. generais. Poucas pessoas de cabeça levantada podem acusar o 18 de Abril. Entendimentos entre comandantes dos corpos houve sempre. Só depois do movimento vencido é que surgiram os herois fidelissimos da Constituição.

O sr. Raul Esteves alude aos varios convites que lhe teem sido feitos para assumir a pasta da Guerra. Um deles pelo sr. dr. Ginestal Machado. Nessa altura houve uma reunião de oficiais, tendo sido indicado o general sr. Carmona, que é promotor no julgamento.

—Foi-se mais longe, nesta altura, que no 18 de abril.

O tribunal ouve depois o que se passou entre o sr. Quirino de Jesus e o sr. Raul Esteves, sendo chefe do governo o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Começando:

—Declarei que não me metia em revoltas por conta de ninguem. Tudo isto são sintomas de que todos os chefes politicos procuravam e viam no Exercito um apoio.

Voltando-se para os oficiais presos:

—Foram estes bravos. Estes sim, estiveram a meu lado. Queriam encontrar no fim da sua carreira uma Patria que não encontram agora. Os «camaradinhas»?! Tomem cautela com eles. O que fizeram a nós hão-de fazer a todos...

(Risos francos na sala.)

O sr. Raul Esteves prossegue, dizendo:

—A politica no Exercito — essa tem sido feita pelos politicos. O primeiro documento, depois do 5 de Outubro, dimanado do ministerio da Guerra, que recebi, era uma circular convidando me a filiar no Centro Democratico.

Outro facto:

—Ha em Elvas um oficial que foi castigado por ser considerado um homem indigno de privar com gente de bem. Tem os seus galões. Ainda bem que os não tenho agora. Esse homem é do Centro Democratico local.

Uma frase:

—No Exercito ha a solidariedade das associações secretas e das choças.

O 18 de Abril

—Do movimento do 18 de Abril não terei nada que dizer. Os factos são conhecidos. *Alto*: O movimento era conhecido das autoridades, dos ministros e dos generais. Falei com alguns deles. Não como denunciante, mas para que eles se colocassem á frente dum punhado de portugueses, dirigindo, pacificamente, as suas intenções.

O sr. Raul Esteves refere-se ao Parlamento que classifica de burla e ao atentado de que foi alvo, sem que os representantes da sociedade e do governo que lhe exigem agora contas as tivessem pedido aos que tramaram contra á sua vida—alguns dos quais já apertaram a mão ao Chefe do Estado.

Por fim, o sr. Raul Esteves, traça calorosamente o elogio do general sr. Sinel de Cordes.

Fala o comandante Filomeno da Camara

Nesta altura, o general sr. Alves Pedrosa levanta-se para rectificar uma declaração relativa á saida das forças de Mafra, mas o Juiz Auditor declara que o sr. general não póde falar.

O proprio sr. Raul Esteves explica as suas palavras, e o leve incidente liquida.

O Juiz dirige-se a seguir ao Comandante Filomeno da Camara:

—V. Ex.ª é acusado do mesmo delito do sr. tenente-coronel Raul Esteves. Tomou, de facto, parte no movimento?

—Sim, senhor.

—Quais as intenções do movimento?

—Arrancar este país da miseria em que caiu!

—Esse movimento tinha por fim impôr um governo ao Chefe do Estado?

—Tinha, sim, senhor.

—Quere dizer, está a acusação perfeitamente provada... Que razões o levaram a tomar esse acto de indisciplina?

—O 18 de Abril não era um movimento nosso, mas sim provocado pelo clamor da nação! Isto não é novidade para ninguem. No nosso país não é o trabalho e os conhecimentos que vencem! Eu estou inibido de usar a minha farda e as minhas veneras, por uma lei infamante. O Tribunal quere saber se eu comandei as forças?! Comandei-as, sim, senhor, como o oficial mais graduado.

Em seguida o sr. Filomeno da Camara passa a ler parte dum discurso do sr. José Domingues dos Santos no banquete do Porto. Diz:

—Pois este discurso é feito por homem que tanto combateu o 18 de Abril!

Uma frase:

—Eu que embarco e sou marinheiro, e não enjôo, tenho sido convidado para entrar em varios movimentos. Entrei no movimento de 18 de Abril, convencido de que era um pronunciamento militar, movimento que tem que se dar ainda um dia neste país, seja quando fôr!

A audiencia continua.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$00	96$25
Paris	—	$93
Madrid	—	2$85
New-York	—	19$90
Amsterdam	—	8$03
Suiça	—	3$84

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$89
Italia	—	$79
Praga	—	$59
Brasil	—	2$60
Libra esterlina	98$00	99$50
Agio de ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

O CHEFE

do Estado

já não parte

para Vichy

mas para as termas de Melgaço

Deve continuar ainda hoje o conselho de ministros. Isto só prova a importancia dos assuntos que têm sido e continuam sendo debatidos. Não é apenas a questão dos duodecimos e do funcionalismo publico que preocupa o governo. São os trinta mil problemas que dia a dia se agravam, desde o excesso das contribuições lançadas, até ás reclamações da nossa industria sob pautas alfandegarias. A isto temos ainda que juntar o gravissimo problema da ordem publica que o julgamento dos implicados no «18 de Abril» veiu tornar como que o assunto do dia, sobre o qual recaem as vistas da Nação. Por tudo isto, os conselhos de ministros vão-se multiplicando, apesar de existir uma perfeita homogeneidade de pensamento em todo o ministerio.

* * *

Segundo ouvimos hoje, o caso da saida do sr. Teixeira Gomes para fóra do Paiz, deu logar a novas complicações politicas. Pelo artigo 44.º da Constituição, o sr. Presidente da Republica só póde abandonar o territorio da Republica após o consentimento expresso do Poder Legislativo. Ora, para isto era preciso convocar agora o Congresso. E para isto, duas interrogações se estabeleceram: 1.ª —O Congresso teria numero para reunir? 2.ª—Uma vez reunido o Congresso, este só se ocuparia com o pedido do sr. Presidente da Republica?

A estas duas perguntas ha varias respostas. Não vale a pena registá-las a todas, mas apenas a que mais veracidade nos oferece. Assim, afirma-se que o Congresso não teria numero e se o tivesse não aprovava o pedido feito, antes surgiria na Camara a velha questão da constitucionalidade da existencia presidencial após a primeira renuncia e á face da Constituição.

* * *

Que isto é assim, parece confirmá-lo o facto de se dar já hoje como certo que o Congresso não será convocado e que o sr. Teixeira Gomes na presença de todas essas dificuldades, desistiu da sua ida para Vichy, estando disposto a fazer a sua cura de aguas em Melgaço.

Isto se afirmava hoje, não tendo nós tido a facilidade de controlar oficialmente estas informações.

Uma outra noticia politica fez hoje o giro dos «mentideros». A de que ás eleições já não eram em Outubro, mas sim em Novembro, a 8 ou 15 de Novembro, em virtude dos partidos não julgarem suficiente o prazo de tempo que lhes era dado até á data que estava oficialmnte marcada. Assim, terão mais um mês para a sua propaganda eleitoral.

* * *

A par disto, temos a ordem publica. Como já por mais de uma vez frizámos, o julgamento dos implicados na revolta militar de Abril, veiu estabelecer um novo ambiente revolucionario que dia a dia aumenta e a que as ultimas afirmações dos srs. Filomeno da Camara e Raul Esteves deram um grande impulso. Acreditamos, porém, que o bom senso e o patriotismo de todos ha-de prevalecer e arredar neste momento uma nova perturbação que, nada resolvendo, mais complicaria a já complicadissima situação economica, social e financeira que atravessamos.

AOS OURIVES Platina pura, chapa ou fio a 74$00 o gr. Colares de perolas, brilhantes e mais pedras finas em lotes e a retalho.

Camilo Rodrigues & C.ª

Rocio. 93, 3.º—Tel. 812

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão sendo executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

O 18 DE ABRIL

A defeza

transformará em reus

numerosas testemunhas

dos oficiais

que estão a ser julgados

afirma-nos o major Tamagnini Barbosa

A entrevista é com o major de Engenharia e antigo presidente do ministerio, sr. Tamagnini Barbosa, que é um dos advogados dos implicados no «18 de abril».

Era curioso ouvi-lo sobre a orientação dos defensores que tomam parte no julgamento.

—Antes de mais nada, quero felicitar o «Diario de Lisboa» pela bela reportagem que tem feito dos julgamentos e que representa um «tour de force».

—Qual é a sua impressão do julgamento?

—Estou satisfeito pela fórma como teem decorrido as audiencias.

As declarações produzidas pelos srs. general Sinel de Cordes, Raul Esteves, Filomeno da Camara e outros oficiaes, foram duma clareza tão grande que afastaram qualquer suspeita de que o movimento fosse monarquico. Todos esses oficiaes tiveram a hombridade de espôr a situação desgraçada em que o paiz se encontra. O regimen alguma coisa lucrou com essas desassombradas declarações.

—O movimento era de tal fórma vasto, como se tem afirmado?

—Para lhe provar a vastidão do movimento, basta dizer-lhe que já foi levantado o veu, em audiencia, de unidades das mais fieis ao regimen que estavam comprometidas no movimento.

—Essas unidades eram...

—Da Guarda Republicana, que chegaram a estar, de inicio, com o movimento.

—Havia de facto muitos oficiais comprometidos?

—Estou convencido de que, no decurso do processo, grande parte das testemunhas serão colocadas, pelos defensores, como individuos que deviam estar ao pé dos acusados...

—Isso é uma presunção da defesa?

—Não exagero, se lhe disser que o numero dos oficiais que devem ser dados como rêus, pela defesa, deve ser o triplo dos que estão sendo julgados, só pertencentes á guarnição de Lisboa.

* * *

Uma pergunta melindrosa:

—Havia muitos oficiais da provincia comprometidos no 18 de Abril?

O nosso entrevistado, depois de alguns segundos, responde-nos:

—Quanto á provincia, a defesa atribui o facto de ela se não ter manifestado á hesitação que houve no começo do movimento, hesitação natural, resultante da confiança de que estavam possuidos.

—Mas a provincia teve conhecimento prévio da data da eclosão?

—A comunicação que devia provocar essa manifestação das guarnições da provincia não foi feita em devido tempo.

—O resultado foi...

—Não secundaram os desejos dos implicados do 18 de Abril, que são os desejos de todo o país, de se entrar em regime de administração honesta e de respeito pelo principio de justiça, com a justa consideração pela força armada, que tem de ser sempre esteio de ordem para permitir a realização, por parte dos dirigentes do país, de uma politica de competencias e de regeneração dos costumes.

—Havia muitos oficiais superiores metidos na conjura?

—Muitos oficiais superiores que, anteriormente á realisação do movimento, se pronunciaram no sentido de se afirmar aos poderes constituidos a confiança que a força armada lhes devia merecer e tambem a necessidade de ser dada satisfação áqueles desejos da opinião publica...

—Teremos ainda mais declarações importantes dos reus que falta inquerir?

—O interrogatorio deve simplificar-se, porque os oficiais subalternos e sargentos se limitarão a assumir as responsabilidades que lhes cabem, de harmonia com as suas declarações, constantes do processo, que confirmarão.

—Nesse caso, o julgamento decorrerá com uma certa brevidade?

—Sim. Apenas um ou outro reu terá que fazer alusão aos que se comprometeram a secunda-los e, por razões que esclarecerão, deixaram de respeitar esse compromisso.

—Como será orientada a defesa?

—Enumeraremos as causas que induziram os oficiais acusados ao procedimento que tiveram.

—Depois?

—Demonstraremos que os seus fins eram altamente patrioticos e se integravam perfeitamente na ideia da consolidação e da dignificação da Republica.

—Espera a condenação ou a absolvição dos acusados?

—Conto com a justiça do juri, que é composto de generais, tanto mais que ninguem melhor do que eles conhece esses pequenos detalhes.

* * *

As testemunhas convocadas em 2 do corrente, pelos jornais da manhã: «O Seculo», «Diario de Noticias», «O Mundo», «Correio da Manhã» e «Epoca», devem comparecer para o fim indicado amanhã, 4, na Sala do Risco, Arsenal da Marinha, ao meio dia.

ALHAMBRA

HOJE—4.º Dia de Verbena—HOJE

Concurso de sapatos — Maxixe a premio

Valiosos premios

Em pleno sucesso

LOLITA BALDÓ

Marina Laura

Herminia Baldó e Carmen Granados

OS NOSSOS ESTUDANTES

E' FEITA

na Bahia

uma despedida

imponente

ao Orfeon Academico de Lisboa

BAHIA, 3. — Durante o dia de ontem, o Orfeon Academico de Lisboa continuou a ser alvo de grandes manifestações de simpatia.

O embarque realisou-se á noite, tendo sido os orfeonistas, mais uma vez, acarinhadissimos pela população bahiana. A despedida foi de tal modo imponente, que não se pode fazer dela uma palida ideia. No cais compareceram, além de um representante do sr. Gene Caimon, presidente do Estado, todas as autoridades da Bahia, o consul de Portugal, os estudantes de todos os estabelecimentos de ensino, os directorios das associações portuguesas e bahianas, todos os membros da colonia portuguesa e uma enorme massa popular que não cessou de victoriar os estudantes portugueses, que agradeciam comovidamente.

Quando o «Raul Soares» principiou a afastar-se, as manifestações transformaram-se numa verdadeira apoteose, que os academicos de Lisboa agradeceram entoando o hino brasileiro.

O Orfeon deve chegar ao Rio de Janeiro depois de amanhã, estando-lhe ali preparada uma imponente recepção.—(A.)

A FESTA DOS MERCADOS

Reuniu hoje

a grande comissão

A' hora que fechamos esta pagina estão reunidas na Camara Municipal a Grande Comissão Central das Festas dos Mercados e as suas Comissões auxiliares, sob a presidencia do sr. dr. Sebastião da Costa Santos, seu presidente e Presidente da Camara Muncipal.

Assistem a maior parte dos seus componentes, pois alguns encontram-se fóra de Lisboa.

A reunião decorre com o maior entusiasmo, tendo ficado estabelecido com pequenas variantes o programa já esboçado.

As Festas dos Mercados serão a verdadeira Festa da Cidade, é o que se afirma da maneira como os mais categorisados elementos das Comissões tratam do assunto, imprimindo-lhe a orientação necessaria nesse sentido.

DE LUTO

Menino José Manuel Severim de Azevedo d'Oliveira

Em Valezim, (Ceia), faleceu o menino José Manuel, filho da sr.ª D. Margarida Antonia Severim de Azevedo d'Oliveira e do nosso amigo sr. Virgilio Augusto d'Oliveira e neto do saudoso e distinto jornalista Eugenio Severim de Azevedo (Chrispim).

O cadaver veiu para Lisboa e ficou velado no cemiterio dos Prazeres.

Os nossos sentidos pezames.

concurso DL concurso DL concurso DL